



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE AGRONOMIA**  
**INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**DISSERTAÇÃO**

**GEÓGRAFOS-EDUCADORES: PERSPECTIVAS CRÍTICO- AMBIENTAIS  
NOS PROCESSOS FORMATIVOS DOS CURSOS PÚBLICOS DE  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA BAIXADA FLUMINENSE, RJ.**

**ALEXANDRE SANTOS TAVARES**

**2019**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR**  
**INSTITUTO DE AGRONOMIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**GEÓGRAFOS-EDUCADORES: PERSPECTIVAS CRÍTICO-AMBIENTAIS  
NOS PROCESSOS FORMATIVOS DOS CURSOS PÚBLICOS DE  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA BAIXADA FLUMINENSE, RJ.**

**ALEXANDRE SANTOS TAVARES**

Sob a Orientação da Professora

**Dra. Ana Maria Marques Santos**

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Geografia, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRRJ. Área de Concentração em Espaço, Questões Ambientais e Formação em Geografia.

**NOVA IGUAÇU – RJ**

**Novembro de**

**2019**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

T231g

Tavares, Alexandre Santos, 1970-  
Geógrafos Educadores: Perspectivas Crítico Ambientais  
nos Processos Formativos dos Cursos Públicos de  
Licenciatura em Geografia da Baixada Fluminense RJ /  
Alexandre Santos Tavares. - Rio de Janeiro, 2019.  
117 f.

Orientadora: Ana Maria Marques Santos.  
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural  
do Rio de Janeiro, Pós graduação em Geografia, 2019.

1. Ensino de Geografia. 2. Licenciatura em  
Geografia. 3. Educação Ambiental. I. Santos, Ana Maria  
Marques, 1964-, orient. II Universidade Federal Rural  
do Rio de Janeiro. Pós graduação em Geografia III.  
Titulo.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA/ INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

ALEXANDRE SANTOS TAVARES

GEÓGRAFOS-EDUCADORES: PERSPECTIVAS CRÍTICO AMBIENTAIS  
NOS PROCESSOS FORMATIVOS DOS CURSOS PÚBLICOS DE  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA BAIXADA FLUMINENSE, RJ.

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Geografia, no Curso de Pós-Graduação em Geografia - PPGGEO, área de Concentração em ESPAÇO, QUESTÕES AMBIENTAIS E FORMAÇÃO EM GEOGRAFIA.

DISSERTAÇÃO APROVADA em 27 de novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Dra. ANA MARIA MARQUES SANTOS - UFRRJ/PPGEO

Orientadora

Dra. EDILEUZA DIAS DE QUEIROZ - UFRRJ/PPGEO

Dra. MARIA DA CONCEIÇÃO CALMON ARRUDA - UERJ/FFP - FIOCRUZ

Dedico essa Dissertação a Minha família,

Minha esposa e filhos

Quão melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E quão mais excelente é adquirir a prudência do que a prata! Provérbios 16:16

:

Agradeço, primeiramente à Deus pelo fôlego de vida  
Minha família pelo apoio e compreensão, minha esposa pelo incentivo para continuar a  
busca pelo conhecimento.

À minha orientadora pela ajuda e dedicação

Aos Professores e docentes do PPGGEO/UFRRJ

À banca examinadora

Aos meus colegas discentes do mestrado

Meus colegas de trabalho na Prefeitura Municipal de Seropédica, RJ.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001" e "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001".

Não existe tal coisa como um processo de educação neutra. Educação ou funciona como um instrumento que é usado para facilitar a integração das gerações na lógica do atual sistema e trazer conformidade com ele, ou ela se torna a "prática da liberdade", o meio pelo qual homens e mulheres lidam de forma crítica com a realidade e descobrem como participar na transformação do seu mundo (Paulo Freire).

TAVARES, Alexandre Santos, Geógrafos. Educadores: Perspectivas Crítico Ambientais nos Processos Formativos dos Cursos Públicos de Licenciatura Em Geografia da Baixada Fluminense-RJ. Dissertação, (Mestrado em Geografia), Instituto Multidisciplinar/Instituto de Agronomia. Departamento de Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Nova Iguaçu. Rio de Janeiro, 2019.

## RESUMO

Esta pesquisa busca incorporar o debate da formação dos/as professores/ as de Geografia e sua relação com o ensino e às questões ambientais, considerada a Educação Ambiental (EA). Seu objetivo buscou analisar a importância da EA para a licenciatura em Geografia, tendo em vista a formação de geógrafos educadores nas Universidades Públicas, da Baixada Fluminense RJ. Mais especificamente buscou: identificar o ensino da EA e suas formas junto aos cursos de licenciaturas em Geografia públicos, na Baixada Fluminense, RJ; considerar o ensino da EA na formação do professor de Geografia, através de uma perspectiva crítico-ambiental; e observar essa possível articulação entre a formação docente e o ensino de Geografia no âmbito da EA. Esta se apresenta como problemática a ser considerada e enfrentada, investigada e discutida, no que tange aos princípios de uma docência ampliada e crítica em seu potencial de alcance a uma geografia ambiental emancipatória, e que nesse sentido, às práxis pedagógicas docentes do campo do ensino geográfico, tomada aqui a Geografia, por Guimarães (2004), segundo o qual cabe aos Geógrafos atuar através de uma visão socioambiental inclusiva, com movimentos que estejam comprometidos e alinhados com as mudanças da sociedade que incluam justiça social. Nesse sentido, a reflexão teórica-metodológica sobre a formação de professores em Geografia, voltada para as questões ambientais, e no decorrer de sua formação, assim como o aprofundamento no que trata da EA, em seus cursos de Licenciatura, consiste num potencial colaborativo. Tratam do nosso aporte teórico-metodológico temas/autores: Formação de Professores e Geografia: Sacramento (2015); Freire (1996); Callai (2010); Castelar (1999); Queiroz (2012); Martins (2015). Espaço Geográfico: Santos (2006); Queiroz (2012). Educação Ambiental: Layrargues, Lima (2014); Medina (2017); Guimarães (2004) e Loureiro (2013). A pesquisa se desenvolveu a partir das Licenciaturas em Geografia ofertadas pela Faculdade de Educação da Baixada Fluminense FEBF/UERJ, Duque de Caxias, e pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Multidisciplinar - IM/UFRRJ, Nova Iguaçu, RJ, guardados, seus PPCS, seus formadores, a legislação nacional no campo das Licenciaturas e da EA, entrevistas semi-estruturadas com coordenações de curso e professores, entre outros, constituem o escopo desse trabalho. Parece ser o momento da formação nos cursos de Licenciatura muito propício ao licenciando, ao aprofundamento da formação de conceitos, e na investigação sobre a sua própria formação em Geografia e sua relação com o ensino da EA, coadunando com as urgentes mudanças socioambientais, humanas, culturais, e o avanço no trabalho mediador desses conhecimentos, podendo haver aí, reflexões e colaborações, tanto à área geográfica, quanto a mais específica da EA. Foram encontrados nas duas matrizes curriculares, disciplinas e conteúdos integrativos que tratam o ensino da EA, suas formas e sua análise formativa na ordem crítico-ambiental.

**Palavras-Chaves:** Ensino de Geografia. Licenciaturas em Geografia. Educação Ambiental Crítica (EAC). Universidades Públicas da Baixada Fluminense.



TAVARES, Alexandre Santos, Geographers-Educators: Environmental Critical Perspectives in the Formative Processes of the Public Geography Degree Courses of the Baixada Fluminense - RJ Dissertation, (Master in Geography), Multidisciplinary Institute / Institute of Agronomy. Department of Geography, Federal Rural University of Rio de Janeiro. New Iguaçu. Rio de Janeiro, 2019.

## ABSTRACT

This research seeks to incorporate the debate on the formation of Geography teachers and its relationship with teaching and environmental issues, considered Environmental Education (EE). Its objective was to analyze the importance of EA for the degree in Geography, with the vision of educating geographers in the Public Universities of Baixada Fluminense RJ. And the specifics: Identify the teaching of EA and its forms along the courses of public Geography, in Baixada Fluminense, RJ; consider the teaching of EE in the formation of the Geography teacher through a critical-environmental perspective; and observe this articulation between teacher education and the teaching of geography in the field of EE. In view of the accelerated civilizational changes, the importance of EE for teacher education is highlighted, in the breadth of its degrees, but here specifically, in the degree of Geography. This presents itself as a problem to be considered and faced, investigated and discussed, regarding the principles of an extended and critical teaching in its potential to reach an emancipatory environmental geography, and in this sense, the teaching pedagogical praxis of the teaching field. Geography, taken here by Geography, by Guimarães, where it is up to Geographers to act through an inclusive socio-environmental vision, with movements that are committed and aligned with changes in society and include social justice. In this sense, the theoretical-methodological reflection on the formation of teachers in Geography, focused on environmental issues, and in the course of its formation, as well as the deepening in what concerns the EE, in its undergraduate courses, can be potential collaborative. It deals with our theoretical contribution Methodological, authors who speak specifically of the themes: Teacher Training and Geography: Sacramento, (2015). Freire (1996). Callai (2010). Castelar, (1999). Queiroz, (2012). Martins, (2015). Geographic Space: Santos, (2006). Queiroz, (2012) Environmental Education: Layrargues, Lima, (2014). Medina (2017). Guimarães, (2004). Laurel, (2013). The research was developed from the Degrees in Geography offered by the Faculty of Education of the Baixada Fluminense FEBF / UERJ, Duque de Caxias, and the Federal Rural University of Rio de Janeiro, Multidisciplinary Institute - IM / UFRRJ, Nova Iguaçu, RJ, guarded, its PPCS, its trainers, national legislation in the field of Undergraduate and EA, among others, constitute the scope of this work. It seems to be the moment of formation in the undergraduate courses, very conducive to the undergraduate degree, the deepening of the formation of concepts, and the investigation of their own formation in Geography and its relationship with the teaching of EE, in line with the urgent social, environmental and human changes. , cultural, and the advancement in the mediating work of this knowledge, there may be, there, reflections and collaborations, both the geographical area, and the most specific of the EA. They were found in both curriculum matrices, subjects that deal with the teaching of EE, and their forms

Keywords: Geography Teaching. Degrees in Geography. Critical Environmental Education (EAC). Public Universities in Baixada Fluminense

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Mapa da Região Sudeste do Brasil em destaque o Estado do Rio de Janeiro

Imagem 2 - Mapa do Estado do Rio de Janeiro, em destaque as Cidades de Nova Iguaçu e Duque de Caxias

Imagem 3 - Mapa da Localização das Universidades UFRRJ-IM

Imagem 4 - Mapa de Localização do Instituto Multidisciplinar -IM

Imagem 5 - Mapa de localização da FEBF/UERJ

Imagem 6 - FEBF/UERJ

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – A síntese do Estado da Arte - 2010-2018

Tabela 2- Os 15 maiores Cursos de Graduação de Licenciaturas no Brasil em Número de Matrículas 2017

Tabela 3 – Cursos de Graduação de Licenciaturas no Sudeste, e Rio de Janeiro

Tabela 3 - Cursos Participantes do Enade 2017

Tabela 4- Matriz Curricular da Licenciatura em Geografia UFRRJ-IM

Tabela 5 -Matriz Curricular da Licenciatura em Geografia FEBF-UERJ

## LISTA DE ABREVESTURAS E SIGLAS

ANPEGE - Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa de Geografia

CAIC - Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Paulo Dacorso Filho - UFRRJ

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EA - Educação Ambiental

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Graduação)

EPEA - Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental

FEBF - Faculdade de educação da Baixada Fluminense

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO APRESENTAÇÃO E CAMINHOS DA PESQUISA.....	15
1.1. Início Formação.....	20
1.2. O aporte Teórico-Metodológico.....	21
1.3. O Estado da Arte.....	23
1.4. O Caminho percorrido para essa Dissertação.....	28
1.5. O desenho do Estudo.....	28
2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	30
2.1. Formação em Geografia.....	34
2.2. A Formação de Forma Tradicional ainda é Utilizada em muitas Escolas?.....	38
2.3. O Espaço e o ensino de Geografia.....	41
3-EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS DIRETRIZES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	46
3.1. A E nos Municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias-Rio de Janeiro.....	49
3.2. Educação Ambiental e a docência.....	50
3.3. Diretrizes curriculares para o ensino de Geografia.....	56
4. ANÁLISE DAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM GEOGRAFIA DA BAIXADA FLUMINENSE OBJETIVOS E EMENTAS.....	56
4.1. Matrizes curriculares FEBF.....	61
4.2. Matrizes curriculares UFRRJ.....	69
4.3. Disciplinas de Ensino de Geografia UFRRJ .....	80
4.4. Disciplinas de ensino de Geografia FEBF.....	81
4.5. Análise das Entrevistas Semi-Estruturadas.....	82

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	86
ANEXOS.....	93
Anexos I Ementas das disciplinas e PPC da UFRRJ.....	93
Anexo II Deliberação 043/03, que cria o Curso de Geografia da FEBF e ementas das disciplinas.....	103
APÊNDICES.....	117
Apêndice I Carta de Anuência.....	117
Apêndice II Roteiro das Entrevistas semi -estruturadas.....	118

## 1. INTRODUÇÃO – APRESENTAÇÃO E CAMINHOS DA PESQUISA

As mudanças que ocorrem no mundo acabam por transformar o espaço escolar e atuam também sobre a forma de ensinar a Geografia, o objeto desse trabalho. Tais alterações de mundo lançam desafios para um ensino geográfico não fragmentado, contextualizado e crítico, em que a cisão das visões de mundo e da Geografia não se pautem apenas na clássica divisão geográfica de conteúdos: entre física e humana. Esta luta epistemológica e didática, termina por dificultar a compreensão e os possíveis avanços dos estudantes sobre o conhecimento de seu mundo, e nele, o espaço geográfico que co-habita. Na busca de compreender as aulas de Geografia como uma dinâmica do mundo atual e o espaço produzido (CALLAI 2010)., este trabalho se coloca.

Esta investigação se materializa primeiramente partindo da experiência e da percepção docente deste pesquisador, sobre a dificuldade de adaptação de alguns professores no início da carreira, que ao se depararem com a sala de aula, suas demandas e vivências, e ainda atravessadas pela burocracia da educação e da escola. Assim, podemos encontrar algumas dificuldades em desempenhar a melhor forma de trabalhar em sala, recebemos no nosso cotidiano alunos que precisam de atenção especial, e o professor regente que está ali não consegue trazer de uma maneira adaptada os conteúdos para que esse aluno, por muitas vezes não ter recebido uma formação adequada para trabalhar com as diversas necessidades especiais que irão se apresentar.

Certo é que todas as demandas formativas não são preenchidas durante a Licenciatura, havendo a necessidade de formação permanente para a consolidação e manutenção da ação docente. As lacunas encontradas entre o que se aprende na graduação e o que se faz na atuação prática na escola acabam por se consolidar. As várias adaptações, descobertas e caminhos para o alcance do ensino, transformando os conhecimentos acadêmicos em práxis para a sala de aula são necessários. Parecem ser desafios permanentes aos professores que já atuam em sala e àqueles que estão em processo formativo. A transição de aluno de graduação para professor responsável pela formação de indivíduos na escola carrega esses desafios, justificando nossa observação sobre a formação docente e os processos fragmentários de um modelo de educação não crítico, entre eles, a abordagem da Educação Ambiental (EA) na Geografia.

Esta pesquisa busca abordar o tema Geógrafos Educadores: perspectivas crítico-ambientais nos processos formativos dos cursos públicos de licenciaturas em Geografia da Baixada Fluminense, RJ, sendo o tema atual e necessário para auxiliar nas mudanças socioculturais. Visa ainda, de forma crítica, pensar os processos formativos, sejam eles na educação básica ou no ensino superior, pois existe a necessidade de mudanças na forma em que a natureza é vista e explorada, segundo Layrargues e Lima (2014), ao falarem das Macrotendências políticas –pedagógicas da Educação Ambiental (EA) Brasileira. Existe, portanto, uma necessidade de mudar essa forma, por exemplo, minimizando esses impactos de degradação, existentes na natureza:

A Educação Ambiental surgiu no contexto de uma crise ambiental reconhecida no final do século XX, e estruturou-se como fruto da demanda para que o ser humano adotasse uma visão de mundo e uma prática social capazes de minimizar os impactos ambientais” (LAYRARGUES, LIMA, 2014. p 26).

Segundo Guimarães, (2012, p.1) "A atual problemática ambiental é fruto de um processo histórico no qual a questão econômica é superior a social". Tal processo vem ao longo dos anos retirando e explorando os recursos naturais de forma desordenada e como se não fossem finitos. O autor ainda aponta para um esgotamento desses recursos, assinalando que: "os Geógrafos devem atuar através de uma visão socioambiental", e movimentos que estejam comprometidos com as mudanças da sociedade, que considerem a justiça e a equidade social. Por esses motivos, a reflexão sobre a formação de professores de Geografia, voltados para as questões ambientais no decorrer de sua iniciação na licenciatura, é indicativa de que nem todos licenciandos conseguem obter um aprofundamento no que trata a EA, em seus cursos.

Como o estudo desse tema se apresenta como relevante para a formação de educadores, em tempos e cenário de problemas socioambientais tão graves e profundos, buscamos amparo sobre a atuação do professor e a EA, em busca de obter elementos que colaborem para um processo educativo transformador de tal realidade. Sendo professor de Geografia, percebo que após a formação na licenciatura, entramos no mercado de trabalho com todo o desejo de atuar em prol das mudanças, sejam elas sociais, culturais, políticas, entre outras. Mas o que encontramos é a dificuldade de desempenhar um trabalho de qualidade no que se trata da EA, de possibilitar ao aluno o acesso aos conhecimentos maiores em relação ao meio natural. Suas complexidades e a relação intrínseca de aluno com tal meio, e por outro lado, se encontram profissionais



já em âmbito de atuação, recente ou não, que mesmo tendo recebido formação na Licenciatura, apresentam uma certa conserva nos atos educativos e nas abordagens de um ensino de geografia desconsiderando as relações sociedade-natureza e suas formas, interligadas de ação humana e impactos nos espaços onde vivem seus estudantes e ele próprio. Isso tudo se posiciona entre outros elementos e questões que pude observar nesse tempo entre a formação e a atuação na escola.

Através dessas e outras dificuldades observadas nas escolas foi, então, se formando uma inquietação em analisar o que se dá nos processos formativos, se são ministrados entre a Geografia e a EA, em cursos de formação de professores, e a observância sobre a 'falta' de uma certa consciência ambiental, a que chamamos para esse trabalho de uma dada consciência ambiental crítica. Nesse momento de reflexão teórico-metodológica, surgiu o desejo de realizar o aprofundamento de estudos, em que busquei um curso de Mestrado na UFRRJ, pensando em aprofundar os conhecimentos e em busca de respostas sobre a difusão da EA como um elemento facilitador e transformador no ensino de Geografia, nos cursos de Licenciatura em Geografia, nas Universidades públicas da Baixada Fluminense, UFRRJ/IM e FEBF/UERJ.

E de onde fala este professor-pesquisador? Nascido no Rio de Janeiro, filho de trabalhadores simples, meu pai motorista de ônibus e minha mãe empregada doméstica, e mesmo com dificuldades consegui estudar e terminar o meu ensino médio, entre a escola pública e a escola privada, indo depois para as obrigações militares. Logo após, fui para o mercado de trabalho para me manter economicamente. Com o passar dos anos surgiu o desejo de retornar aos estudos. Foi o momento então de realizar uma graduação em Geografia na Fundação Educacional Unificada Campo-Grandense - FEUC, localizada em Campo Grande, na zona oeste do Rio de Janeiro. Na graduação realizei um estágio na escola Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - CAIC Paulo Dacorso Filho, em Seropédica, RJ, onde tive contato com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

Após o término da graduação, fui realizar uma especialização na mesma Faculdade onde me graduei na área da educação, ocasião que optei pela educação ambiental. Naquele momento surgiu em mim um interesse e uma paixão pela área ambiental e pela busca de maiores informações e aprofundamento. Enfim, por materiais relacionados ao tema. Nessa busca, no ano de 2014, encontrei uma disciplina optativa na pós-graduação do Programa em Educação Contextos Contemporâneos e Demandas Populares – PPGeduc /UFRRJ-IM, ministrada pelo professor Dr. Mauro Guimarães,

pesquisador na área da educação ambiental. Ingressei como aluno especial no período de 2014, realizando a disciplina com sucesso.

Daquele momento em diante a busca pelo Mestrado se tornou um objetivo, e a busca pelo aprofundamento sobre a Educação Ambiental e o Ensino de Geografia se consolidou. Realizei, assim, o processo seletivo para o Programa de Pós-graduação em Geografia – PPGGEO, no ano de 2017, e aqui estamos com a pesquisa buscando consolidá-la, contribuindo assim para a minha atuação profissional como docente da Rede Municipal Pública da Cidade de Seropédica, RJ, onde atuo como professor do ensino fundamental II. Tenho procurado levar um conhecimento geográfico crítico aos meus alunos, de forma que eles possam refletir e pensar os processos que ocorrem em seus cotidianos, perseguindo o desejo de continuar aprendendo e pesquisando sobre a formação do professor e a Educação Ambiental crítica. Em Seropédica, temos algumas peculiaridades de impactos socioambientais mais específicos, a exemplo do aterro sanitário e vários areais.

Nesse sentido, Sato (2001, p.29) destaca que “existe uma carência de introdução da EA nos currículos de graduação”. A Geografia é fundamental para entendermos as mudanças na sociedade local e global, pois todos nós necessitamos da natureza, e esta, vem passando por mudanças radicais desde que o homem iniciou a sua exploração de forma descontrolada e predatória sobre os recursos naturais, colocando esses recursos em risco do esgotamento. Quando Santos, (2006, p.158), aborda o “Meio Técnico” como sendo a criação do espaço mecanizado como princípios básicos dos problemas ambientais, verifica-se, então, o início da exploração mecanizada, onde os espaços também são modificados. Em seguida, Santos também aborda o surgimento do “Meio Técnico-Científico-Informacional”, destacando a união entre a técnica e a ciência, que fornecem a base para o surgimento de um mercado global, de um novo modo de produção. Assim, o surgimento de novos espaços para atender a nova forma de economia deflagra o que Santos denomina de “Geografia da Globalização”.(p.160). Observando a EA, o ensino de Geografia e os domínios da globalização, procuramos analisar a formação e o ensino da Geografia, verificando como vem ocorrendo os processos formativos nas licenciaturas dos Cursos de Geografia, em especial, aqueles das Universidades públicas da Baixada Fluminense, RJ, que guardam referência à formação em E.A. e formação de seus professores, considerando o contexto globalizado de Santos (2006), em sua preocupação com a expropriação da natureza, e da vida humana. Busco uma análise crítico-ambiental dos conteúdos na formação do licenciando em Geografia.

Através dessa pesquisa, venho procurando pistas para as várias perguntas e questionamentos existentes na formação docente, em especial, no tocante a EA e as categorias do ensino de geografia.

### **1.1. Início da Formação**

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de maior atenção à formação do professor, ao adensamento de estudo e compreensão da realidade socioambiental, e dos processos de desigualdades que existem na sociedade brasileira. A manutenção de formas de pensamentos hegemônicos e fragmentadores tem sido instrumentos poderosos para o aprisionamento social (OLIVEIRA, 2012).

Ter uma formação que traga o despertar sobre os temas relacionados à EA nos anos iniciais da licenciatura em Geografia, e sua continuidade no curso, são reafirmados por Batalha, Jacaúna e Marques (2015, p.1), ao destacarem que “a universidade como espaço de investigação do saber é fundamental para a formação do educador ambiental”. Essa produção, portanto, é de importância para a área da EA. Atuando de uma forma contextualizada, em seu viés crítico-transformador, pode ser um dos caminhos para a consolidação de uma atuação docente mais assertiva a um ensino crítico e emancipador desse futuro professor. Surge assim a necessidade de uma formação que contemple a EA em seu diálogo geográfico.

Essa formação em EA é um tema atual, pois não podemos deixar que o cotidiano escolar tenha como foco temáticas e problematizações ambientais rasas sobre as complexidades sociais, tendo a escola e o professor a responsabilidade de promover uma educação contextualizada, que leve os nossos alunos para uma reflexão mais profunda sobre a sociedade, o ambiente em que vivemos e as relações que com ele estabelecemos. Relações essas que são recíprocas e de responsabilidade compartilhada.

Sendo assim, a formação de professores terá que garantir que os aspirantes à docência dominem efetivamente esses conhecimentos. Sempre que necessário, devem ser oferecidas unidades curriculares de complementação e consolidação dos conhecimentos linguísticos, matemáticos, das ciências naturais e das humanidades (BRASIL, MEC, CNE, 2001, p. 37).

Assumimos como hipótese que uma formação que considere a EA em sua potência de mudança e intervenção social modificadora poderá apoiar o pensamento reflexivo do professor, e futuramente de seus alunos, e que ao considerarmos esta EA

como possível ferramenta, esta poderá ser indispensável às mudanças que necessitam a sociedade em sua relação sociedade-natureza, onde a ação docente por dentro da perspectiva de uma EA crítico-ambiental seja elemento fundante da ação de docentes-discentes na sociedade em que vivem.

Ainda nessa direção, pode-se pensar em uma educação que esteja voltada para as questões atuais da sociedade, suas demandas, anseios e necessidades. A reflexão sobre a formação de professores de geografia e o ensino da EA, de uma certa forma pode atuar junto as mudanças socioambientais, políticas, culturais, econômicas e logo humanas, trazendo a oportunidade de uma educação transformadora no sentido humanizaste, sendo essa Educação Ambiental vinculada ao viés político formativo, e que vai ao encontro dos desafios e mudança na hegemonia social existente. Como fala Freire (2001) a respeito da responsabilidade ética,

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes (FREIRE, 2001, p.259).

Seguindo essa meta, o objetivo geral desta pesquisa, é analisar a importância da EA para a licenciatura em Geografia, como formação de Geógrafos Educadores. Mais especificamente, buscou-se: identificar o ensino da EA e suas formas junto aos cursos de licenciaturas em Geografia públicos, na Baixada Fluminense, RJ; considerar o ensino da EA na formação do professor de Geografia, através de uma perspectiva crítico-ambiental; e observar essa articulação entre a formação docente e o ensino de Geografia no âmbito da EA.

## **1.2. O aporte teórico-Metodológico**

No tocante ao Referencial Teórico adotado, foram analisadas as Licenciaturas de Geografia (Formação de Professores), EA e Formação de Professores de maneira geral. Realizamos ainda um Estado da Arte<sup>1</sup> como base para a pesquisa, sendo esse

<sup>1</sup> Os objetivos favorecem compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores (ROMANOWSKI, ROMILDA 2000, p.39).

delimitado, em sua busca, temas que abordasse a EA e a formação de professores de uma forma geral, e logo após, a EA a professores de Geografia. Tais buscas foram realizadas no Scientific Electronic Library Online-*Scielo*, nos repositórios de Universidades e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, Periódicos e revistas. Encontros com publicações da área, talqual o (Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental-EPEA Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa de Geografia-ANPEGE), dissertações e teses, e artigos acadêmicos, no período que compreendem os anos de 2010-2018. Tal marco temporal foi escolhido, tendo em vista que em 2019, a Lei 9795/99 sobre a Política Nacional da Educação Ambiental-PNEA completou 20 anos, sendo este elemento norteador das práticas e ações educativas da Educação Ambiental nacional, que deveriam estar em pleno diálogo com o fazer docente, em especial, às práticas político-pedagógicas que trabalham com a relação sociedade-natureza.

A pesquisa iniciou-se com o pensamento de como ocorre a formação de professores e a EA nas Universidades públicas, que tenham o ensino da EA nas suas matrizes curriculares. Foram escolhidas a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ-IM, e a Faculdade de Formação de Professores da Baixada Fluminense-FEBF-UERJ. Trata-se de identificar no ensino de Geografia a EA e suas formas junto aos cursos de licenciaturas em Geografia públicas na Baixada Fluminense, RJ, e de seus formadores, considerando o ensino da EA na formação do professor de Geografia, através de uma perspectiva crítico-ambiental, e debater esses elementos crítico-formativos na perspectiva da formação do professor de geografia (Geógrafos-Educadores).

No primeiro momento foram analisadas as bibliografias referentes aos temas sobre formação de professores em Geografia e a Educação Ambiental, em outubro de 2017. Foi realizado também um estudo da arte em janeiro de 2018, sobre o ensino da EA, correspondente ao período de 2010-2018. Foram analisadas as matrizes curriculares e os PPCS dos Cursos de Geografia em fevereiro de 2019, e seguindo esse pensamento foram realizadas entrevistas semi-estruturadas em maio de 2019 (APÊNDICE II) com professores de ambas as Universidades – 02 professores da Geografia da UFRRJ e também a coordenadora, e 01 professora da Geografia da FEBF, cumprindo as funções de Coordenadora e Professora, com o intuito de alcançar indícios sobre o ensino da EA nos cursos de Licenciatura em Geografia dessas Universidades, em Fevereiro, Maio, julho de 2019.

Para uma melhor investigação, e do processo e análise do tema de estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa, que segundo Ramires e Pessôa (2013, p.25) “pesquisadores qualitativos estão mais preocupados com o processo, e não simplesmente com os resultados, tendo o ambiente natural como fonte dos dados, e grande destaque à interpretação das ações sociais”. Os resultados foram analisados a partir de indícios retirados dos procedimentos metodológicos investigados, de maneira referenciada, indo do todo para o particular (ANDRADE, SCHIDT, 2015).

### 1.3 O Estado da Arte

Foi realizado um estado da arte para buscar artigos e publicações que, através das palavras-chave, tratassem de formação de professores e EA. Foram encontrados os temas a eles referentes, 15 artigos e trabalhos publicados, por seus temas aproximados, chegando-se a 5 deles mais específicos sobre formação de professores em Geografia e Educação Ambiental, destes os 2 mais específicos, durante o período de 2010-2018. Nas referidas pesquisas, encontramos dificuldades em localizar o tema de Formação de professores em Geografia e a Educação Ambiental, resultando em poucas publicações. Procurou-se analisar os textos com o objetivo de saber como vem sendo ensinada a EA nos cursos formadores de Geografia nas Universidades públicas da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro.

Tabela1- O Estado da Arte 2010-2018 sobre pesquisas de área

Tema	Autor	Ano	Tipo de publicação
Educação Ambiental na Formação do Professor de Geografia: Caminhos, Perspectivas e Desafios	CARDOSO, Cristiane, QUEIROZ, Edileuza Dias.	2017	Artigo
Pesquisa e Processos Formativos de Educadores Ambientais na Radicalidade de uma Crise Civilizatória	GUIMARÃES, Mauro.	2018	Artigo
Caminhos para a Inserção da	QUEIROZ, Edileuza Dias.	2012	Livro –UFRRJ

Dimensão Socioambiental na Formação inicial de educadores: Possibilidades e Obstáculos Encontrados			
Educação Ambiental nas Estruturas Curriculares de alguns cursos de licenciaturas	SIERRA, Diana Fabiola Moreno, TALAMONI, Jandira Liria Biscalquini.	2010	Artigo Scielo books
Concepções e Práticas de Educação Ambiental: O que pensam Alguns Docentes do Ensino Fundamental	SANTOS, Joseane Patrícia dos OLIVEIRA, Gilvaneide Ferreira.	2011	Artigo Universidade Federal de Pernambuco UFRPE
A Universidade e a Formação do Educador Ambiental	QUEIROZ, Edileuza Dias.	2012	Anais XI ENDIPE-UNICAMP
A questão Ambiental e a Formação de Professores para a Educação Básica: um Olhar Sobre as Licenciaturas	TEIXEIRA, Cristina, TORALES, Marília Andrade.	2014	Artigo Educar em Revista, Curitiba, Brasil Edição Especial 3/2014 p 127-144 editora UFPR
A Proposição do Conceito de Geo-Educadores e a Formação de Professores em Geografia	DEON, Alana Rigo, SILVEIRA, Dilermano Cattaneo da, PAIM, Robson Ovino.	2015	Anais XI Encontro Nacional da ANPEGE
As Práticas de Educação Ambiental no Ensino de Geografia	SILVA, Rodrigo Nascimento Rodrigues.	2015	Anais VIII EPEA
Educação Ambiental e Universidade: Diálogo Disciplinar para a Construção de	BACCI, Denise de La Corte, SILVA, Riosana	2015	Anais VIII EPEA

Uma Política Ambiental	Louro Ferreira, SORRENTINO, Marcos.		
(Re)pensando a Formação de Professores em Educação Ambiental	OLIVEIRA, Maria Aparecida Nunes.	2015	Artigo Revista Monografias Ambientais REMOA/UFSM
A Importância da Educação Ambiental para Graduandos da Universidade Estadual de Goiás: Campus Morrinhos	SANTOS, Flavio Reis .SILVA, Adriana Maria.	2017	Artigo Interações, Campo Grande, MS, v 18 ,n 2, p71-85, abr./jun. 2017
Pedagogia da (in)disciplina Ambiental: Desafios Político-Pedagógicos na Formação de Educadores Ambientais no Ensino Superior	DICKMANN, Ivo.	2017	Revista PPGEA/FURG-RS
Educação Ambiental e o ensino de Geografia	SILVA, Francisco Gabriel da, NONATO, Raiany Priscila Paiva Medeiros, ALBUQUERQUE, Diêgo Sousa, NETO, Francisco Alves da Costa.	2017	Anais Congresso Nacional de Educação IV CONEDU
A Formação do Professor Enquanto Educador Ambiental no Curso de Licenciatura em Geografia	BATALHA, Claudia Cristina Garcia, JACAÚNA, Carmen Lourdes Freitas dos Santos, MARQUES, Rildo Oliveira.	2018	Artigo Revista Educação Ambiental

Fonte: do autor, de julho, 2018.

Os textos foram analisados para verificar qual a direção das pesquisas sobre a formação de professores e a EA. Foram ainda analisados os textos relacionados que são importantes para o estudo da EA, mas que falam também de outras disciplinas, não tratando diretamente da Geografia ou trazendo de uma forma superficial assuntos sobre o tema da pesquisa nesse momento, o que distancia um pouco do nosso objetivo, que é a formação inicial e EA. A pesquisa Educação Ambiental na Formação do Professor de



Geografia: Caminhos, Perspectivas e Desafios Cardoso, de Queiroz (2017) informa sobre a Geografia que trabalha diretamente com o Meio Ambiente, assim trazendo a reflexão dos professores e alunos sobre o processo socioambiental, trabalhado para a transformação da sociedade, refletindo assim sobre o seu próprio espaço vivido. Desta feita, poderá o professor introduzir uma EA crítica emancipadora de uma realidade, tanto do local quanto do global, nos processos de hegemonia existentes.

A pesquisa sobre os Processos Formativos de Educadores Ambientais na Radicalidade de uma crise Civilizatória, de Guimarães (2013), reporta os processos de degradação da natureza e sua utilização de forma exploratória, causada pela forma da sociedade capitalista, por isso a necessidade de educadores que possam estar comprometidos com as mudanças, dessa realidade de degradação ambiental. O trabalho Caminhos para a Inserção da Dimensão Socioambiental na Formação Inicial de Educadores: Possibilidades e obstáculos Encontrados, de Queiroz (2012) trata a EA como um diferencial para o modelo de sociedade aonde existe um processo de dominação e logo uma crise socioambiental. Os professores da educação básica poderão levar para a sala de aula conteúdos que possam mudar a forma que os alunos veem as suas realidades, por esse motivo a importância da formação inicial do professor ser voltada para as questões ambientais, fazendo parte do processo de transformação dentro da sala de aula.

A EA crítica, quando incorporada aos processos de formação, poderá fazer toda a diferença, pois trabalhará voltada para as questões atuais da sociedade e suas complexidades. Educação Ambiental nas Estruturas Curriculares de Alguns Cursos de Licenciaturas, de Sierra, Talamoni (2010), discute a EA transformadora, através da análise e debates dos temas socioambientais, com reflexões e como auxiliador dos processos educacionais. Vê-se que esse professor que atua com a EA tem a capacidade de desenvolver mudanças, pois a educação crítica não pode ser neutra, pois é mobilizadora. Concepções e Práticas de Educação Ambiental: O que Pensam Alguns Docentes do Ensino Fundamental Santos, de Oliveira, Gilvaneide (2011), aborda a identificação da prática docente, dos professores de Ciências, junto a EA, no Ensino Fundamental I.

A Proposição do Conceito de Geo-Educadores e a Formação de Professores em Geografia, de Deon, Silveira, Paim (2015), discute a Formação do professor, como a separação de conhecimentos causa dificuldades na formação docente. Discute ainda o que não pode ocorrer de forma disjunta. As Práticas de Educação Ambiental no Ensino de Geografia, de Silva (2015), trata como a EA, juntamente com a Geografia, pode atuar

como modificadora, trabalhando novas visões de espaço e de meio ambiente. Educação Ambiental e Universidade: Diálogo Disciplinar para Construção de Uma Política Ambiental, de Bacci, Silva, Sorrentino (2015) vai nesse mesmo sentido, reportando a EA no ensino superior, com uma base da Universidade, e a inversão da EA nos cursos superiores. Pensando a Formação de Professores em Educação Ambiental, de Oliveira (2015), aborda a formação inicial para implementação da EA. Nesse trabalho é apontado que 50% dos professores entrevistados não tiveram EA nos cursos (p.9). A Importância da Educação Ambiental para Graduandos da Universidade Estadual de Goiás: Campus Morrinhos Santos, de Silva (2017, p.78). diz:

Dos oitenta e seis acadêmicos questionados acerca de sua percepção do conceito de Educação Ambiental, constatamos que maioria apresenta entendimento deste, visto que, coincidindo com os percentuais de homens e de mulheres entrevistados, 72,09% apontam definições que se aproximam das abordagens dispostas neste estudo, e 27,91% não têm um conceito formado sobre a Educação Ambiental. A quantidade de estudantes que apresenta uma concepção formada sobre a Educação Ambiental é mais expressiva na Graduação em Ciências Biológicas, na qual 92% dos entrevistados apontam convictamente o seu entendimento sobre o conceito (SILVA, 2017, p.78).

Com conhecimentos difundidos mais na Biologia, destacamos a pouca participação da Geografia com a EA. Pedagogia da (In) Disciplina Ambiental: Desafios Político-Pedagógicos na Formação de Educadores Ambientais no Ensino Superior, de Dickmann (2017), faz uma Reflexão sobre as dificuldades para a formação de educadores ambientais nas Universidades. Educação Ambiental e o Ensino de Geografia, de Silva, Nonato, Albuquerque, e Neto (2017), reporta que existe a necessidade de uma inserção da EA na formação do geógrafo, para que os alunos possam ter um conhecimento ambiental diferenciado.

A Formação do Professor enquanto Educador Ambiental no Curso de Licenciatura em Geografia, de Batalha, Jacaúna, Marques, (2018), traz que a Universidade tem a função de formar educadores, e a disciplina EA trabalhada de forma interdisciplinar. Das pesquisas levantadas como o estado da arte, as que mais se aproximaram ao nosso tema por tratarem de formação de professores, Universidade e EA diretamente foram:

A Universidade e a Formação do educador Ambiental, de Queiroz (2012), por abordar o tema da Formação de Professores e a Universidade, e se existe ou não uma formação específica. Cita a crise socioambiental, a Universidade como espaço para a

reflexão, formação e discussão, aproximando-se assim da minha pesquisa, ao abordar o papel da Universidade, mesmo sendo tímida a incorporação desse tema, das políticas públicas, e de suas relações com a EA crítica.

Já Teixeira, Torrales (2014, p.135), trazem em sua pesquisa, a EA nos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, e sua contribuição sobre a importância da EA no desenvolvimento do professor, a afirmação de que “existe um conhecimento ambiental nas Universidade”, assim como ações em EA, como também carga horária, disposição de professores para trabalharem com EA. A construção do perfil para ministrar a disciplina, o contato do licenciando e o potencial transformador com a EA em ambas pesquisas dialogam com o estudo em desenvolvimento, uma vez que este trata da EA e a formação de professores, mais especificamente, os de Geografia.

Por se tratar de uma análise documental, não foi possível identificar se existem estratégias interdisciplinares e transversais que permeiam os currículos. Uma questão que deve ser levada em conta é a necessidade de detalhamento no sistema, ampliando, pesquisando as disciplinas por unidade de ensino, uma vez que existem outras disciplinas que abordam os aspectos metodológicos da EA, mas não apresentam EA na nomenclatura. Estas, inclusive poderiam ter mais facilidade para uma melhor busca dos conteúdos abordados.

#### **1.4 O Caminho Percorrido para essa dissertação**

A pesquisa iniciou se com o pensamento de como ocorre a formação de professores e a EA nas Universidades públicas, que tenham o ensino da EA nas suas matrizes curriculares. Foram escolhidas a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ-IM, e a Faculdade de Formação de Professores da Baixada Fluminense UERJ-FEBF. Assim, buscou-se identificar o ensino da EA e suas formas junto aos cursos de licenciaturas em Geografia públicos, na Baixada Fluminense RJ, através dos professores; considerar o ensino da EA, na formação do professor de Geografia, através de uma perspectiva crítico-ambiental, e debater esses elementos crítico-formativos na perspectiva da formação do professor de Geografia (Geógrafos-Educadores). No primeiro momento foram analisadas as bibliografias referente aos temas sobre formação de professores em Geografia e a Educação Ambiental, no ano de 2017. Foi realizado um estado da arte sobre o ensino da EA. Entre os anos de 2010-2017, recorte pelos 20 anos do PNEA.

Já em janeiro de 2018, foram analisados as matrizes curriculares e os PPCS dos Cursos de Geografia, e em fevereiro de 2019, seguindo essa metodologia, foram realizadas entrevista semi-estruturadas com professores de ambas as Universidades, e a busca para elucidar sobre o ensino da EA nos cursos de Licenciatura em Geografia.

### **1.5 O desenho do Estudo**

Esta dissertação encontra-se organizada da seguinte forma: Uma Introdução com a observação sobre as mudanças no espaço e no ensino de Geografia, formação inicial de professores e as dificuldades encontradas, as demandas formativas na formação de professores nas Universidades públicas da Baixada Fluminense do RJ. Foi realizada uma análise sobre a formação de professores, de uma educação voltada para as questões atuais da sociedade, o aporte teórico e o estado da arte sobre formação de professores e EA.

No segundo capítulo destacamos a formação de professores e o ensino de Geografia, as leis, e um breve histórico sobre a formação de professores, tabelas do ENADE do ano 2017, com os cursos participantes, destacando a licenciatura em Geografia, a universidade enquanto formadora, o espaço e o ensino de Geografia. No terceiro capítulo encontram-se a Educação Ambiental e o ensino de Geografia, busca-se abordar as leis municipais de Nova Iguaçu e de Duque de Caxias RJ, a EA e a docência, conceitos e a importância das Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. No capítulo quatro, as Matrizes Curriculares dos cursos de licenciaturas em Geografia da Baixada Fluminense (FEBF-UERJ) e (UFRRJ-IM), objetivos e ementas, em que é analisada como se dá a formação através das matrizes curriculares, e também as entrevistas semi-estruturadas que nos colocaram em diálogo com o tema. Ainda, as considerações finais, seguidas das referenciais, apêndices e anexos.

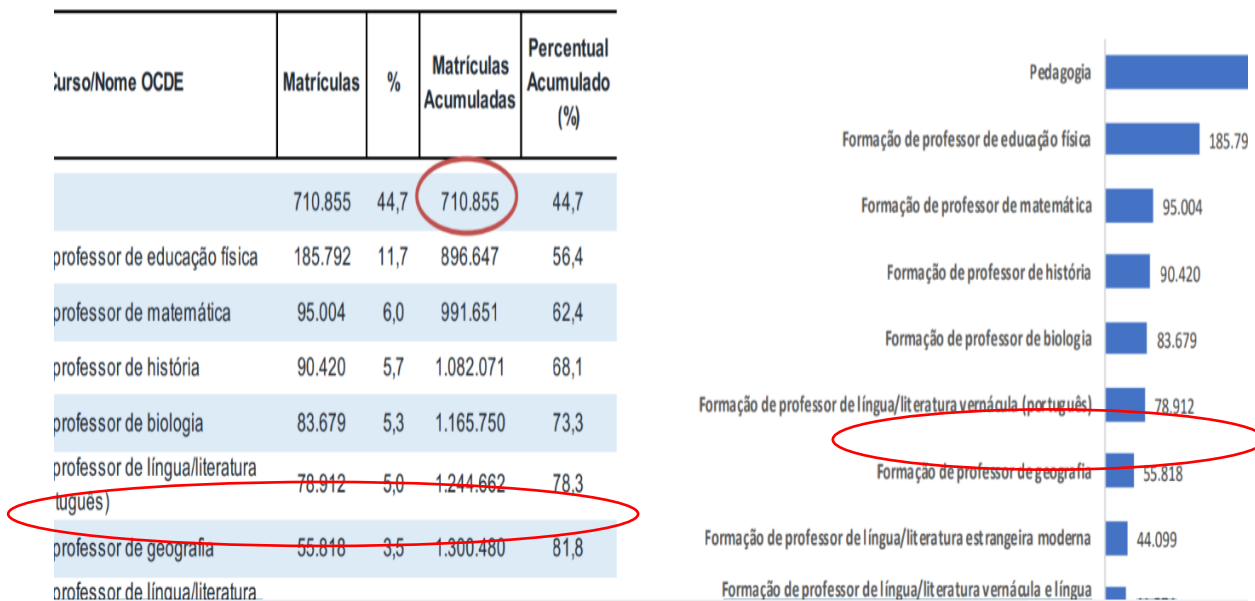
## 2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE GEOGRAFIA

A partir do Decreto nº 19.851 de 11 de abril de 1931, foram criadas as faculdades de Educação, Ciência e Letras, que, dentre outros cursos, abrigaram o curso de Geografia, destacadas aqui as duas primeiras Universidades a Universidade de São Paulo (1934) e a Universidade do Distrito Federal (1938), absorvidas pela Universidade do Brasil, atual UFRJ. A partir de 1936, foram formados os primeiros licenciados para atuar na área de ensino secundário. Na Década de 1950, do século XX, ocorreu uma maior difusão dos cursos de formação de professores de Geografia. Em 1961, com a Lei nº 4024/61, os cursos de formação de professores de Geografia passaram a ter uma nova regulamentação e um currículo mínimo, nacional para todos os cursos de graduação. Com a Lei nº 5692/71, houve a tentativa de substituição da licenciatura em Geografia pelos Estudos Sociais.

O Parecer nº 853/71 fixa o núcleo comum para os currículos, do ensino de 1º e 2º graus, deferindo-lhes os objetivos e a amplitude. Definiu que o ensino dos Estudos Sociais deveria ocorrer sob forma de atividades nas quatro primeiras séries do primeiro grau e na forma de áreas de estudo nas quatro séries finais. Esta área de estudo deveria ser constituída pelos conhecimentos da Geografia, História e Organização Social e Política do Brasil. Já em 1996, com a Lei nº 9394/96, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os cursos de formação foram obrigados a rever seus projetos pedagógicos, e os seus currículos (ROCHA, 2000).

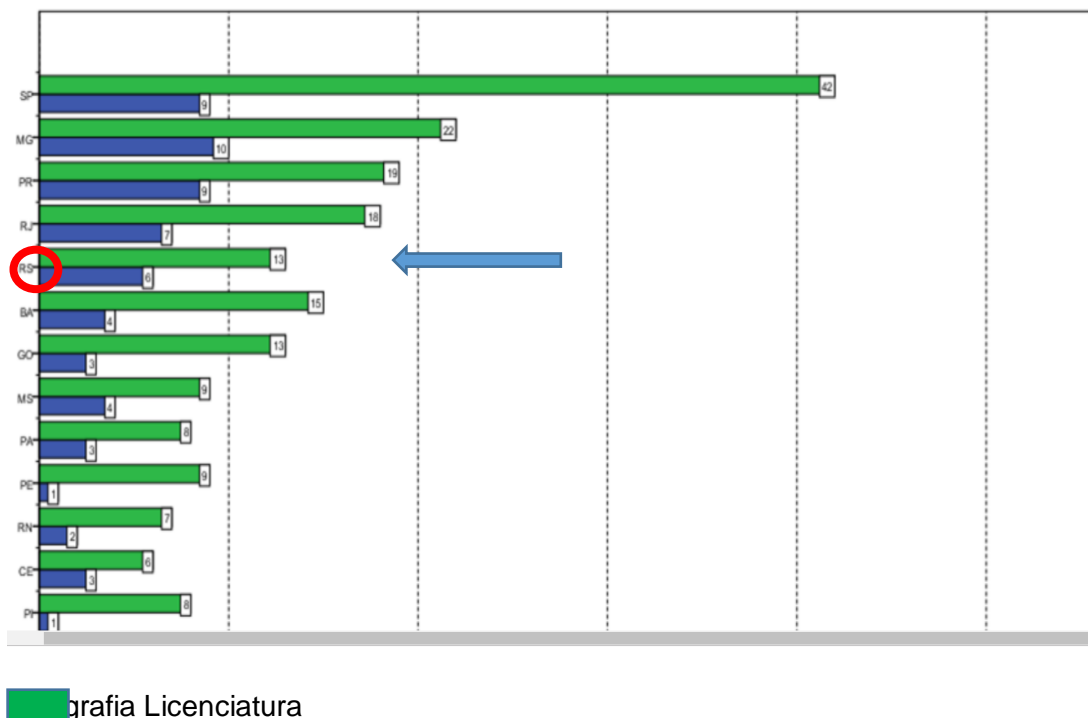
Atualmente o mundo está passando por várias mudanças, podemos pensar em uma formação voltada para a área ambiental social e de tecnologias, o que implica que o professor de qualquer licenciatura, mas principalmente o de Geografia, deve estar inserido nas mudanças nesse pensamento. Dias e Rockntenback (2016 p.10) aconselham a “inserir com maior ênfase o licenciando no cotidiano escolar e diminuir a distância entre a Geografia acadêmica e a Geografia escolar”. Isso poderá também haver uma atualização nas estruturas dos cursos formadores, com um currículo que atenda às novas formas de ensinar, buscando inovações através da pesquisa e aprofundamento teórico, auxiliando na prática desse futuro professor SILVA (2007, p.168). Conforme a tabela abaixo do MEC/INEP, dos 15 maiores cursos de graduação em licenciaturas no de 2017, pode-se observar, apesar de todas as dificuldades encontradas para a área das licenciaturas, que existe um percentual de matrículas grande para cursos de graduação em Geografia nesse ano de 2017, o número de 55.818 matrículas, estando entre os maiores números de matrículas naquele ano.

Tabela 2- Os 15 Maiores Cursos de Graduação em Licenciaturas em Número de Matrículas-2017  
 Fonte MEC/INEP .



Conforme os dados apontam, existe uma quantidade significativa de matriculados na Licenciatura de Geografia, no ano de 2017, mas ainda está abaixo de muitas licenciaturas.

Tabela 3 - Cursos Participantes Enade por Unidade da Federação Fonte MEC/Inep/Daes - Enade/2017.



Participantes do ENADE no ano de 2017, destaque para a São Paulo, Minas Gerais e para o Rio de Janeiro, com 18 cursos de Geografia participantes.

A região Sudeste, apresentou o maior número de estudantes inscritos, 3.592 alunos, correspondendo a 32,4% do total nacional. O percentual de estudantes cursando Geografia em IES Privadas foi 42,6%. Nessa região a maior parte dos alunos (2.484, correspondentes a 69,2%) cursava a Modalidade Presencial, e o restante (1.108, correspondendo a 30,8%), a Distância. O absenteísmo nessa região foi de 20, 9%. MEC/Inep/Daes – Enade (BRASIL, 2017, p.32).

O estado do Rio de Janeiro apresentou 18 cursos participantes nesse ano de 2017. Com o maior número de inscritos, a Região se destaca na formação de professores, o que nos leva a pensar na atividade diária do professor educador formador e que toda a sua maneira de ensinar vai ter uma relação com o que aprendeu na universidade e na sua vivência, pois influenciará na forma de organizar, mediar e discutir os saberes. Ter uma formação que possa levar o professor no início de sua licenciatura à compreensão da importância dos saberes geográficos, transformando esses saberes acadêmicos na Geografia da escola, da sala de aula, identificando as necessidades de cada turma, e a maneira de trabalhar através de uma forma diferenciada facilita, pois cada aluno vai ter a sua especificidade, em que o saber geográfico poderá atuar para a transformação. Para Sacramento (2015), deve-se pensar uma educação geográfica voltada para as questões práticas do cotidiano.

As coisas simples, que muitas das vezes não damos o devido valor no nosso dia a dia, através de uma visão diferenciada, esse professor poderá perceber as necessidades e atuar de uma forma transformadora. Por isso pensamos que a formação com uma boa base teórica voltada para a pesquisa vai possibilitar ao professor um melhor diálogo com a realidade escolar, o que vai além da licenciatura, mas requer como fala Freire (1996) a pesquisa.

Entre as inúmeras dificuldades encontradas para essa implementação destaca-se o preparo inadequado dos professores cuja formação de modo geral, manteve predominantemente um formato tradicional, que não contempla muitas das características consideradas, na atualidade, como inerentes à atividade docente, entre as quais se destacam orientar e

mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe (BRASIL, 2001, p. 4).

Essa formação no modelo tradicional que fala o parecer não contempla a realidade dos novos professores e nem a dos alunos, que receberão os conteúdos de forma repetitiva e desatualizada. Freire (2011) em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (p. 27), diz que “Ensinar não é Transferir Conhecimento”, somente trabalhado em uma visão voltada para os conteúdos e não de uma visão de um todo.

Os cursos de formação de professores para atuação multidisciplinar, geralmente, caracterizam-se por tratar superficialmente (ou mesmo não tratar) os conhecimentos sobre os objetos de ensino com os quais o futuro professor virá a trabalhar. Não instigam o diálogo com a produção contínua do conhecimento e oferecem poucas oportunidades de reinterpretá-lo para os contextos escolares no qual atuam (BRASIL, 2001, p. 21).

Quando se fala de um formato multidisciplinar, esperamos que exista diferenças na forma de atuação na formação e qualificação dos professores e um outro diferencial. Conforme o Parecer do MEC fala de uma superficialidade na formação, que certamente trará para esse formando dificuldades, pois receberá apenas as informações básicas e superficiais, sem um aprofundamento necessário para a sua atuação docente. Uma maior interação das várias disciplinas poderá, assim, melhorar o desempenho e aprendizagem dos alunos.

## **2.1 Formação em Geografia**

Ao falar em formação de professores de Geografia, não se pode deixar de lembrar da formação pedagógica, pois como falam Beluce, Vasconcellos. (2011, p.1041), ao citarem os cursos de graduação trazem um alerta: “Os cursos de graduação, em sua maioria, não ofertam o mínimo de formação pedagógica necessária à docência”, não poderá assim ter uma boa formação. Assim, o professor geógrafo educador deve ter um novo modo de pensar, trazendo os saberes geográficos de uma forma que não se tornem isolados e desgastantes, mas que deixem uma oportunidade de transformação, na forma



de pensar e agir. Trabalhando assim as transformações que a Geografia pode fazer no cotidiano, atuando com uma missão transformadora dos padrões da sociedade que se apresentam todos dias, sejam na área política, social ou ambiental. Entendemos que precisamos de professores que estejam voltados para as mudanças na forma de ensinar.

Neste sentido, conforme Deon, Silveira, Pain, (2014), a realidade escolar pode levar o professor a trabalhar somente seguindo os conteúdos mínimos propostos, não tendo uma visão além da sala de aula. Pensamos na necessidade dos cursos formadores de verificar como essa formação está sendo realizada, proporcionando uma visão da realidade que enfrentará o futuro professor no decorrer de sua profissão. A busca pela melhor maneira de trazer o ensino de Geografia para a sala de aula, dependerá também dessa formação recebida enquanto licenciando, não somente através de conteúdos, mas que dê ao professor as condições de analisar a sua prática docente. Através de uma reflexão sobre o processo de formação de professores, poderemos melhorar a forma de como o ensino da Geografia é trabalhado na educação básica.

A universidade, enquanto formadora de sujeitos pensantes, é o local onde o formando receberá todo o aparato teórico-metodológico e iniciação à pesquisa, na sua formação e sua atualização, enquanto locus do saber e pesquisa, isso facilitará também ao professor o seu retorno, e a busca pelo seu aperfeiçoamento profissional. Os conhecimentos adquiridos e a forma de ensinar aos alunos dependerão também de como foi a aprendizagem desse licenciado em Geografia, e de que forma aprendeu. Isso porque no encontro entre ciência aprendida na universidade e a sala de aula com as suas especificidades trazidas por cada um que interage na escola, saberes dos alunos, seu cotidiano e suas contribuições, esse professor poderá adaptar esses conhecimentos científicos, e o vivido em aulas para a educação básica (CALLAI, 2010).

Uma formação que não esteja conectada com a realidade prejudicará de uma forma geral tanto o professor quanto o ambiente escolar em que ele esteja (CASTELAR, 2010). Uma formação do professor voltada às questões ambientais, para uma educação cidadã e de consciência crítica, em que o professor de Geografia consiga lançar mão de umas práxis pedagógicas significativas, com a EA no momento inicial de sua licenciatura é imprescindível, conforme advertem Queiroz e Plácido (2012). Nesse sentido a Universidade desempenha um papel de grande relevância na formação docente, pois é ali que serão ofertados os conhecimentos pedagógicos, conceitos, debates, campos de pesquisas, contextualização das legislações e as políticas públicas voltadas para a educação de uma forma geral e a EA.

A EA será desenvolvida como prática educativa contínua e permanente, conforme o artigo 10 da Lei 9795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

A mudança de valores e a busca por novos hábitos e consciência ambiental, através da EA, busca uma nova visão de mundo. Mesmo havendo uma dificuldade de implantação de uma educação modificadora, existe a necessidade de inclusão da EA em todos os níveis de ensino. Loureiro, Amorim, Azevedo e Cássio (2007, p.58) afirmam que:

É possível observar, no nível nacional, que os três principais fatores que contribuem muito para a inserção da Educação Ambiental estão relacionados com os docentes: em primeiro lugar, a presença de professores idealistas que atuam como lideranças e a de professores qualificados com formação superior e especializados (ambos os itens com 71% de respostas afirmativas), seguidos pela formação continuada de docentes (69%). Em último lugar, ainda no nível nacional, encontra-se a participação ativa da comunidade nos projetos de intervenção, com 38% (2007, p.58).

A importância da Região Sudeste, para a EA, com a estruturação na implementação da EA, ajuda a entender o destaque para o Rio de Janeiro e São Paulo:

Uma vez que os professores representam a maioria dos entrevistados, há necessidade de conhecermos qual a disciplina em que estão diretamente envolvidos. No total dos dados obtidos, a disciplina mais citada pelos respondentes, na qual ministram aulas, é a de Ciências Naturais (26%), seguida por Geografia (12%) (LOUREIRO, JANKE, LIMA, REIS, MARONI, MICHELINI.2007, p.174)

Das escolas que afirmam realizar a Educação Ambiental há mais de dez anos, a motivação inicial para o início dos trabalhos em Educação Ambiental refere-se à iniciativa de um professor ou grupo de professores, a um problema ambiental na escola ou ao interesse dos alunos. Entendemos que, a dominância no Rio de Janeiro e em São Paulo, de escolas com atuação estruturada há mais de uma década, explica-se pelo histórico envolvimento de atores sociais, de ambos os estados, na fase de tornar públicas as discussões ambientais no Brasil, ao longo da década de 1980. Mas, também, explica-se na participação destes e de novas entidades voltadas à Educação Ambiental, na organização da Rio'92, evento que, naquela conjuntura, foi decisivo para a sua ampliação e divulgação em todo o País (LOUREIRO, JANKE, LIMA, REIS, MARONI, MICHELINI.2007p.176).

Como podemos observar nas citações, os professores de Geografia ainda estão abaixo dos da disciplina de Ciências com 26%, faz diferença a implementação da EA na escola, tanto em nível nacional, como em nível regional, no caso da Região Sudeste, a Geografia aparece com 12% dos professores entrevistados envolvidos com o ensino da EA, que é de suma importância para os processos socioambientais. Destacamos ainda em Loureiro, Layrargues, (2013) que a EA através de sua diversidade e não homogeneidade pode apontar para novos rumos da sociedade, realizando assim mudanças políticas, culturais, etc. Lembrando que a crise ambiental vem do modelo societário capitalista, em que diferentes níveis e poder social em especial daqueles que dominam os meios de produção fazem o uso da natureza somente como recurso exploratório.

Ao se referirem a “macrotendência crítica”, Layrargues e Lima, (2014, p.33) falam das relações sociais, populares e da Educação Ambiental como um caminho para as mudanças em um outro modelo de sociedade possível. Verificamos os escritos de Medina, (2017) e este nos apresenta a escola como agente socializador, e aponta a necessidade da Educação Ambiental para a interação do homem com o meio ambiente de forma respeitosa. O início de uma postura ética e coletiva, através de um processo contínuo de mudanças de atitudes, busca uma concepção de natureza como um todo. Essa visão diferenciada poderá ter sucesso através da informação do verdadeiro significado de natureza, que não pode ser vista somente como fonte de riqueza e exploração. Nesse sentido, Rodrigues (2014, p. 200) destaca que a Educação Ambiental, sendo articuladora entre saberes, necessita ser mantenedora de diálogos e reveladora. Para Guimarães (2004), isso impediria de nos mantermos presos a um sistema reducionista, onde a totalidade é desconsiderada. A busca por uma relação diferenciada entre o homem e natureza, e o pensamento de uma nova maneira de ensinar sobre as questões ambientais atuais, passam a ser caminho a ser perseguido na pesquisa.

Segundo Martins (2015, p.254) “muitas vezes, os futuros professores são levados a acreditar que para desenvolver a docência basta se munir de um conjunto de saberes adquiridos durante a formação inicial”, entretanto, o que se encontra na sala de aula em uma escola de educação básica, vai ser diferente da Universidade, pois se apresenta a realidade com suas especificidades, tendo o professor que aprender como conviver e administrar durante sua jornada profissional a real condição dos alunos, seja de qual forma se apresentar. Por isso, os conteúdos somente da Universidade não darão conta de preparar esse professor para o ensino de Geografia. Sem a observação do cotidiano escolar, os estágios podem facilitar com que esse formando possa se deparar com a

realidade de uma sala de aula da educação básica, e quando se tornar um profissional não tenha receio de assumir uma turma, seja qual for a necessidade que ela apresente.

A rapidez e atualizações que ocorrem no mundo requerem do professor uma dedicação maior às questões geográficas, não podemos ensinar aos alunos uma Geografia fora dessa realidade, pois eles estão inseridos nessa realidade através das novas tecnologias, e o professor precisa dominar de uma forma o seu conteúdo para que os alunos não percam a motivação pela área geográfica. Essa interação entre estágios, formação e pesquisas é essencial. Como fala Martins (2015, p.257), “A fragilidade na formação inicial tem reflexos diretos na atuação dos alunos em sala de aula”, por isso, com uma Geografia que seja atual, com uma visão de ensino que esteja voltada para a realidade do aluno, o professor poderá construir de uma maneira a observação do seu contexto escolar, e inserir uma forma de trabalho que possa agir em sala de aula através de um olhar crítico, e despertar uma visão diferenciada da Geografia para esse aluno. Esse e outros desafios surgirão no decorrer da carreira docente, e esse formado deverá ter uma consciência de ser observador de sua prática, e de refletir sobre a sua atuação em sala de aula. Mas sabemos que fazer uma análise nem sempre é fácil, pois envolve o social, o político, que passa a enfrentar muitas das vezes com a realidade que vivemos.

Essa iniciação do aluno em uma universidade e logo após em sala de aula é um processo contínuo e trabalhoso, pois fará com que os saberes acadêmicos possam chegar até sala de aula da educação básica, de uma maneira que os alunos possam aprender. Como fala Martins (2015, p.263) “A desarticulação entre os cursos de licenciatura e a realidade das escolas tem contribuído para que o professor iniciante enfrente maiores dificuldades ao se deparar com a realidade onde atuará profissionalmente”. Essa aproximação entre o cotidiano escolar e a universidade ajudará a completar a formação do futuro professor, com uma nova percepção geográfica.

O que não devermos é nos responsabilizarmos por um ensino Geográfico descontextualizado das atuais demandas sociais, mas que seja atual às reais necessidades desses alunos. Nesse sentido, Castellar (1999, p.55) alerta que “muitas vezes, em se tratando de professores mais antigos da rede escolar, ainda estão com a visão de uma Geografia conteudista”, e continua, “a visão que eles têm está relacionada à Geografia que eles estudaram há muitos anos atrás, ou seja, ainda descritiva e fragmentada” (CASTELLAR, 1999, p.55). Também observa que existe um outro fator, a formação. Por esse motivo, esta formação inicial do professor, necessita prever e prover condições necessárias para uma atuação docente com qualidade social e democrática.

## 2.2.A forma de ensino tradicional ainda é utilizada em muitas escolas?

Paulo Freire quando trata da educação bancária que leva a repetição, diz que:

É isto que nos leva, de um lado, à crítica e à recusa ao ensino bancário, de outro, a compreender que, apesar dele, o educando a ele submetido não está fadado a fenecer; em que pese o ensino bancário, que deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeitado pode, não por causa do conteúdo cujo conhecimento lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem popular, a volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do bancarismo (FREIRE, 1996 p.13).

Freire fala que o educador está “sujeitado” a manter a forma bancária de ensino, fala também que o educador pode procurar maneiras que possa mudar, pois o professor não é detentor do conhecimento, mas desperta uma visão de mudanças nos alunos para não serem repetidores de conteúdos prontos e impostos. Quando questionamos o que é dado e oferecido, buscamos uma libertação da forma de educação que muita das vezes obedece a um currículo dividido em disciplinas isoladas, que levam o aluno a não ter uma visão do todo. O conhecimento centrado somente em teorias não leva a uma reflexão total do contexto em que vivemos. De uma educação voltada para interesses dominantes, um exemplo é a implantação de indústrias multinacionais cada vez maiores em países emergentes, em busca de mão de obra barata. A educação é voltada para a que a população se prepare para o mercado de trabalho somente.

O processo de globalização foi o principal responsável pela descentralização das indústrias, onde foi proporcionado todo o aparato tecnológico para a difusão das empresas transnacionais. Nesse sentido, as empresas com sede nos países desenvolvidos, visando expandir seu mercado consumidor e obter maior lucratividade, passaram a instalar filiais em países subdesenvolvidos. Ao instalar filiais nesses países, as transnacionais se beneficiam com mão de obra barata, incentivos fiscais, abundância de matérias primas, doação de terrenos, etc. Por outro lado, os países subdesenvolvidos aumentam a geração de emprego e se industrializam (CERQUEIRA, 2019, p. 2).

A visão que é passada é de uma industrialização e de melhorias, mas que na verdade a natureza é explorada pelo modelo de consumo capitalista, assim cabe ao professor ter uma visão socioambiental, para que possa discutir e questionar esse desenvolvimento. A repetição de conteúdos privilegia somente as classes dominantes,

não diminuindo o processo histórico da hegemonia do sistema de desigualdades sócio-ambientais que existe pela divisão de classes, visando a repetição em lugar da crítica, formando não pensantes em todos os níveis de ensino, que traz um destaque para a Licenciatura em Geografia. (LOPES, 2010).

A formação de professores e sua atuação são de grande importância nos processos ambientais, que apresentam em nosso cotidiano, são atuais, pois:

A formação de professores e os processos de aquisição dos saberes para o exercício da docência e sua profissionalização são questões atuais que se colocam, em todas as áreas, como elementos fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino na escola básica. No campo da Geografia particularmente, observamos, nos últimos anos, um renovado interesse pelo ensino e pela formação do professor dessa disciplina. (LOPES, 2010 p.72).

Dias e Rockenbach, (2015, p. 10) colaboram quando falam que “A promoção de uma maior formação no campo didático-pedagógico aos futuros docentes: incentivar a pesquisa ao longo da licenciatura em Geografia”. É importante para que o futuro professor tenha a sua experiência, para a atuação docente de qualidade, que pode ser através da interação da universidade e da escola, sendo assim de sua realidade. Por outro lado, a precariedade da formação dos cursos de educadores acabam sendo repetidores de conteúdos limitados e servindo para a ideologia dominante. Os cursos devem formar profissionais que estejam comprometidos com o novo, com o conhecimento científico sólido, pois não basta apenas ser formado, tem que ter consciência de todo o processo e de seu papel social, ensinando uma Geografia que contribua verdadeiramente para que o educando tenha uma postura crítica, transformadora.

A Geografia que prioriza os conteúdos, perpetuando a memorização ainda é encontrada dentro da sala de aula, baseada somente em conteúdos e assim uma Geografia neutra, dificultando a compreensão do todo. Ocorre que muitos professores ainda hoje têm uma postura tradicional devido a sua formação voltada para Geografia física ou humana. Os professores com uma visão sobre as suas práticas poderão trabalhar os conteúdos completos e não de forma fragmentada, o que os leva ao desinteresse e desmotivação com a disciplina. Podemos e devemos ir além dos

conteúdos, pois a Geografia é fundamental para a compreensão do espaço vivido atual, conforme nos informa (PIRES, 2009, p.52):

Até pouco tempo essa disciplina tinha um caráter mnemônico, pautando-se pela memorização das capitais, nomes de rios e seus afluentes, tipos de clima, unidades de relevo etc. Na atualidade, contudo, não cabe mais essa concepção de ensino. Busca-se, hoje, fornecer ao aluno uma visão crítico-reflexiva de totalidade de mundo, além de se estudar as relações entre o homem e o meio e a forma como esse [homem] organiza o espaço geográfico.

Mesmo com as dificuldades encontradas na realidade do professor, como a precariedade do ensino, desmotivação, baixos salários, e má formação docente devido à falta de investimentos nas Universidades, também encontramos os cursos de formação em horários noturnos, em que o futuro professor pode trabalhar durante o dia e dar conta das disciplinas da graduação à noite, ocorrendo uma dificuldade desse futuro educador de muitas das vezes participar mais ativamente de um estágio supervisionado ou um campo para o amadurecimento de sua prática docente e de sua autoconfiança. Por isso, a formação docente é complexa, engloba todo o social desse futuro educador, nessa complexidade de conflitos e desafios, (CABRAL, 2013).

Nesse sentido, Freire fala de alguns tipos de educadores:

O educador tradicional e o educador democrático têm ambos de ser competentes na habilidade de educar os estudantes quanto às qualificações que os empregos exigem. Mas o tradicional faz isso com uma ideologia que se preocupa com a preservação da ordem estabelecida. O educador libertador procurará ser eficiente na formação dos educandos científica e tecnicamente, mas tentará desvendar a ideologia envolvida nas próprias expectativas dos estudantes (FREIRE, 1996 p. 86).

### **2.3 O espaço e o ensino da Geografia**

A noção de espaço é de grande importância aos alunos, e para o seu desenvolvimento em sua vida socioeconômica. O professor deve levar o aluno a ter a percepção do mundo a sua volta, despertando dessa forma o educando para que possa ser um pesquisador. Dessa forma, o aluno deve ser preparado para que possa

desenvolver de uma maneira crítico-transformadora, para que possa estar atento aos fatores que atuam de uma forma global e:

Podemos então falar de uma cientificização e de uma tecnicização da paisagem. Por outro lado, a informação não apenas está presente nas coisas, nos objetos técnicos, que formam o espaço, como ela é necessária à ação realizada sobre essas coisas. A informação é o vetor fundamental do processo social e os territórios são, desse modo, equipados para facilitar a sua circulação. Os espaços assim requalificados atendem sobretudo aos interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais. O meio técnico-científico-informacional é a cara geográfica da globalização (SANTOS,2006, p.160).

Essas mudanças trazem uma necessidade de mediação entre os conteúdos para que o aluno possa entender de uma forma didática e pedagógica. Devemos pensar de que maneira ensinar, e fazer com que os alunos aprendam, para isso devemos lançar mão de toda a teoria e prática, que devem estar juntas para a aprendizagem. Como podemos ensinar? Levando em conta as especificidades encontradas e situações cotidianas, por isso uma vivência ajudaria a conhecer e saber qual a melhor maneira dos conteúdos chegarem aos alunos. E saber de qual modo ele está se relacionando com os conteúdos no ensino da Geografia. O professor deve usar o vasto caminho do imaginário do aluno, sobre os diferentes temas da disciplina. Queiroz (2016) faz uma pergunta pertinente sobre isso quando fala:

Qual a melhor forma de se trabalhar os conteúdos de Geografia em sala de aula? Primeiro gostaríamos de afirmar a importância da pluralidade no ensino escolar, assim como os PCNs devem estar abertos à diversas possibilidades, os conteúdos de Geografia também devem estar abertos à essas outras ou novas possibilidades, não sendo uma “camisa de força”, algo fechado para a criatividade. Portanto, o ideal seria que os alunos escolhessem os temas que gostariam de estudar, ou no mínimo o professor pré-selecionar um conjunto de temas, dos quais um deles deveria ser escolhido pelos alunos, quebrando com o tradicional esquema influenciado pelos livros didáticos de conteúdos de Geografia física-sistêmica-regional. Em cada uma dessas temáticas escolhidas ao longo do ano e das séries, o professor deveria utilizar os conceitos fundamentais da Geografia e os fundamentos da cartografia, que se constituem em habilidades básicas que os alunos devem adquirir para ter uma educação geográfica (QUEIROZ, 2016, p.22).



Ser pesquisador é um desafio, o educador deve refletir e repensar as ações e de que maneira pode desenvolver esses conhecimentos, com um olhar voltado nos processos socioambientais que causam as desigualdades sociais, com um diálogo para a transformação e atuar no inacabado, lembrando que tudo está em formação. Devemos dar atenção no processo educacional. Por esse motivo, Mattos, Pacheco, Garcia, Zanin, 2008, p.2, destacam que a “Educação Ambiental não substitui ou ultrapassa as disciplinas acadêmicas; pode estar contemplada e é pertinente a todas elas.

A Educação Crítico-Ambiental vai além dos fatores tradicionais, ela estuda o todo, a realidade socioambiental em que o sujeito está inserido, sua pluralidade, a visão da educação interdisciplinar como fuga de um modelo educacional que usa a repetição e que não leva em conta o lado socioeconômico do aluno, tendo uma visão reduzida, vendo o educando somente dentro da sala de aula, apenas em uma forma e modelo de competição e individualismo, e não em um todo. A escola que muitas das vezes não atende as realidades daquela comunidade escolar.

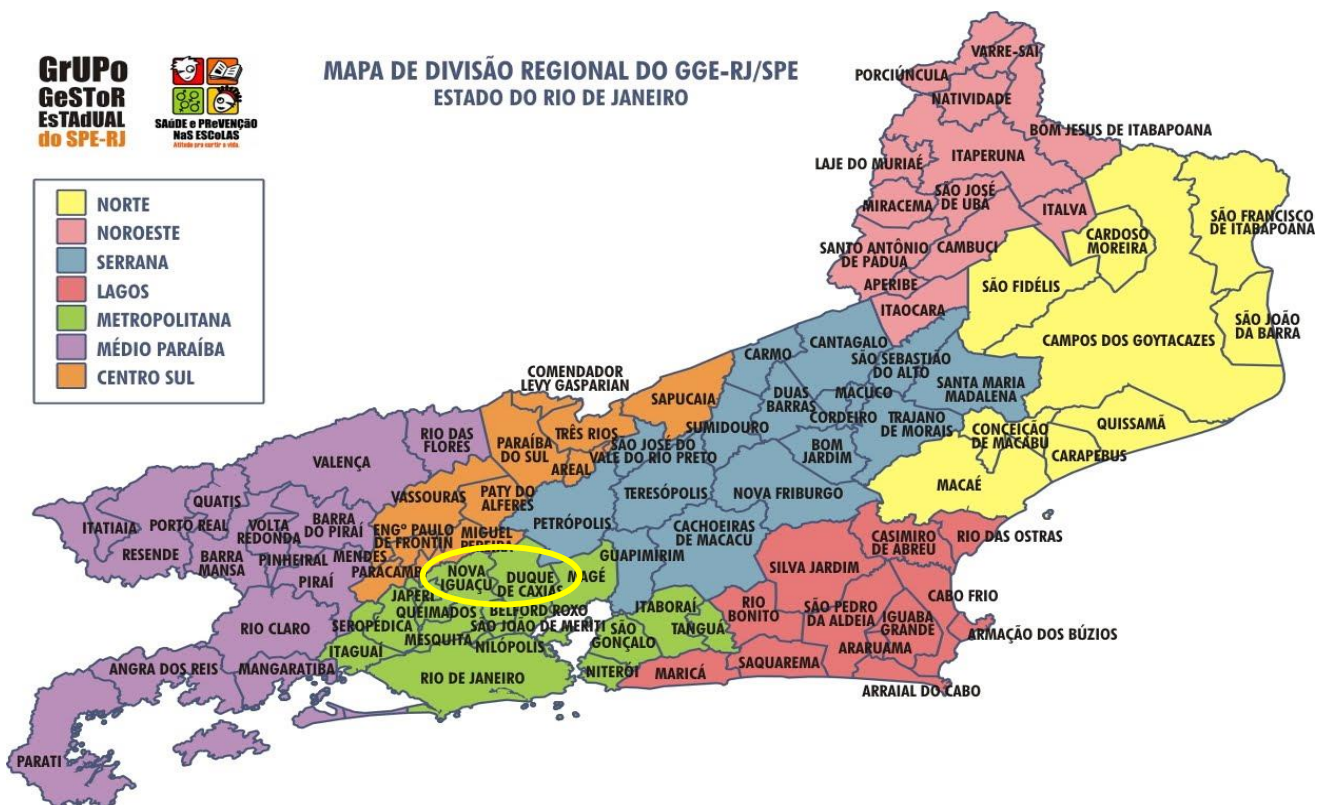
Nesse sentido, analisamos também os mapas de localização das Universidades, da Baixada Fluminense, de uma forma geral na Região Sudeste do Rio de Janeiro, e indo para o local específico nos bairros em que essas Universidades se encontram, visto a sua importância para a Baixada Fluminense: mapas de localização da Região Sudeste, do Estado do Rio de Janeiro e as Cidades de Nova Iguaçu e Duque de Caxias.

Imagem 1- Mapa da Região Sudeste destaque para o Estado do Rio de Janeiro



Fonte: Google acesso em 29/09/2019 15:15

Imagem 2 - Mapa do Estado do Rio de Janeiro em destaque as Cidades de Nova Iguaçu e Duque de Caxias



O mapa contendo a localização para análise das Universidades Federal Rural do Rio de Janeiro - IM em Nova Iguaçu - RJ e da Faculdade de Professores da Baixada Fluminense FEBF em Duque de Caxias-RJ, com todas as suas especificidades, visa a destacar os sentidos da existência dessas universidades públicas no território da Baixada Fluminense, RJ. Nesse sentido a FEBF, destaca o compromisso no âmbito das estratégias de interiorização, com ênfase no ensino público de qualidade e socialmente referenciado, centrado na escola pública.

A UFRRJ-IM, destaca que a

A implantação do Instituto Multidisciplinar sustenta-se na premissa de educação superior pública, gratuita, com qualidade social e excelência acadêmica; bem como, no desenvolvimento de um lócus de pesquisa e produção de conhecimento socialmente referenciado, na perspectiva dos interesses e necessidades da região (UFRRJ-IM, PPC 2009,p.5).

E por estarem próximas nesse território estratégico, podem colaborar trazendo uma educação de qualidade para a Baixada Fluminense, RJ, com os cursos de licenciaturas em Geografia. Nova Iguaçu é o maior Município da Baixada Fluminense, e o segundo em população, e Duque de Caxias tem o maior parque industrial do Rio de Janeiro, tendo assim uma grande importância a educação geográfica e ambiental nesses municípios.

Imagem 3 - Mapa da localização da Universidade UFRRJ-IM e a Rodovia Presidente Dutra.BR 116.



Fonte: Google acesso 24/05/19.

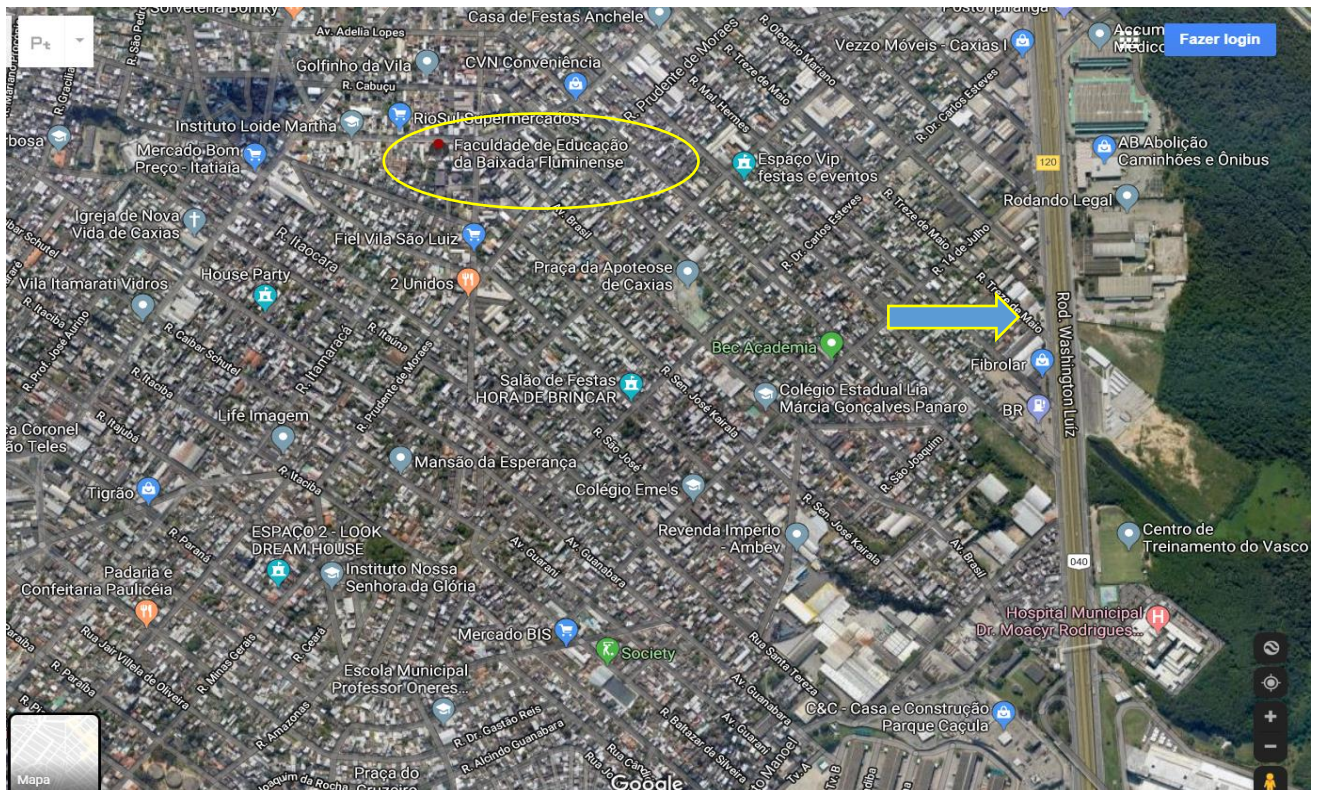
Imagem 4 - Instituto Multidisciplinar IM-UFRRJ



Fonte: Google acesso 01/10/19.



Imagem 5 - Mapa da Localização da FEBF/UERJ e da Rodovia Washington Luiz BR 040.  
24/05/19



Fonte: Google acesso 24/05/19.

Imagem 6 - da FEBF- UERJ - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense



Fonte: Google acesso 24/05/19.

Ao analisarmos a localização das Universidades, podemos verificar a sua importância para o estudo da EA nos municípios da Baixada Fluminense, sua localização nas proximidades das Rodovias Presidente Dutra e Washington Luiz, com grandes fluxos de veículos e transportes de cargas, com todas as suas características, sendo local de uma população de trabalhadores.

O termo cidade-dormitório é recorrente na literatura brasileira, sobretudo quando se trata de analisar os processos sociais e demográficos que se desenham dentro dos contextos metropolitanos. Sendo assim, não é raro encontrar referências a cidades que são classificadas dentro deste ambíguo termo, sempre associadas às situações de desvantagem econômica e social em relação a uma cidade que polariza os fluxos regionais tanto pelos aspectos econômicos quanto populacionais (OJIMA, PEREIRA, SILVA, 2008, p.2).

Aos futuros e presentes educadores, caberia uma visão diferenciada da Geografia e da EA, considerando o contexto onde essa Geografia e EA são tratados. Sendo assim, as Universidades Públicas, localizadas na Baixada Fluminense, devem e podem fazer a diferença rumo a uma educação que incorpore mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais significativas, para toda a Baixada Fluminense e não somente para os municípios onde estão inseridas. Essa diferença entre os atores que formam as Baixada Fluminense como uma classe social-cultural-intelectual, principalmente nos municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias deve ser levada em consideração.

### **3. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS DIRETRIZES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

A EA vem sendo utilizada cada vez mais como auxiliadora nas mudanças sociais, políticas, econômicas e de justiça social. Legalmente, é indicada a ser trabalhada de forma transversal, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, perfazendo parte de uma formação curricular que contemplesse a EA de forma interdisciplinar, trabalhada em diálogo com todas as disciplinas. Na Educação Básica a EA aparece nos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN`S, como tema transversa Meio Ambiente (BRASIL, 1998 p.46), e na Lei 9795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. No artigo 9º aparece:

Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

I - Educação básica:

- a) educação infantil;
- b) ensino fundamental e
- c) ensino médio;

II - Educação superior;

III - educação especial;

IV - Educação profissional;

V - Educação de jovens e adultos.

A EA será desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. O Artigo 10º da Lei 9795/99, prescreve que nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, devem ser incorporados conteúdos que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas. Sem dúvidas que a ética ambiental passa pela maneira de agir e ver o mundo. Tratando da nossa pesquisa, é de suma importância que nos cursos de formação de professores tenhamos a EA sendo desenvolvida e aplicada.

### 3.1. EA no município de Nova Iguaçu e Duque de Caxias-Rio de Janeiro

Observando as Leis Municipais de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, verificamos que existe uma direção na lei de uma EA nos municípios analisados. No caso de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, fica mais explícito o apontamento para uma EA em todos os níveis de educação com capacitação até mesmo de recursos humanos.

Atualmente a Secretaria de Meio Ambiente de Nova Iguaçu perdeu o status de Secretaria e está incorporada à SEMADETUR, Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura, Desenvolvimento Econômico e Turismo, e ainda não temos uma política municipal de Educação Ambiental.

- Leis municipais Sobre o Meio Ambiente Municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias

Nova Iguaçu:

Lei Nº 3849, de 28 de julho de 2007 Cria a Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Município de Nova Iguaçu e dá Outras Providências.

XV - responsável conjuntamente com a Secretaria Municipal de Educação pelo trabalho de educação ambiental nas escolas e outros locais e pela confecção e publicação de material educativo e informativo sobre meio ambiente;

XVI - atuar em parceria com as escolas e entidades em projetos e atividades relacionadas no meio ambiente e cidadania;

XVII - promover encontros, seminários, fórum de discussão que envolva o tema meio ambiente;

XVIII - definir junto ao Secretário Municipal datas de eventos, acertando os detalhes com os representantes das demais entidades envolvidas;

XIX - prestar apoio ao Departamento Técnico da Secretaria Municipal de Meio Ambiente na formulação e execução das campanhas educacionais inerentes às problemáticas ambientais municipal.

Duque de Caxias:

Lei nº 2515 de 10/05/2013, institui, no âmbito do Município de Duque de Caxias, a Política Municipal de Educação Ambiental e dá outras providências.

Art. 9º. A capacitação de recursos humanos, voltada para o ensino formal e não formal, comporta as seguintes dimensões:

I. a incorporação da dimensão ambiental durante a formação e a especialização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino;

II. a preparação de profissionais orientados para as atividades de gestão ambiental;

III. A formação e atualização de profissionais especializados na área de meio ambiente.



Art. 10. As ações de estudos, pesquisas e experimentações voltar-se-ão para:

I. o desenvolvimento de instrumentos e metodologias visando a incorporação da dimensão ambiental, de forma transversal e interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Sobre as Leis dos respectivos municípios, analisadas sob a ótica do Meio Ambiente, verificamos que existe um apontamento para a o desenvolvimento da EA, com recursos humanos, formação de professores e capacitação para o desenvolvimento do ensino e inclusão da Educação Ambiental nos municípios.

### **3.2 Educador Ambiental e a Docência**

Os conceitos de EA devem fazer parte das práticas pedagógicas desse futuro professor, pois poderão fazer a diferença no cotidiano de sua vivência na escola. Os alunos necessitam de um despertar e uma análise das formas que a sociedade atual se apresenta, como o professor de Geografia poderá atuar de uma maneira crítico transformadora no ensino da educação básica? Pois o ensino da EA passa pelo viés socioambiental, não somente com o ensino sobre a natureza, mas sim com o que possa trazer para os alunos uma forma de analisar o seu entorno, sua cidadania e sua interação com o mundo. Isso só é possível não vendo somente o simples, mas também o coletivo, como cidadão, trazendo o ensino da Geografia com essa temática ambiental, despertando na educação básica o desejo pelo conhecimento ambiental, o qual trará para os alunos novos referenciais para a sua vida na sociedade. Batalha, Jacaúna, Marques, (2015, p.13) apontam para uma ingenuidade na formação docente dos licenciados em Geografia, considerando que “os professores revelaram ser importante devido esta, está relacionada com a natureza, o meio natural, assim sendo, os mesmos têm uma visão ingênua sobre a educação ambiental”.

Nesse sentido fica ao cargo das universidades a preparação do licenciando para ter uma visão diferenciada sobre o meio ambiente e as causas das transformações que ele vem sofrendo por causa da forma que a sociedade se organiza. Segundo as observações dos desafios apresentados por Batalha, Jacaúna e Marques (2015, p.13), “na Geografia um de seus desafios para com a área educacional, é esse professor preparar o educando para que o mesmo desenvolva competências que possibilite o em uma leitura crítica e atualizada do mundo”. Esse aluno poderá através dessa nova visão que a Geografia traz, realizar mudanças em todo o seu cotidiano, contribuindo para toda

a sua existência. As formas que o professor trabalha a EA vão trazer para o aluno um desejo de se aprofundar no conhecimento ambiental, despertando com isso o seu viés político, social etc.

Sabendo que ele está inserido em um ambiente de disputas e de conflitos, interagindo assim melhor em seu convívio social, Batalha, Jacaúna e Marques (2015, p.13), apontam para um caminho na “formação do educador ambiental”. Essa necessidade de compreensão da temática ambiental para a formação do professor de Geografia é uma estratégia fundamental para a consolidação da Educação Ambiental desenvolvida no sistema formal de ensino brasileiro. Desta forma, Batalha, Jacaúna e Marques (2015) fazem uma observação, do papel das universidades na formação do professor, pois será ali que irão receber de uma forma mais aprofundada os conhecimentos científicos, para que possam juntamente com os conhecimentos trazidos por eles, desempenhar o seu papel político na escola, trabalhando a EA como um tema transversal. Ademais, poderá o professor geógrafo educador observar e trabalhar as conhecimentos ambientais em qualquer oportunidade, de uma forma integral, não distanciando dos outros conteúdos escolares, mas para isso precisará que os professores tenham recebidos em quanto formandos informações para realizarem suas habilidades e competências, com qualidade. O que dizem também Bacci, Silva e Sorrentino (2015, p.12),

Espera-se que a construção participativa e a implantação da Política de EA na universidade possa fortalecer, ampliar, aprofundar e aperfeiçoar a Educação Ambiental, promover a cultura da sustentabilidade socioambiental nas atividades fins da Universidade, no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária e na Gestão da Universidade, envolvendo toda a comunidade.

Desta forma, o professor educador ambiental trabalhará de uma maneira consciente, não ficando preso somente aos conteúdos, mas usará de referenciais modificadores, que possam atuar como transformadores da sociedade, levando esse aluno da educação básica a ter acesso às informações que muitas das vezes não são divulgadas. Alves e Oliveira (2008, p.11) afirmam, nesse sentido, que “para tanto, torna-se importante que a escola proponha atividades para além de informações e conceitos, trabalhando a formação de valores e mudanças de atitudes em relação à vida”.

Com uma nova forma de ensinar atual e transformadora que desempenha o seu papel de despertar um pensamento crítico em seus alunos, e na sua relação sociedade natureza e com isso a sua visão de mundo, o professor permitirá que o ensino da Educação Ambiental também não fique somente em estudos sobre as problemáticas ecológicas, mas também atuando de uma maneira não formal. Pereira, Dias, Spironello (2015, p.46), discute a educação ambiental e as instituições formadoras e as ações modificadoras:

Mas como se pode pensar a Educação Ambiental interdisciplinar enquanto mantermos essa visão fechada que apenas se apresenta mais forte na escola, mas que na verdade está instaurada e é consequência das instituições de formação destes profissionais que na escola atuam? Como trazer estas reflexões para se inserir desde cedo na vida dos cidadãos se nos saberes do profissional se a Educação Ambiental não é amplamente considerada?

Destacam ainda a importância da EA como sendo atual e necessária para a sociedade, não podendo ficar fora dos debates e principalmente fora das universidades, pensando uma forma de levar o ensino da EA para todos os níveis de escolaridade. Sobrinho e Zanon (2015,) dizem em suas pesquisas sobre o Processo Formativo Docente em Educação Ambiental: Reflexões Sobre a Prática Pedagógica e o desenvolvimento de materiais didáticos:

Diante das questões apontadas neste estudo, faz-se necessário o fortalecimento das políticas públicas voltadas à formação inicial e continuada dos profissionais de educação, tanto professores como gestores, mediante aporte de materiais didáticos e o entendimento sobre as possibilidades para sua utilização, contemplando uma formação que inclua além dos conhecimentos científicos, a análise de situações vivenciadas em sala, em que o educador por vezes assume o papel de pesquisador (SOBRINHO, ZANON 2015, p.12).

Pensamos que a inclusão da EA, no início de sua formação poderá trazer ao professor uma reflexão e uma análise sobre o cotidiano escolar de uma forma voltada para as questões socioambientais, com um olhar crítico transformador. Nesse momento trago uma pergunta de Pimenta (1997, p.5) “Para quê professores numa sociedade que, de há muito, superou não apenas a importância destes na formação das crianças e dos

jovens, mas que também é muito mais ágil e eficaz em trabalhar as informações?” Esse professor, apesar de ser muitas das vezes desvalorizado, é de suma importância para a sociedade, pois aponta para as desigualdades, traz uma reflexão sobre o lado socioambiental. Por esse motivo pensamos que a capacitação do professor no início de sua formação poderá ser um diferencial na forma de atuar profissionalmente. Como podemos verificar, Bittar (2007) traz uma reflexão sobre a formação docente e a falta ainda de muitos cursos formadores em ter uma formação voltada às questões ambientais.

Apesar de todo esse “avanço”, poucos cursos voltados para a formação de professores estão preocupados com a formação ambiental dos licenciandos. Nesse momento de mudança, a universidade e as escolas precisam formular uma proposta educativa que atenda as novas necessidades, possivelmente abandonando, os velhos repertórios usados na educação, usando os modelos convencionais de grades curriculares, disciplinares e aulas teóricas ministradas pelo professor “dono do conhecimento”, de forma que o “dar aula”, deixe de ser um momento onde um doa conhecimento e o outro recebe passivamente. É necessário promover uma educação que ensine o “pensar” e não apenas o “fazer” e o “obedecer (BITTAR, 2007, p 52).

Para Bittar (2007), ao tratar de formação, diz que ainda existe uma dificuldade na formação universitária do professor voltada para a EA, pois o professor precisa estar preparado para o discurso da questão ambiental, o que fica ao cargo das universidades formadoras. Esse preparo para esse professor iniciante na carreira tem a ver com a maneira como o currículo é apresentado na universidade.

Cada vez mais as universidades têm consciência dos problemas apresentados por esse modelo de currículo, mas mesmo assim, esse modelo é tradicionalmente mantido nos cursos de graduação ou na formação inicial em que os currículos estão organizados em duas etapas: aulas teóricas e aulas práticas, muitas vezes pouco articuladas entre si (BITTAR, 2007, p.54).

Assim necessitamos de um currículo que atenda as mudanças, não ficando presos muitas das vezes no que está fora da realidade do formando, e conseqüentemente o aluno na educação básica também receberá os conteúdos de forma fragmentada. Bittar (2007, p.60) aponta ainda que “Apesar das inúmeras pesquisas alertando para a

necessidade de se rever as discussões sobre a abordagem das questões ambientais na Universidade, poucas mudanças significativas aconteceram”. Essa visão diferenciada da forma de educar poderá estar presente através da investigação do debate da política e do social, porquanto esse futuro professor estará em sala de aula levando os conteúdos ambientais para a escola de uma maneira modificadora e reflexiva. O autor ainda acrescenta:

Acredita-se que o professor reflexivo é aquele que assume e incorpora reflexões sobre sua própria prática, quando ele faz e pensa no que faz; se indaga porque faz assim; reflete sobre os resultados dessa prática, sempre se perguntando se poderia fazer diferente para alcançar melhores resultados (BITTAR, 2007, p.125).

Assim Cabral (2013, p.16) chama a atenção para a “qualidade na formação”. Já Lopes (2010, p 51) fala que “é nesse contexto adverso a uma educação de caráter emancipatório e à autonomia do professor que inúmeros pesquisadores têm somado esforços em resgatar o valor do saber profissional e da profissão docente”. A Educação Ambiental tem uma visão diferenciada, pois atua no coletivo no processo de construção. Mesmo não sendo a mais difundida, entra no campo da disputa, da política, da militância e vai trabalhar com a realidade do homem, na investigação dos problemas ambientais que muitas vezes são tratados superficialmente com apenas trabalhos pontuais de reciclagem de lixo, dias comemorativos, etc. Mas falta ainda trabalhar nas causas que degradam a natureza como a formação cada vez maior de lixões, que são resultados do modelo de produção capitalista de consumo exagerado da sociedade. A educação crítico-ambiental propõe uma ruptura que, como observa Layrargues e Lima (2014), podemos verificar os padrões da sociedade moderna.

Assim, no contexto neoliberal em que a economia de mercado impõe sua lógica e seus valores, em que o padrão de consumo de bens eletrônicos desponta como um fator de bem estar e símbolo da modernidade, em que a crise ambiental expõe seu desafio decisivo por meio da ameaça das mudanças climáticas; o cruzamento desses vetores parece moldar uma conjuntura específica para a ascensão da macrotendência pragmática, produzindo novos e polêmicos sentidos indenitários para a Educação Ambiental e despontando como o projeto político-pedagógico francamente hegemônico na atualidade. (LAYRARGUES, LIMA, 2014, p.31).

A Educação Ambiental crítica deve apontar para as mudanças de um sistema como componente essencial na educação. O educador ambiental deve revisar as suas práticas educativas sempre pesquisando e buscando o conhecimento, com a implantação do novo, e buscando as mudanças na educação para todos e acontecendo nos lugares formais e não formais, ampliando para outras maneiras de educar, indo além dos limites colocados. O homem transforma-se, e assim pode influenciar nas mudanças locais e globais. Devemos ver por completo e não só o que está de fora, dar importância a outras formas e maneiras de pensar, o agir com amor pelo que se faz, ter consciência que o aluno independentemente de sua situação social ou falta de interesse pelo estudo traz do seu dia a dia na sua realidade vivida o seu imaginário. Quando não nos importamos com o outro, reproduzimos a opressão e limitamos o potencial do aluno e da capacidade de cada pessoa. Para Guimarães (2004), a Educação Ambiental é composta de diversos atores que disputam a hegemonia e seus interesses, por isso a importância de uma educação popular transformadora, não de uma forma reducionista, não atendendo a visão do mercado. Segundo Layrargues, Lima (2011), é necessário olhar o outro, e se colocar no lugar do outro, para isso temos que (re)construir nossa maneira de olhar o mundo. Uma forma modificadora e questionadora é apontada pelo trabalho de autonomia, liberdade, e transformação dos padrões da sociedade, para isso:

A educação ambiental crítica, é aquela que em síntese busca pelo menos três situações pedagógicas: a) efetuar uma consistente análise da conjuntura complexa da realidade a fim de ter os fundamentos necessários para questionar os condicionantes sociais historicamente produzidos que implicam a reprodução social e geram a desigualdade e os conflitos ambientais; b) trabalhar a autonomia e a liberdade dos agentes sociais ante as relações de expropriação, opressão e dominação próprias da modernidade capitalista; c) implantar a transformação mais radical possível do padrão societário dominante, no qual se definem a situação de degradação intensiva da natureza e, em seu interior, da condição humana (LOUREIRO, LAYRARGUES, 2013,p.64).

Ao citar Loureiro e Layrargues que analisam as condições societárias na forma da cultura dominante complexa de poder, onde não encontramos uma sociedade justa, devemos quebrar o paradigma da reprodução social, mesmo trabalhando com um currículo fixo e podemos adaptar para a realidade socioeconômica e trazer conteúdos questionadores.

### 3.3. Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Geografia

A Geografia veio buscar a interação entre a sociedade e a natureza, não de forma fragmentada, mas totalidade. Como cita as Diretrizes, os cursos de graduação devem em suas competências e habilidades “especificar, identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais” BRASIL, 2001, p.11). Na Organização Curricular em seu artigo 16º, a inserção dos conhecimentos concorrentes à Educação Ambiental nos currículos da educação básica e da educação superior pode ocorrer: pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental. O art. 17º, ao abordar a construção da cidadania planetária a partir da perspectiva crítica, aponta para uma formação que tenha uma qualidade na área da (EA), tanto na Educação Básica quanto na graduação. Segundo Santos (2006, p.29),

O uso dos objetos através do tempo mostra histórias sucessivas desenroladas no lugar e fora dele. Cada objeto é utilizado segundo equações de força originadas em diferentes escalas, mas que se realizam num lugar, onde vão mudando ao longo do tempo. Assim, a maneira como a unidade entre tempo e espaço vai dando-se, ao longo do tempo, pode ser entendida através da história das técnicas: uma história geral, uma história local.

Essas escalas e mudanças podem ser percebidas pelo professor, e auxiliar no processo de ações, que levem uma conscientização o modo como a qualidade de vida está no mundo atual. Os educadores e as Universidades podem, através de seus conhecimentos, tanto acadêmicos, quanto com a sua experiência vivida, trazerem diálogos para uma alternativa ambiental crítica socioambiental.

O artigo 9º da Resolução nº 2 /2015, no capítulo IV, sobre a formação inicial do magistério da Educação Básica em Nível Superior, prescreve: “pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea” (BRASIL, 2015, p.8). Em se tratando da EA, na formação docente inicial, para os cursos de licenciaturas, essa formação é essencial para a atuação desse profissional na sociedade. Essa resolução aponta ainda para os caminhos que os cursos formadores devem adotar.

#### 4. ANÁLISE DOS PPCS E DAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM GEOGRAFIA DA BAIXADA FLUMINENSE: OBJETIVOS E EMENTAS.

Este capítulo se propõe à apresentação e busca de uma melhor compressão dos PPCs dos Cursos destacados para essa pesquisa, realizando uma análise inicial dos PPCs e de suas respectivas matrizes curriculares dos Cursos das Universidades propostas, com os objetivos, modalidades e horários. Buscou-se saber, de que forma são formados os professores de Geografia, analisando assim as disciplinas, e se nelas e no processo formativo, encontramos conteúdos formativos e disciplinas de ensino da EA e seus similares.

Tabela 4-Matriz Curricular UFRRJ-IM

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-IM, o curso foi criado no ano de 2010				
Denominação do Curso	Tipo	Modalidade	Vagas	Horário
Geografia	Licenciatura	Presencial	40	Matutino
Perfil do Curso	Objetivo Geral			
O curso é estruturado para a formação da Licenciatura em Geografia, objetivando a formação plena do Professor – Pesquisador.	Formar profissionais licenciados em Geografia, habilitados para atuar nos níveis de ensino fundamental e médio, nas redes públicas e privadas de ensino, em colégios técnicos, em cursos pré-vestibulares, em ONG's, em instituições sociais e/ou comunitárias, científicas e de pesquisas públicas e privadas, em empresas de consultorias, assessoria e áreas afins e que sejam capazes de estabelecer as relações entre pesquisa e ensino para o cumprimento pleno do papel do professor-pesquisador na sociedade			



Denominação do Curso	Faculdade de Educação da Baixada Fluminense-FEBF/Caxias o curso foi criado no ano de 2002	Modalidade	Vagas	Horário
	Tipo			
Geografia	Licenciatura plena em Geografia com ênfase em Meio Ambiente	Presencial	70	Matutino
Perfil do Curso	Objetivo Geral			
O currículo deste curso leva em conta que a formação Geógrafo-Professor cidadão requer a compreensão sobre o espaço geográfico, daí oferecer disciplinas que contenham a dimensão física e humana, integradamente para a apresentação, interpretação e explicação do espaço e de suas formas de representação, buscando implementar maior consciência teórica para dar maior sustentação à prática social	Formar profissionais para a compreensão e análise dos processos sociais, políticos, culturais e ambientais de produção espacial, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos de Geografia.			

Temos no 6º período a disciplina Educação ambiental II. Abaixo, a ementa:

Discutir a educação ambiental e a gestão escolar e a necessária articulação com o poder local e com a comunidade. Investigar as redes de educação ambiental tendo a Internet como ferramenta entre o local e o global.

O curso de Licenciatura Plena em Geografia da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense teve sua concepção ligada às demandas vinculadas ao contemporâneo, ou seja, às questões geográficas que emergiram nos últimos anos. Debates permanentes que envolvem estudantes e professores se mantêm orientados para a restituição da unidade entre teoria e prática, estendendo-se para os desafios do vivido, sobretudo àqueles que se estabelecem nas relações entre sociedade e natureza, na relação capital e trabalho e nas tensões que atravessam as conquistas sociais e o campo da Educação ( FEBJ/UERJ, 2019).

O perfil do curso na UFRRJ-IM é formar o professor pesquisador e na FEBF é de formar geógrafo professor, que são bem parecidos, pois tanto a pesquisa quanto o geógrafo educador vão trazer novas formas de pensar o ensino e o conhecimento geográfico. Trabalharão as áreas humana e física, certamente são de grande importância, pois estamos enfrentando momentos de expropriação da natureza por meio do padrão de consumo da sociedade atual. O objetivo da FEBF aponta para uma compreensão dos processos ambientais.

Os PPCs analisados apontam para uma formação do licenciando em Geografia para uma atuação nos processos socioambientais da sociedade atual. A licenciatura, sendo ofertada no horário matutino, poderá ter mais tempo para a pesquisa e trabalhos de campo, o que seria mais difícil em um curso Noturno, com alunos em sua maioria vindo do trabalho para a Universidade. Nesta oportunidade, foram analisadas também as disciplinas que trazem o tema Educação Ambiental diretamente:

A disciplina Geografia e Educação Ambiental da UFRRJ-IM, que é ofertada no 7º período, tem como Objetivo Geral: Caracterizar o papel da Educação Ambiental como prática pedagógica, analisar a relação sociedade e meio ambiente. Na FEBF, (não tivemos acesso ao PCC e, observamos a Deliberação 043/03 que cria o Curso de Geografia).

A disciplina Educação Ambiental é ofertada em dois períodos, sendo, Educação Ambiental I, no 5º que tem como Objetivo: Introduzir de forma crítica, o tema da Educação Ambiental como instrumento teórico de análise da realidade ambiental. No 6º período tem como objetivo: Aprofundar o conceito de meio ambiente em sua articulação com a educação, abrangendo aspectos sociais, políticos e econômicos. Essas disciplinas reforçam a importância do ensino da Educação Ambiental, e a preparação deste futuro professor para as demandas da sociedade. Tanto na prática pedagógica, que fala a disciplina da UFRRJ-IM, quanto a disciplina da FEBF, nos aponta para a introdução de forma crítica da Educação Ambiental.

### Objetivos

Introduzir, de forma crítica, o tema da educação ambiental como instrumento teórico de análise da realidade ambiental.

### Ementa

Discutir os diferentes conceitos de meio ambiente: do natural ao cultural; a educação ambiental formal e não formal e as propostas em curso; a escola e o meio ambiente; diferentes concepções do papel da educação ambiental.

Na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-Instituto Multidisciplinar (IUFRRJ/IM), no 7º é ofertada a disciplina Geografia e Educação Ambiental, cuja ementa e Objetivo Geral, assim como seu Programa, encontram-se abaixo:

Ementa: O processo de modernização na sociedade contemporânea e suas consequências sobre o meio ambiente. A crise dos paradigmas e os reflexos no campo educacional. A inserção da dimensão ambiental na educação. A Educação Ambiental: consensos e embates. Metodologia do ensino e diferentes práticas na educação ambiental. O cidadão e a questão ambiental. Educação ambiental nos PCNs; Transdisciplinalidade e interdisciplinaridade.

Objetivo Geral: caracterizar o papel da educação ambiental como prática pedagógica. Analisar a relação sociedade e meio ambiente.

#### Programa Básico

1. A formação da sociedade moderna 1.1. Processo de modernização na relação sociedade – natureza 1.2. Crise ambiental – crise de um modelo de sociedade – crise de paradigmas;

2. A inserção da Educação Ambiental na sociedade 2.1. Contexto internacional e nacional 2.2. A institucionalização da Educação Ambiental: Políticas Públicas;

3. A Educação Ambiental como instrumento de gestão 3.1. EA na gestão ambiental do Espaço Público 3.2. Gestão ambiental privada: a EA no Sistema de Gestão Ambiental;

4. A Dimensão Ambiental na Educação 4.1. Educação Ambiental formal e não formal 4.2. Educação Ambiental: conservadora X crítica;

5. A formação da cidadania ambiental.

O curso de Geografia tem como:

#### Objetivo Geral

Formar profissionais licenciados em Geografia, habilitados para atuar nos níveis de ensino fundamental e médio, nas redes públicas e privadas de ensino, em Colégios Técnicos, em cursos pré-vestibulares, em ONG's, em instituições sociais e/ou

comunitárias, científicas e de pesquisa públicas e privadas, em empresas de consultoria, assessoria e áreas afins e que sejam capazes de estabelecer as relações entre pesquisa e ensino para o cumprimento pleno do papel do professor-pesquisador na sociedade.

#### Perfil do Curso- UFRRJ

O curso será estruturado para a formação da Licenciatura em Geografia, objetivando a formação plena do PROFESSOR-PESQUISADOR, com as seguintes características básicas: O curso será distribuído em 08 períodos, em regime de créditos, com disciplinas obrigatórias, optativas, com a carga horária mínima de 3190h. Sendo 1260 horas do núcleo de Formação profissional básica, 360 horas do núcleo de formação profissional específica, 390 horas do núcleo de formação pedagógica, 1180 horas no núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica. O aluno terá que cumprir também 200 horas de atividades acadêmicas, científicas e culturais, dentro e fora da UFRRJ.

Para obter a formação do Bacharelado em Geografia, o aluno poderá pedir reingresso para Seropédica, solicitar a equivalência das disciplinas e cursar as cadeiras básicas do bacharelado, aumentando em aproximadamente em um (01) ano a duração de seu curso. Cabe mencionar que a LDB de 1996 (com sua flexibilização curricular) possibilitou uma formação mais ampla dos alunos e ao mesmo tempo liberdade e autonomia didática para as Instituições de Ensino Superior, e com isso facilitou a criação de disciplinas (com caráter interdisciplinar), intrínseco da geografia, buscando desse modo uma formação mais abrangente dos alunos; como consequência, oferecerá habilidades cada vez mais importantes nas diversas áreas de atuação profissional.( Site UFRRJ/IM acesso 17/01/19)

Abaixo também analisamos as disciplinas que contém ou não a EA de forma Explícita.

#### 4-1-Matrizes Curriculares FEBF

Tabela 5- Matriz Curricular Licenciatura em Geografia-FEBF

Faculdade de Educação da Baixada Fluminense –FEBF	
Matriz Curricular Licenciatura em Geografia	
Disciplinas que contém a Educação Ambiental Explicitamente em sua Ementa	Disciplinas que não contém a Educação Ambiental Explicitamente em sua Ementa
1º período	1º período

	<p>-Cultura: O Local e o Global I</p> <p>Natureza Humana, Sociedade e Cultura; A Construção do conceito Cultura; Processo civilizatório e História.</p>
	<p>- Ecologia Geral</p> <p>A Ecologia como ciência; Fatores ecológicos; Fatores Bióticos e Abióticos; Dinâmicas das Populações; Sinecologia</p>
	<p>-Geologia Geral</p> <p>Princípios da Ciência Geológica; Noções de rochas, e minerais; Estrutura interna do Planeta: Tectónica de placas; Geociências e sustentabilidade ambiental .</p>
<p>-Geo-história Ambiental I</p> <p>As sociedades simples, o meio natural; as crises ambientais pré-industriais; A herança judaico cristã e a relação com o meio natural; A invasão do novo a Mundo e o meio natural; O fato industrial e o imperialismo do século XIX e a natureza; Características da crise da atualidade.</p>	<p>-Escola Espaço Político e Pedagógico I</p> <p>A educação como prática social e política: A relação cultura, trabalho e educação; as práticas educativas; diferentes âmbitos e especialidade; A escola e o compromisso com a organização democrática da sociedade; Fundação da escola na atual conjuntura político-social brasileira; as diferentes perspectivas e abordagens; A política</p>

	educacional relativa ao ensino básico no país; Escola, trabalho e cidadania.
	-Perspectiva Histórica das Ideias Pedagógicas I Educação nas sociedades primitivas; Educação na antiguidade clássica (Homero, Platão, Aristóteles, Cícero); Educação medieval. Introdução à educação moderna.
	-Prática de Ensino I Em Geografia. A Interação professor e o espaço escolar; A observação com reflexiva; Formação do professor pesquisador.
	-Teoria da Geografia A trajetória da ciência e a história do pensamento geográfico; A institucionalização da Geografia como ciência e disciplina escolar; A Geografia do século XX; A ruptura de paradigmas e a luta de novos rumos; A Geografia brasileira.
2º Período	2º Período
	- Cultura: O Local e o Global II Contatos Culturais e Diversidade Cultural; Oralidade e Escrita; Cultura, Ideologia e Dominação; Indústria Cultural e Globalização da Cultura.
-Ecologia Política I  Paradigmas e sintagmas da ecologia política; Linhas do pensamento ambientalista; Dimensões da ecologia política; Desenvolvimento sustentável; Dimensões da sustentabilidade.	-Climatologia  Estrutura e composição atmosférica, e meteorologia. Elementos e fatores geográficos do clima e massa de ar e dinâmica atmosférica global da Terra; Impactos negativos da atividade humana no clima; Climatologia urbana; Poluição atmosférica e saúde humana; Alternativas de sustentabilidade do ar e do clima planetário.

<p>-Geo-história Ambiental II</p> <p>As sociedades simples brasileiras e sua relação com o meio natural; Colonização e natureza no Brasil; Sociedade brasileira contemporânea e a crise ambiental brasileira.</p>	
	<p>-Escola Espaço Político e Pedagógico II</p> <p>Estudo dos processos de organização do trabalho pedagógico; Planejamento, organização e avaliação nas atividades de ensino; A elaboração do projeto político pedagógico; Os conhecimentos didáticos, as teorias pedagógicas em articulação às metodologias; Tecnologias de informação e comunicação e suas linguagens específicas aplicadas ao Ensino; A avaliação de proposta pedagógica da escola; O processo de avaliação da construção do conhecimento pelo aluno e fatores não cognitivos que interferem no processo; O poder na escola.</p>
	<p>-Perspectiva Histórica das Ideias Pedagógicas II</p> <p>Fundamentos da Escola burguesa (Comenius, Rousseau, Pestalozzi, Herbart, Spencer)</p>
	<p>-Prática de Ensino II em Geografia</p> <p>A interação professor e o espaço escolar; A observação como ação reflexiva; A formação do professor pesquisador.</p>
<p>-Geografia da População</p> <p>A população e a produção do espaço geográfico ;A dinâmica espacial da população e realidade social; População e questões ambientais da atualidade.</p>	
<p>3º Período</p>	<p>3º Período</p>

<p align="center"><b>-Geografia Agrária</b></p> <p>O urbano e o rural; Processos de unificação promovidos pelo capitalismo; os processos de modernização, industrialização e formação dos complexos agroindustriais no Brasil; A estrutura fundiária e as relações de trabalho no campo; Agricultura e meio ambiente, a questão da reforma agrária.</p>	
<p align="center"><b>-Ecologia Política II</b></p> <p>Origens da ecologia política no Brasil; Trajetórias do movimento ambientalista no Brasil; Problemas socioambientais brasileiros; Meio ambiente e políticas no Brasil; Desafios da ecologia política no Brasil.</p>	<p align="center"><b>-Processos Geomorfológicos I</b></p> <p>Agentes endógenos do Planeta na formação do relevo; Epirogenia, orogenia e teorias geotectônicas, denudação dos continentes; Questões ambientais decorrentes das alterações no modelado terrestre por ação antrópica.</p>
	<p align="center"><b>-Cartografia Básica e Temática</b></p> <p>Diferentes formas de representação da Terra; Projeções cartográficas; Orientação e Localização, fusos horários, técnicas cartográficas para o conhecimento, planejamento e gestão territorial.</p>
<p align="center"><b>-Escola, Espaço Político e Pedagógico III</b></p> <p>O currículo como operacionalização da proposta pedagógica da escola. Multiculturalismo e escola. O cotidiano escolar; a organização do conhecimento e os sujeitos. As dimensões históricas, social e cultural dos sujeitos; professores, alunos e famílias. Cotidiano escolar, as práticas escolares e a tensão entre sucesso e o fracasso. Cotidiano escolar e as relações entre os sujeitos, a disciplina. As relações educação e saúde. Cidadania e meio ambiente. Orientação sexual. Direitos humanos e violência. Prevenção primária ao uso abusivo de drogas. Relações escola-comunidade.</p>	<p align="center"><b>-Educação, Linguagem e Conhecimento</b></p> <p>Enfoque interdisciplinar de conceitos, temas e dilemas na educação e no conhecimento escolar; Leitura e escrita no contexto da cultura contemporânea. A teoria do sujeito e a crítica aos paradigmas da ciência moderna; Diferentes visões sobre mudanças de comportamento, ensino e aprendizagem decorrentes do fenômeno da globalização e multiculturalismo; A constituição do sujeito pós-moderno; Interfaces entre língua e afetos; Os ritos de passagem nos processos de escolarização; A presença da linguagem matemática no cotidiano; Aspectos estruturais e psicossociais da linguagem e suas relações com a construção/aquisição do conhecimento escolar; Concepções de linguagem e de gramática.</p>
	<p align="center"><b>- Prática de Ensino III em Geografia</b></p>



	A interação professor e o espaço escolar; A observação como ação reflexiva; A formação do professor pesquisador.
4 Período	4º Período
	-Geografia Urbana Planejamento e gestão urbana; Movimentos sociais urbanos; Questões fundiárias urbanas; Ecologia urbana; Alternativas do desenvolvimento urbano e sustentável participativo.
	-Metodologia da Pesquisa em Geografia O método científico: O saber sistematizador e o senso comum-métodos x técnicas científicas: As grandes correntes epistemológicas e a Geografia. Etapas da investigação em Geografia. Elaboração de projetos de pesquisa.
	-Processos Geológicos II Ciclo da água; Ação dos rios, gelo, ventos, mar e antrópica no modelado terrestre; Intemperismo, processos erosivos. Impactos de atividade antrópicas nos recursos hídricos e nos solos. Alternativas de conservação dos recursos hídricos e solos.
	-Biogeografia Fatores de distribuição dos seres vivos na terra; Dinâmica das regiões biogeográficas; Impactos antrópicos sobre os principais ecossistemas terrestres; Políticas e biodiversidade biótica.
	-Educação Linguagem e Conhecimento II Principais teorias pedagógicas do desenvolvimento e da aprendizagem, seus enfoques e suas implicações para produção, construção e transformação do conhecimento escolar no que se refere à escolarização dos saberes colidíamos; Diferentes olhares o sujeito a problemática da emancipação; A palavra, a imagem e o desejo; Grupos infância e subjetividade; Alfabetização e letramento; O desenho e a escrita como produções significantes; O Fenômeno da escrita da linguagem matemática; A aquisição da noção de número, grandeza, física, espaço e tempo no contexto escolar; Novas narrativas sobre o conhecimento, o saber e a aprendizagem escolar ;Implicações dos estudos a linguagem para a aprendizagem escolar. O aluno e o

	professor enquanto sujeito cognoscente e cognoscitivos, ensinantes e aprendentes.
	-Prática de Ensino IV em Geografia A interação professor e o espaço escolar. A observação como ação reflexiva. A formação do professor pesquisador.
5º Período	5º Período
-Educação Ambiental I  Discutir os diferentes conceitos de meio ambiente: do natural ao cultural; A educação ambiental formal e não formal e as propostas em curso; A escola e o meio ambiente; Diferentes concepções do papel da educação ambiental.	-Teoria da Região e Regionalização  Discussão teórico-conceitual sobre espaço; Território e região; as diferentes formas de regionalização: Região, identidade e regionalismo.
	-Processos Geomorfológicos III  Evolução geomorfológica das zonas costeiras; Correntes marinhas; marés e seus efeitos na morfologia costeira; Praia; Morfologia e perfil; Impactos antrópicos em zonas costeiras.
	-Organização do Espaço Mundial I  Divisão internacional do trabalho e a Geografia mundial; Blocos econômicos; Globalização e fragmentação; Organização espacial dos países de economia central.
-Organização do Espaço Brasileiro I  Diversos enfoques para a regionalização do espaço brasileiro-histórico e perspectivas atuais; Processo de formação das unidades regionais brasileira; Processos de ocupação do espaço brasileiro e as transformações ambientais.	
	-Práticas de Ensino V em Geografia  Procedimentos didáticos a serem utilizados em aulas teóricas e práticas; Organização dos específicos para as três séries do Ensino Médio
	- Estágio Supervisionado I em Geografia  Procedimentos didáticos a serem utilizados em aulas teóricas e práticas: Organização dos conteúdos de Geografia especial para a 5ª e 6ª Séries do Ensino Fundamental.
6º Período	6º Período

<p align="center">- Educação Ambiental II</p> <p>Discutir a educação ambiental e a gestão escolar e a necessária articulação local e com a comunidade.</p> <p>Investigar as redes de educação ambiental tendo a internet como ferramenta entre e o global.</p>	<p align="center">-Geografia do Estado do Rio de Janeiro</p> <p>As transformações econômico-sociais do espaço fluminense. A questão natureza X sociedade.</p> <p>O papel da região metropolitana.</p>
	<p align="center">-Organização do Espaço Mundial II</p> <p>Formação econômica e social dos países periféricos; A nova divisão internacional do trabalho; A globalização e a economia dos países periféricos.</p>
	<p align="center">-Organização do espaço brasileiro II</p> <p>Economia agrária brasileira; a questão fundiária no Brasil; Movimentos sociais no campo, questão ambientes relevantes, políticas para o campo no Brasil; Alternativas para uma economia agrária sustentável.</p>
	<p align="center">-Prática de Ensino VI em Geografia</p> <p>Procedimentos didáticos a serem utilizados em aulas teóricas e práticas; Organização dos específicos para as três séries do Ensino Médio.</p>
	<p align="center">-Estágio Supervisionado II</p> <p>Procedimentos didáticos a serem utilizados em sala de aula teórica e prática; Organização dos conteúdos de Geografia específicos para a 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental</p>
7º Período	7º Período
<p align="center">-Organização do espaço Brasileiro III</p> <p>O processo de industrialização e urbanização brasileiro; Característica do urbano no Brasil; Movimentos sociais urbanos no Brasil; A questão fundiária no urbano brasileiro; Políticas públicas e o urbano no Brasil; Ecologia urbana brasileira; Questões ambientais do urbano brasileiro e alternativas de sustentabilidade.</p>	<p align="center">-Cultura: O local e o Global III</p> <p>Escolarização; Cultura e distinção social; Cultura escolar; Conhecimentos e seleção cultural; Currículo, prática pedagógicas e cotidiano escolar.</p>
	<p align="center">-Prática de Ensino VIII em Geografia</p>

	Procedimentos didáticos a serem utilizados em aulas teóricas e práticas; Organização dos específicos para as três séries do Ensino Médio
	-Estágio Supervisionado III Procedimentos didáticos a serem utilizados em aulas teóricas e práticas; Organização dos específicos para as três séries do Ensino Médio.
8º Período	8º Período
	-Prática de Ensino VIII em Geografia Procedimentos didáticos a serem utilizados em aulas teóricas e práticas: Organização dos específicos para as três séries do Ensino Médio.
	-Estágio Supervisionado IV em Geografia Procedimentos didáticos a serem utilizados em aulas teóricas e práticas: Organização dos específicos para as três séries do Ensino Médio.

Conforme as tabelas, da matriz curricular da FEBF, e as ementas da disciplina de Geografia que contêm o total de 48 disciplinas obrigatórias, dentre as quais aparece mais explicitamente a EA em 7 disciplinas, GeoHistória Ambiental, Geografia da População, Geografia Agrária, Ecologia Política, Escola Espaço Político e Pedagógico, Educação Ambiental, Organização do Espaço Brasileiro, sendo que 6 são ministradas somente para a licenciatura em Geografia, e 1 para a licenciatura em Geografia e Pedagogia, que é a disciplina Escola, espaço político e pedagógico III, no terceiro período. O que sem dúvidas é de grande importância, pois a Pedagogia irá trabalhar o processo educacional, como orientação, supervisão escolar, nas classes de educação infantil e do Ensino Fundamental I. O Meio Ambiente conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais é um tema transversal Brasil. (1997). A difusão da EA, em todas as disciplinas, auxiliaria o professor ainda que não seja na área de humanas, com uma visão ampliada dos processos sócio econômicos, culturais, políticos, etc.

#### **4.2-Matrizes Curriculares UFRRJ**

Tabela 5-- Matriz Curricular Licenciatura em Geografia-UFRRJ-IM

Matriz Curricular Licenciatura em Geografia.

Disciplinas que contém a Educação Ambiental Explicitamente em sua Ementa	Disciplinas que não contém a Educação Ambiental Explicitamente em sua Ementa
1º Período	1º Período
	<p>-História do Pensamento Geográfico</p> <p>Fatos que marcam a evolução do pensamento geográfico no antigo e na era da exploração. A institucionalização da Geografia e seus pensadores. O pensamento geográfico clássico. As rupturas teóricas-metodológicas recentes e seus impactos. A era contemporânea.</p>
	<p>-Elementos da Geologia</p> <p>Conceitos, objetivos e aplicações. Estrutura e composição da Terra. Geodinâmica interna e externa. Elementos básicos de Mineralogia e Petrologia. Geologia e Geografia. Objeto de estudo e métodos de investigação. Geologia e estudos ambientais. Trabalho de Campo</p>
<p>-Geografia da População</p> <p>Estudo da população na Geografia. O crescimento demográfico. A mobilidade da população, sua variação espacial e seus significados sócio espaciais, econômicos e ambientais da população mundial. História e espaço geográfico. Teoria da transição demográfica. Fontes de dados. Movimentos migratórios e mobilidade populacional. Natalidade, mortalidade, crescimento natural e vegetativo. Composição e técnicas de mensuração etária, por sexo, étnica e estudos de PEA. Medidas de densidades e distribuição populacional. Processos de projeção populacional e tendência de mobilidade. Desigualdades regionais e o planejamento.</p>	<p>-História Econômica Geral e do Brasil</p> <p>Constituição dos Estados Nacionais europeus e a questão do território. Formação do Estado Nacional Brasileiro, conformação da unidade territorial no século XIX. Os Estados Nacionais frente ao desenvolvimento capitalista. Países centrais e periféricos e as relações de dominação e dependência. Hegemonia americana e o contexto mundial pós-guerras, os processos de descolonização afro-asiática q e guerra fria. A nova constituição geopolítica e econômica mundial. Neoliberalismo e globalização.</p>
	<p>-Cartografia Básica</p> <p>Introdução, definição, histórico e metodologia. Forma da Terra e representação cartográfica. Classificação dos produtos cartográficos. Técnicas cartográficas Escalas. Elementos de Astronomia de posição e coordenadas. Planejamento, construção e composição de</p>

	mapas e cartas. Sistemas de projeções. Sistema UTM. Medidas sobre cartas e mapas. Leitura e orientação no terreno com cartas, bússolas, GPS e interpretação cartográfica. Cartografia básica. Cartas topográficas e hidrográficas suas especificações. Práticas decampo e de gabinete.
	-Seminário de Educação e Sociedade  Debate sobre a educação e sociedade e seu reflexo na atualidade. A atualidade. A pesquisa como ferramenta para a composição da sociedade e do contexto escolar. Elaboração pelo colegiado do curso e coordenação.
<b>2º Período</b>	<b>2º Período</b>
-Sociedade e Natureza  As concepções e a apropriação da natureza nas suas diferentes culturas (oriental e ocidental). As diversas fases históricas da relação Sociedade-Natureza, as sociedades pré-históricas, agrária e industriais. Os paradigmas tecnológicos modernos. Vertentes do movimento ambientalista e os modelos de desenvolvimento.	-Climatologia Geográfica  Introdução à climatologia. Conceituações básicas. A circulação geral de ar na atmosfera. Massas de ar, clima e classificações climatológicas; os principais tipos climáticos; Brasil; Classificação climática. Climas regionais. Climatologia aplicada. Distribuição espacial dos climas da Terra e do Brasil-Dinâmicas das atividades antrópicas em sua reação com o clima. A dinâmica atmosférica da América do Sul. O clima e o homem. Climatologia básica. Elementos e fatores do clima; Fenômenos meteorológicos adversos à atividade agrícola: Temperaturas externas, geadas, graniza e vento; Veranicos: evaporação e evapotranspiração. Balanço hídrico mensal e diário e o uso da água na agricultura; Índices bioclimáticos; Graus-dia: Estações e instrumentos meteorológicos utilizáveis nas atividades agrícolas; Estações meteorológicas para fins especiais.
	-Geografia Agrária  O surgimento e o desenvolvimento da agricultura, visto como fatores fundamentais na produção do espaço geográfico; Correntes do pensamento geográfico que envolvem o estudo agrário. O processo de desenvolvimento do capitalismo e s transformações na produção agropecuária e nas relações cidade-campo; Evolução da agricultura brasileira. A questão agrária e a questão agrícola; os complexos agroindustriais e a pequena produção

	agrícola; os movimentos sociais no campo. Desenvolvimento rural. Revolução verde e modernização; Agricultura alternativa.
	-Filosofia da Educação  A especialidade do pensamento filosófico frente as outras expressões do pensamento. Dimensionamento das relações entre filosofia e educação. A Paidéia grega. Principais correntes da filosofia da educação. A filosofia da educação brasileira.
	-Cartografia Temática e Digital  Introdução, conceitos e definições. Dados geográficos. Projetos gráficos. Generalização cartográfica. Convenções cartográficas. Elementos gráficos e variáveis. Semiologia gráfica. Mapeamento qualitativo e quantitativo. Gráficos e diagramas. Anamorfoses cartográficas. Softwares de mapeamento temático. Decodificação; Estrutura de dados cartográficos; Aquisição e transformação de dados; Generalização cartográfica.
<b>3º Período</b>	<b>3º Período</b>
-Teoria e Método Científico em Geografia  Ciência e conhecimento científico. A pesquisa. Conceito, métodos e técnicas associadas. Projetos e relatório de pesquisa. Elaboração de textos. Tipos de pesquisa. As bases epistemológicas. Os métodos e os conceitos desenvolvidos e apropriados pela ciência Geográfica. Espaço, região, lugar, paisagem, território, redes e meio técnico-científico-informacional. Associando-os a produção do espaço geográfico. As principais transformações paradigmáticas e conceituais da Geografia no mundo contemporâneo.	-Geomorfologia Geral  Conceitos básicos e objetivos. Teorias e modelos de evolução da paisagem. Métodos de análise e aplicações. A Geomorfologia e o seu papel interdisciplinar. Processos e temas de relevo associadas e evolução da paisagem ao longo do tempo. O homem como agente transformados da paisagem. Trabalho de campo.
	-Geografia Urbana  A Geografia urbana, evolução, conceitos e tendências. O significado da cidade e suas características. A construção do espaço urbano e a apropriação das cidades. Capitalismo. Modernização e urbanização. Hierarquia e rede urbana. Metrôpoles e megacidades. Centro e periferia. Segregação espacial e moradia; Transporte e serviços; Relação campo-cidade; Uso a e conflitos do espaço urbano na contemporaneidade.



	<p>-Psicologia da Educação</p> <p>O saber psicológico e suas principais vertentes. Especificidades da relação entre psicologia e educação; A construção do processo de conhecimento do decorrer do desenvolvimento; A interligação entre aprendizagem e desenvolvimento em face ao contexto escolar; A relação professor-aluno a partir de contribuições das perspectivas em suas vertentes construtivistas e sócio histórica, bem como aspectos da dinâmica emocional; Adolescência como conceito multidimensional, envolvendo aspectos históricos, sociais, culturais e psicológicos; Desafios contemporâneos na educação de jovens.</p>
	<p>-Sociologia da Educação</p> <p>Paradigmas sociológicos clássicos em educação; Educação e processo social; Estrutura social. Estratificação e educação. Educação. Modernidade e pós modernidade; Educação e poder.</p>
4º Período	4º Período
	<p>-Trabalho de Campo em Geografia I</p> <p>O espaço geográfico; Localização, observação e descrição do espaço; Aplicação dos conceitos geográficos; Apresentação e uso das ferramentas de campo. Levantamento de dados primários para o reconhecimento do espaço em diferentes escalas espaço-temporais; Ensino de técnicas de análise de campo para fins de pesquisa.</p>
<p>-Recursos Naturais</p> <p>Introdução aos conceitos de recursos renováveis e não renováveis. Tipos de recursos e distribuição espacial; os recursos solos-água-cobertura vegetais; Manejo e conservação; Recursos naturais no Brasil. Aproveitamento e degradação dos recursos naturais. Recursos naturais e sustentabilidade</p>	
	<p>-Geografia Econômica</p> <p>Referenciais teóricos da Geografia econômica nos processos históricos e contemporâneos</p>



	de produção do espaço; Processos atuais de reestruturação produtiva; Reestruturações das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões; Econômicas, sócias, políticas e o territoriais; Formação dos blocos econômicos; Brasil e o Mercosul.
	-Política e Organização do Ensino  Estado, políticas públicas e educação. Origens e desenvolvimento dos Sistemas Nacionais de Ensino. Análise das políticas educacionais no Brasil; Estudo crítico dos pressupostos e metas da estrutura organizacional e do funcionamento da educação básica no Brasil; Análise dos aspectos legais do sistema escolar brasileiro; Trabalho e educação; Problemas e perspectivas da educação brasileira.
	-Língua Brasileira de Sinais  Cultura e educação dos surdos; Aquisição, conhecimento e desenvolvimento da língua brasileira de sinais.
<b>5º Período</b>	<b>5º Período</b>
-Biogeografia I  Fundamentação teórica e procedimentos metodológicos ;Os fatores ambientais e sua influência na caracterização fitogeográfica da paisagem e na distribuição passada e atual dos seres vivos; As classificações florísticas/faunísticas e fisionômico-ecológica da vegetação; Regiões biogeográficas.	- Geografia Regional do Brasil  Regionalização do Brasil, proposição, realidade do Brasil; Regiões brasileiras. Quadro natural e econômico; Características espaciais; Desigualdades regionais do desenvolvimento; Posição da região na organização espacial do Brasil.
	-Didática geral  Os saberes, a pedagogia e a didática como produções sócio históricas e político-filosóficas; as múltiplas produções de conhecimentos pedagógicos críticos no mundo moderno e contemporâneo. O planejamento educacional como política de produção de fazeres-saberes críticos, reflexivos e includentes no e do cotidiano pedagógico; Culturas , identidades e saberes docentes.
	-Educação das Relações Étnicos-Raciais  As matrizes africanas e indígenas da cultura brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro e indígena; Trabalho, cultura e resistência negra e indígena no Brasil; Cultura africana,

	<p>sincretismo e miscigenação; Brasil/África e a formação do Atlântico Negro; A diversidade na educação; Multiculturalismo e Educação.</p>
	<p>- Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia I</p> <p>Compreensão do papel do professor-pesquisador nos diversos âmbitos do contexto escolar. Desenvolver trabalhos de pesquisa, ensino e extensão voltados para Geografia física. (Objetivo, não possui ementa)</p>
	<p>-Prática de Estágio Supervisionado em Geografia I</p> <p>Destinado a orientação do estágio desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem para os ambientes educativos, vivências educacionais na modernidade do Ensino Fundamental: Avaliação do estágio; Elaboração do relatório do estágio.</p>
	<p>- Estágio Supervisionado I em Geografia</p> <p>Destinada ao desenvolvimento de estágio junto a instituição a instituições de educação básica na modernidade do ensino Fundamental, direcionado ao desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem em ambientes educacionais.(Objetivos, não possui ementa)</p>
6º Período	6º Período
	<p>-Geografia do Estado do Rio de Janeiro</p> <p>A produção social do espaço urbano; Atores e conflitos; As formas e os processos do urbano; a cidade vista por dentro; Análise crítica das propostas de intervenção no espaço urbano; para quem? Para quê? A importância dos espaços públicos para o exercício da cidadania e da democracia; Debate público X privado no espaço urbano; Cidade, consumo e moradia; Dinâmica populacional. Agricultura fluminense Reestruturação urbana.</p>

	<p align="center"><b>-Organização do Espaço Mundial</b></p> <p>Formas de organizações espaciais nacionais e supranacionais; Estados, nações e áreas de integração econômica e política; Formas de organização espacial; Física, econômicas, políticas, sociais e históricas; Organização do espaço mundial e nova ordem econômica.</p>
	<p align="center"><b>-Ensino de Geografia I-Ensino Fundamental</b></p> <p>O ensino da Geografia; Histórico. Desafios e perspectivas; os conceitos fundamentais no ensino da Geografia escolar. A questão teórico-metodológica no ensino da Geografia. A escala de análise; Objetivo e objeto do ensino de Geografia na escola básica; Metodologia, procedimentos de ensino e aprendizagem e uso de recursos didáticos no Ensino Fundamental ;Novas tecnologias e o ensino de Geografia; A abordagem interdisciplinar.</p>
	<p align="center"><b>- Projeto de Monografia</b></p> <p>Elaboração de um projeto de monografia, início da pesquisa científica e/ou de extensão de final de curso.</p>
	<p align="center"><b>- Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia II</b></p> <p>Compreensão do papel do professor-pesquisador nos diversos âmbitos do contexto escolar; Desenvolver trabalhos de pesquisa, ensino e extensão voltados para Geografia humana; Desenvolvimento de material didático.(Objetivos, não possui ementa)</p>
	<p align="center"><b>-Prática de Estágio Supervisionado em Geografia II</b></p> <p>Destinada orientação do estágio, desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem para os ambientes educativos, vivência educacionais na modalidade do Ensino Fundamental. Avaliação do estágio; Elaboração do relatório do estágio.</p>

	<p>- Estágio Supervisionado em Geografia II</p> <p>Destinada ao desenvolvimento de estágio junto a instituição de educação básica na modalidade do Ensino Fundamental, direcionamento ao desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem em ambientes educacionais</p> <p>(Objetivos, não possui ementa)</p>
<b>7º Período</b>	<b>7º Período</b>
<p style="text-align: center;">-Geografia e Educação Ambiental</p> <p>O processo de modernização na escola contemporânea e suas consequências sobre o meio ambiente. A crise dos paradigmas e os reflexos no campo educacional. A inserção da dimensão ambiental na educação. A educação ambiental. Consensos e embates. Metodologia do ensino e diferentes práticas na educação ambiental. O cidadão e a questão ambiental; Educação ambiental nos PCNS. Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade.</p>	<p style="text-align: center;">-Geografia Política</p> <p>Espaço, poder e território. O paradigma realista. A Geografia política e a geopolítica clássica. Os novos parâmetros da geopolítica. O papel e a natureza do estado territorial. O pacto federativo e os poderes locais, nacionalismos e regionalismo no mundo contemporâneo. Velhos e novos significados para a guerra e para as fronteiras. Geopolítica global, resistências e a noção de império. Geografia política, geoestratégias e fronteiras, Organização do espaço como instrumento de poder. O Estado Moderno e as políticas territoriais internas e externas. A Geopolítica do período militar brasileiro. Cenário geopolítico mundial contemporâneo, A Invenção da Geopolítica. Declínio do discurso geopolítico, O debate sobre o imperialismo. Poder espacial no mundo contemporâneo.</p>
	<p style="text-align: center;">-Ensino de Geografia II-Ensino Médio</p> <p>O ensino da Geografia. Histórico, desafios e perspectivas. Os conceitos fundamentais no ensino da Geografia escolar. A questão teórico-metodológica no ensino da Geografia. A escala de análise. Metodologias, procedimentos de ensino e aprendizagem e uso de recursos didáticos no Ensino Médio. Novas tecnologias e o ensino de Geografia. A abordagem interdisciplinar. Fundamentos conceituais e pedagógicos para procedimentos de ensino experimental da Geografia. Técnicas e procedimentos pedagógicos para orientação de construção de maquetes, realização de peças de teatro, vídeos, entrevistas, debates; Procedimentos</p>

	para realização de excursões, trabalhos de campo, visitas guiadas.
	-Monografia I Atividade de pesquisa científica. Técnicas de comunicação científica; Elaboração de relatório de pesquisa (Monografia).
	-Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia III. Compreensão do papel do professor-pesquisador nos diversos âmbitos do contexto escolar. Desenvolver trabalhos de pesquisa, ensino e extensão voltados para a área de cartografia e geoprocessamento (núcleo instrumental). Desenvolvimento de material didático. (Objetivos, não possui ementa)
	-Prática de Estágio Supervisionado em Geografia III Destinada orientação do estágio, desenvolvimento de atividades e experiência de ensino-aprendizagem para os ambientes educativos, vivências educacionais na modalidade do Ensino Médio. Avaliação do estágio. Elaboração do relatório do estágio.
8º Período	8ºPeríodo
	-Monografia II Finalização da atividade de pesquisa científica técnicas de comunicação científica. Elaboração de relatório de pesquisa (Monografia)  -Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia IV Fazer com que o aluno compreenda o papel do professor-pesquisador nos diversos âmbitos do contexto escolar. Desenvolver trabalhos de pesquisa, ensino e extensão voltados para a área de ensino de Geografia. Desenvolvimento de material didático. (Objetivos, não possui ementa)

	<p>-Prática de Estágio Supervisionado em Geografia IV</p> <p>Destinada orientação do estágio. Desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem para os ambientes educativos. Vivências educacionais na modalidade do Ensino Médio. Avaliação do Estágio. Elaboração do relatório do estágio.</p>
	<p>-Estágio Supervisionado em Geografia IV</p> <p>Destinada ao desenvolvimento de estágio junto a instituição de educação básica na modalidade do Ensino Médio. Direcionado ao desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem em ambientes educativos.(Objetivos, não possui ementa)</p>

Conforme as tabelas, da matriz curricular da UFRRJ-IM, foram analisadas as ementas das disciplinas e os objetivos que não possuíam ementas da Licenciatura em Geografia, e foi encontrado um total de 46 disciplinas obrigatórias, dentre as quais aparece mais explicitamente a EA em 6 disciplinas, Geografia da População, Sociedade Natureza, Teoria e Método Científico em Geografia, Recursos Naturais, Biogeografia, Geografia e Educação Ambiental. No momento não foram encontradas disciplinas em EA comum a outras licenciaturas. Sobre a formação inicial de professores, a Lei 9.795/99 preceitua, em seu artigo 11, que “a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas”, a Lei faculta a inserção de disciplina específica de Educação Ambiental apenas para os “cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da Educação Ambiental, quando se fizer necessário” (10, §2º). Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Conforme consta no PNEA- Política Nacional de Educação Ambiental Lei nº 9.795/99, deve constar a dimensão ambiental EA nos currículos de licenciatura, sendo assim as matrizes curriculares analisadas estão de acordo quanto a inserção da EA em suas disciplinas.

### 4.3 Disciplinas de Ensino de Geografia UFRRJ

Foram analisadas também as ementas das disciplinas, que tratam do ensino de Geografia nas Universidades pesquisadas, verificando a sua carga horária e o período que elas são ofertadas, a FEBF contém uma carga horária maior que no que se apresenta como disciplinas relacionadas diretamente ao ensino de Geografia UFRRJ.

#### Ensino de Geografia I-Ensino Fundamental

100h/a ministrada no 6º período

Ementa: O ensino de Geografia: O ensino da Geografia: histórico, desafios e perspectivas. Os conceitos fundamentais no ensino da Geografia Escolar. A questão teórico-metodológica no ensino da Geografia. A escala de análise. Objetivo e objeto do ensino de geografia na escola básica. Metodologias, procedimentos de ensino e aprendizagem e uso de recursos didáticos no Ensino Fundamental. Novas tecnologias e o ensino de Geografia. A abordagem interdisciplinar.

#### Ensino da Geografia II - Ensino médio

Ementa: O ensino da Geografia: histórico, desafios e perspectivas. Os conceitos fundamentais no ensino da Geografia Escolar. A questão teórico-metodológica no ensino da Geografia. A escala de análise. Metodologias, procedimentos de ensino e aprendizagem e uso de recursos didáticos no Ensino Médio. Novas tecnologias e o ensino de Geografia. A abordagem interdisciplinar. Fundamentos conceituais e pedagógicos para procedimentos de ensino experimental da Geografia. Técnicas e procedimentos pedagógicos para orientação de construção de maquetes, realização de peças de teatro, vídeos, entrevistas, debates; Procedimentos para realização de excursões, trabalhos de campo, visitas guiadas.

100h/a ministradas no 7º período

Total de 200h/a

#### **4.4 Disciplina de ensino de Geografia FEBF**

##### Prática de Ensino I

Ementa: A interação do professor e o espaço escolar. A observação como ação reflexiva. A formação do professor pesquisador.

30h/a ministrada do 1º período

##### Prática de Ensino II em Geografia

Ementa: A interação do professor e o espaço escolar. A observação como ação reflexiva. A formação do professor pesquisador

30h/a ministrada no 2º período.

##### Prática de ensino III em Geografia

Ementa: A interação do professor e o espaço escolar. A observação como ação reflexiva. A formação do professor pesquisador.

30h/a ministrada no 3º período.

##### Prática de ensino IV em Geografia

Ementa: A interação do professor e o espaço escolar. A observação como ação reflexiva. A formação do professor pesquisador.

30h/a ministrada no 4º período

##### Prática de ensino V em Geografia

Ementa: Procedimentos didáticos a serem utilizados em aulas teóricas e práticas; Organização dos específicos para as três séries do Ensino Médio

30h/a ministrada no 5º período

##### Prática e ensino VI em Geografia

Ementa: Procedimentos didáticos a serem utilizados em aulas teóricas e práticas; Organização dos específicos para as três séries do Ensino Médio



60h/a ministrada no 6º período

Prática de ensino VII

Ementa: Procedimentos didáticos a serem utilizados em aulas teóricas e práticas;  
Organização dos específicos para as três séries do Ensino Médio

120h/a ministrada no 7º período

Prática de ensino VIII em Geografia

Ementa: Procedimentos didáticos a serem utilizados em aulas teóricas e práticas;  
Organização dos específicos para as três séries do Ensino Médio

120h/a ministrada no 8º período

Total de 450h/a

Na UFRRJ- A disciplina é ministrada nos períodos finais da licenciatura no caso 6º e 7º períodos, totalizando 200h, tendo outras disciplinas que trazem também o ensino de Geografia, como núcleo de ensino, pesquisa e extensão em Geografia, mas nesse caso, buscou-se apenas as que estão diretamente trazendo a nomenclatura de ensino de Geografia.

Na FEBF-A disciplina é ministrada durante a graduação com 30h em cada período e com 60h no 6º período e com 120h nos períodos finais 7º e 8º somando 450h

#### **4.5. Análise das Entrevistas Semi-Estruturadas**

Com o objetivo de um maior aprofundamento nas questões do ensino de Geografia, e como os professores formadores ou coordenadores trabalham a EA nas disciplinas no curso de Geografia, foram escolhidos os Professores Mauro Guimarães e a professora Edleuza Dias de Queiroz, da UFRRJ-IM, por estarem diretamente ligados ao curso de Geografia, e ministrarem disciplinas voltadas para a área Ambiental. (Apêndice II).

Já na FEBF- UERJ, no primeiro momento foi escolhida a professora Vânia Regina Jorge da Silva, por ser professora de coordenadora do curso de Geografia, as entrevistas realizadas com os professores da UFRRJ, foram enviadas e respondidas por E-mail. Já

a entrevista na FEBF, foi realizada presencial, no dia 24 de julho 2018, fomos recebidos pela professora Vânia, que gentilmente conversou conosco a respeito do ensino da Geografia e sobre os professores que ministram no Curso.

Nas entrevistas realizadas com os professores Dr. Mauro Guimarães e Dr<sup>a</sup> Edileuza Queiroz, UFRRRJ/IM, puderam esclarecer sobre o processo formativo e a dimensão ambiental que os estudantes deverão ter após formados. Junto à uma postura interdisciplinar, foi falado também que existe uma sensibilidade para a EA nos demais cursos. Foi relatado também sobre o curso de Geografia /IM ter uma boa inserção da EA, que poderá chegar assim, através dos formandos, até a escola na educação básica. E que ao concluir o curso de Geografia, esse futuro professor poderá ter condições teórico metodológica para o desempenho de sua função em relação a EA.

Já na FEBF, tivemos uma aproximação em uma conversa com a Dr<sup>a</sup> Vânia Regina que é também coordenadora do curso de Geografia, no início da nossa dissertação, que informou de vários projetos que incluem o ensino do meio ambiente, na formação docente de Geografia: como a Biblioteca Virtual do Meio Ambiente da Baixada Fluminense, que trabalha a formação social. Foi informado sobre as mudanças que estariam ocorrendo no PPC do curso de Geografia (não tivemos acesso ao PCC diretamente, somente foi falado algumas coisas sobre ele) .

Falar de interdisciplinaridade, portanto, não nega a existência de disciplinas nem propõe a eliminação destas. O sentido do trabalho interdisciplinar reside na oposição de que o conhecimento se processa em campos fechados, como se as teorias pudessem ser produzidas em mundos particulares, desvinculadas dos processos e contextos históricos e culturais. Os problemas que a realidade nos apresenta são problemas cujas soluções não são encontradas numa única disciplina ou ciência, daí a necessidade de articular os diferentes saberes (RODRIGUES 2014, P.203).

Procuramos saber se esse ensino da EA no início da formação poderia fazer a diferença para os professores. Entendemos que as duas Universidades, trabalham o tema da Educação Ambiental, nas suas disciplinas específicas, e também atuam de forma transversal, e que existe também, uma atenção dos professores para o ensino da área ambiental crítica transformadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início dessa pesquisa, foi relatado sobre as mudanças no mundo e o trabalho dos professores de Geografia como Geógrafos educadores, nesse contexto da dimensão ambiental crítica, como auxiliadora das mudanças ambientais. O pensamento era de investigar as Universidades da Baixada Fluminense, que têm em seus PPCs disciplinas que tratam do ensino de Geografia e a EA. Foi, então, realizado um Estado da Arte para compreender as publicações que contenham o ensino da EA, e a formação professores, e de sua atuação no ambiente escolar (Informamos que não tivemos acesso ao PCC da FEBF, observamos a Deliberação 043/03 que cria o Curso de Geografia com ênfase em Meio Ambiente (Anexo II).

Desta forma, foram analisadas as disciplinas que apresentam a EA diretamente ou indiretamente, na FEBF-UERJ e IM-UFRRJ. O foco não foi o currículo, apesar de ter sido analisado, buscou-se elementos sobre a formação e a EA. Procurou-se respostas de como se dá a formação em Geografia e a EA, nos cursos formadores, buscando assim ter uma visão crítica desse processo, que é muito valioso para todo o ambiente escolar (formador). Pensamos que através da EA poderemos favorecer a construção de uma consciência ambiental cada vez mais ampliada ao docente e aos alunos. Refletimos sobre uma educação transformadora, que mude a realidade das pessoas, e assim melhore a qualidade de vida em nosso país, visando à redução das desigualdades existentes e quiçá a sua inexistência. Buscamos nos capítulos dessa dissertação analisar os questionamentos levantados através de referenciais. E encontramos ainda dificuldades da formação de professores, como:

O docente tem uma grande dificuldade no início de sua carreira, pois, além da insegurança e do medo próprio a qualquer ingressante numa determinada atividade, os professores iniciantes sentem-se despreparados para enfrentar uma sala de aula, pois inseridos na prática não sabem buscar na teoria aprendida, elementos que os ajudem a organizar, desenvolver e avaliar seu trabalho (SILVA, 2013, p.2).

Quero aqui destacar a importância da EA para todas as licenciaturas.

No tocante da Geografia, observamos que ainda existem dificuldades para a implantação da EA crítico-transformadora, mesmo que existam leis, como analisamos que apontam para o ensino da EA nas escolas e cursos formadores, pouco ainda se trabalha a EA transformadora no ambiente escolar.

Se for pouco trabalhada com os alunos das Universidades, conseqüentemente a Educação Básica também pouco receberá reflexões sobre a EA. Observamos no decorrer da pesquisa na busca por referenciais que poucas publicações existem de autores da Geografia com temas de EA, Formação de Professores. Encontramos muitos trabalhos sobre a área ambiental, publicados por professores de Biologia e até mesmo da área do Direito.

Por outro lado também existem momentos em que o licenciando, recebe todo o aporte teórico para o desenvolvimento da EA, e mesmo assim, não trabalha de uma forma crítica emancipatória por diversos fatores. O papel da EA nesse momento nos cursos é de suma importância, pois é uma ferramenta indispensável para a atuação do professor de Geografia, como geógrafos educadores, pois trabalham de uma forma os conteúdos que são atuais para as mudanças que a sociedade necessita nesse momento de abandono das questões ambientais, não podendo assim o professor de Geografia ficar sem se posicionar. Assim, é importante a EA transformadora para a formação desse professor iniciante e de todos que atuam na formação. Através da metodologia utilizada foi assim, possível, também analisar os objetivos dessa pesquisa.

Penso assim, que as Universidades podem formar profissionais que estejam voltados para as questões atuais da sociedade, que possam tentar mudar a forma como se apresenta o modelo da sociedade, em uma total separação do natural, do socioambiental, do lado, mas humanizado. Sabemos que ainda existe um caminho longo para ser percorrido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Silvia de Freitas, OLIVEIRA, Sandra de Fátima. Prática pedagógica de Educação Ambiental no ensino de Geografia: necessidade de transição de paradigmas. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 3, n. 2, p.11-34,, 2008.

ANDRADE, Schimidt. **Metodologias de Pesquisa em Geografia**. São Paulo: Universidade Estadual do Centro –Oeste Uni centro, 2015.

BACCI, Denise de La Corte, SILVA Rosana Louro Ferreira SORRENTINO Marcos. **Educação Ambiental e Universidade: Diálogo Disciplinar para Construção de Uma Política Ambiental**. VIII EPEA 2015.

BACCI, Denise de La Corte, SILVA, Rosana Lauro Ferreira, SORRENTINO, Marcos. **Educação Ambiental e Universidade: Diagnóstico Disciplinar para a Construção de uma Política Ambiental**, VIII EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental 2015.

BATALHA, Claudia Cristina Garcia, JACAÚNA Carmen Lourdes Freitas dos Santos MARQUES, Rildo Oliveira. A formação do Professor Enquanto Educador Ambiental no Curso de Licenciatura em Geografia. **Revista Educação Ambiental**, v.3, n.5, p.24-51, 2018.

BATALHA, Cláudia Cristina Garcia. JACAÚNA, Carmen Lourdes Freitas dos Santos. MARQUES, Rildo Oliveira. A Formação do Professor Enquanto Educador Ambiental no Curso de Licenciatura em Geografia. **Revista Educação ambiental em Ação**, nº 53, p. 1-22, 2015.

BELUCE, Andrea Carvalho, VASCONCELLOS, Maura Maria Morita **Docência no Ensino Superior: Da Formação Pedagógica À prática Educativa**. X Congresso Nacional de Educação-Educere –PUCPR 2011

BITTAR, Michele. **As Questões Ambientais e a formação de Professores nos cursos de Ciência Biológicas e Geografia em Duas Universidades de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande MS, 2007.

BRASIL, LEI 9795/99, **Dispõe Sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 14/08/2019.

BRASIL Ministério da Educação –MEC. **Parecer CNE/CP 9/2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em 14/08/2019.

BRASIL. Ministério da Educação-MEC. **Resolução nº 2 01/07/2015 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 14/08/2019.

CABRAL, Marcia Pereira **A Formação Inicial do Professor de Geografia e Cartografia Escolar: Práticas Reflexivas**. Rio Claro: UESP, 2013.

CALAI, Helena Capetti **A formação de professores, conteúdos e metodologias no ensino de Geografia NEPEG Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação geográfica**. Goiana: Vieira Editora, 2010.

CARDOSO, Cristiane, QUEIROZ, Edileuza Dias. Educação Ambiental na Formação do Professor de Geografia: Caminhos, Perspectivas e Desafios. **Revista Desempenho Profissional**, v,3, n.12, P.32-56, 2017.

CASTELLAR. Sandra Maria Vanzella. A formação de Professores e o Ensino de Geografia. **Revista Terra Livre**, n 14, v.3, p.65-98, 1999.

CERQUEIRA, Francisco Wagner. **Países Industrializados - Subdesenvolvidos**. Brasil Escola, 2019 Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/paises-industrializados-subdesenvolvidos.htm>. Acesso em: 23/10/2019.

DEON, Alana Rigo SILVEIRA, Dilermano Cattaneo, PAIN, Robson Olivino, **A Proposição, do Conceito de Geo-Educador e a Formação de Professores em Geografia XI Encontro Nacional da Anpeg 2015**.

DEON, Alana Rigo, SILVEIRA Dilermano Cattaneo da, PAIM Robson Ovino **A Proposição do Conceito de Geo-Educadores e a Formação de Professores em Geografia. XI ANPEGE 2015**.

DIAS, Cristiane. ROCKEMBACK, Igor Armindo. A formação Inicial de Professores de Geografia em Diferentes Percepções: Uma Análise de Revisão de Literatura em

Periódicos Científicos. **Caderno Prudentino de Geografia Presidente Prudente**, n. 38, v. 1 p.5-21, 2016.

DICKMANN, Ivo. Pedagogia da (IN) Disciplina Político-Pedagógica na Formação de Educadores Ambientais no Ensino Superior. **Revista PPGA**, v.2, n,13, p.1-34, 2017.

FEBF. Disponível em: [http://www.febf.uerj.br/site/?page\\_id=1003](http://www.febf.uerj.br/site/?page_id=1003). Acesso em: 08/12/19

FREIRE Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, [online]. v.15, n.42, p. 259-268, 2001.

GUIMARÃES Mauro **A Formação de Educadores Ambientais**. Campinas: Ed Papirus, 2004.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação em Geografia e a Questão Ambiental**. Disponível em: [www.e-PublicaçõesUERJ.br](http://www.e-PublicaçõesUERJ.br). Acesso em: 12/11/2019.

GUIMARÃES, Mauro. Pesquisa e Processos Formativos de Educadores Ambientais na Radicalidade de Uma Crise Civilizatória, **Revista Pesquisa em Educação Ambiental**, v.13, n.1, p.43-68, 2013.

LAYRARGUES, Phillipe Pomier LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira, **Ambiente & Sociedade**, v. XVII, n. 1 jan. Mar, p.23-40, 2014.

LOPES Claudivam Chances. **O professor de Geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade** Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Departamento de Geografia Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, São Paulo, 2010.

LOUREIRO Carlos Frederico, LAYRARGUES Pomier, Phillipe **Ecologia Política, Justiça e Educação Ambiental Crítica: Perspectivas de Aliança Contra Hegemônica** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 11 n. 1, p. 53-71, jan. /abr. 2013.

LOUREIRO, Carlos Frederico B., AMORIM, Érica Pereira, AZEVEDO Luísa, Maurício Blanco CASSIO. **Conteúdos, Gestão e Percepção da Educação Ambiental nas**

**Escolas.** O que Fazem as Escolas que Dizem que Fazem Educação Ambiental? Organização: Rachel Trajber Patrícia Ramos Mendonça Edição Eletrônica Ministério da Educação Brasília, 2007..

MATTOS, Marllyn A Errodidarte, PACHECO, Ilza Alves. GARCIA, Àurea da Silva, ZANON, Ângela Maria. **A Educação Ambiental Apresentada Como Conceito Subjacente Nas Dissertações do Mestrado em Geografia da UFMS.** Encontro Nacional da ANppas, 4,5 e 6 de julho de 2008, Brasília DF.

MEDINA, Tânia Caroline Augusto. Educação Ambiental: Uma Estratégia Colaborativa Para Mudança do Comportamento de Crianças em Risco social. Dissertação. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Ciência Política e do Comportamento. FCHS (DCPC) - Dissertações de Mestrado, 153p.2017.

OJIMA, Ricardo, PEREIRA. Rafael H Moraes. SILVA. Robson Bonifácio da **Cidades Dormitórios e Mobilidade Pendular, Espaços da Desigualdade na Redistribuição dos Riscos socioambientais.** XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais ABEP Caxambu, MG, 2008, p2.

OLIVEIRA, Aline Lima de **Discutindo a Práxis Participativa: Concepções e Contribuições À Educação Ambiental Crítica da Baixada Fluminense.** 35ª Reunião Anual da Amped, 2012

OLIVEIRA, Maria Aparecida Nunes de. (Re)pensando a formação de professores em educação ambiental. **Revista Monografias Ambientais**, [S.l.], p. 08-16, jul. 2015. PEREIRA, Anderson Weber, DIAS, Gabriela Klering SPIRONELLO Rosangela Lurdes A Educação Ambiental, O Ensino de Geografia e a Escola: (Re) Discutindo Algumas (In) Certezas Cotidianas. **Revista de Educação Ambiental Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental Universidade Federal do Rio Grande – FURG** vol. 20, n .1, p.23-56, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores-Saberes da Docência e Identidade do Professor, **Nuances-** Vol. III, n.3, p. 76-94, 1997.

PIRES, Lucineide Mendes. A prática pedagógica do professor de geografia do ensino fundamental. 2009. 164 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009. QUEIROZ, Edileuza, Dias de **A Universidade e a Formação do Educador Ambiental**, XI ENDIPE-UNICAMP, 2012.



- QUEIROZ, Ediluzia Dias de. **Caminhos para a Inserção da Dimensão Socioambiental na Formação Inicial de Educadores: Possibilidades e Encontros-UFRJ**, 2012.
- QUEIROZ, Edileuza, Dias de PLÁCIDOPatrícia de Oliveira. **Um Olhar para a Formação de Professores a Partir da Educação Ambiental Crítica**. XVI ENDIPE 2012.
- QUEIROZ, T A N. A teia de Relações na Escola e o Fazer no Ensino de Geografia **Geoconexões**, ano 2, vol.1, p.1-26, 2016.
- RAMIRES, Júlio Cesar de Lima, PESSÔA Vera Lúcia Salazar. **Pesquisa qualitativa em Geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.
- ROCHA, Geniton Odilon Rego. Uma Breve História da Formação do Professor de Geografia no Brasil, **Terra Livre**, n 15 , p. 129-144, 2000.
- RODRIGUES, AnaRaquel de Souza. Educação Ambiental em Tempos de Transição Paradigmática: Entrelaçando Saberes “Disciplinados”. **Ciênc. educ.** Bauru vol.20, no.1, Bauru, p.23-58, Jan./mar. 2014.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ROMILDA Teodora **As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte" em Educação**. Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, septiembre-diciembre, p.37-50, 2006.
- SACRAMENTO Ana Claudia Ramos. **Ensino de Geografia: Produção do espaço e Processos Formativos. Formação de Professores e Concepções teórico- Metodológicas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Consequencia, 2015
- SANTOS Milton, **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SANTOS, Flávio Reis; SILVA, Adriana Maria. A importância da educação ambiental para graduandos da Universidade Estadual de Goiás: Campus Morrinhos. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande , v. 18, n. 2, p. 71-86, Apr. 2017 .Interações, Campo Grande MS v 18 n 2 p.71-85 2017.
- SANTOS, Joseane Patrícia, OLIVEIRA, Gilvaneide Ferreira de **Concepções e Práticas de Educação Ambiental: O que pensam Alguns Docentes do Ensino Fundamental**. Recife: UFRPE, 2011.

SATO, Michele. **“Debatendo os desafios da educação ambiental”**. In **I Congresso de Educação Ambiental Pró Mar de Dentro**. Rio Grande: Mestrado em Educação Ambiental, FURG & Pró Mar de Dentro, maio 2001.

SIERRA, Diana, Fabíola Moreno, TALAMONI, Jandira Liria Biscalquini Educação Ambiental nas Estruturas Curriculares de Alguns Cursos de Licenciaturas. In: PIROLA, N. org. **Ensino de ciências e matemática, IV: temas de investigação [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SILVA, Alana Glaise Alves **Emancipação dos Sujeitos: Praticando a Educação Libertadora**. Disponível em: [www.conteudojuridico.com.br](http://www.conteudojuridico.com.br) . Acesso em: 23/11/2019.

SILVA Francisco das Chagas Rodrigues da **Formação Inicial de Professores de Geografia no Brasil: Projetos em Disputa**. Teresina: UFPI/BRASIL, 2016

SILVA, Francisco Gabriel da, NONATO, Raiany Priscila Paiva Medeiros, ALBUQUERQU, DIÊGO Souza, NETO, Francisco Alves da Costa. **Educação Ambiental e o Ensino de Geografia**. Congresso Nacional de Educação CONEDU. 2017.

SILVA, Rodrigo Nascimento Rodrigues. **AS Práticas de Educação Ambiental no Ensino de Geografia**, São Paulo: EPEA, 2015.

SILVA, Laura Tavares da. SILVA, Rosa Maria Alves da. SILVA, Janaina Nascimento da. **Da Formação À Sala de Aula: AS Dificuldades do Professor Iniciante, Expectativas e Conflitos**. XI Congresso Nacional de Educação, EDUCERE, 2013 PUC Paraná 2013.

SOBRINHO, Osleane Patrícia Gonçalves Pereira Sobrinho, ZANON, Ângela Maria **Processo formativo docente em Educação Ambiental: reflexões sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento de materiais didáticos**. VIII EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental 2015.

TEIXEIRA, Cristina, TORRALES, Marília Andrade. Questão Ambiental e a Formação de Professores para a Educação Básica: Um Olhar Sobre as Licenciaturas. **Revista Educar Ed Especial** p.127-144 UFPR, p.12-45, 2014.

THOMAZ, Clésio Estevão, CAMARGO, Dulce Maria Pompéu. Educação Ambiental no Ensino Superior: Múltiplos olhares. **Revista Eletrônica do Mestrado em. Educação Ambiental**, v. 18, n.1, p.123-156, janeiro a junho 2007.

UFRRJ, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Multidisciplinar, **Projeto Pedagógico de Curso-Geografia**. p.5, 2010 .

## ANEXOS

ANEXO I - Ementa das disciplinas e PPCs da UFRRJ

Ativ. Acadêmicas: 600	Ativ. Complementares: 200	TOTAL: 800
Habilitação : GEOGRAFIA		
Modalidade : LICENCIATURA PLENA		Ano-Período: 2010-2

**1º Semestre**

Código	Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
AA013	SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	0	0 - 1	
IM534	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	4	4 - 0	
IM535	ELEMENTOS DE GEOLOGIA	4	4 - 0	
IM536	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	4	4 - 0	
IM537	CARTOGRÁFICA BÁSICA	4	4 - 0	
IM634	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL E DO BRASIL	4	4 - 0	
<b>Total de Créditos do Período</b>		<b>20</b>		

**2º Semestre**

Código	Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
IM119	FILOSOFIA E EDUCACAO I	4	4 - 0	
IM541	SOCIEDADE E NATUREZA	4	4 - 0	
IM542	CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA	4	4 - 0	
IM543	GEOGRAFIA AGRÁRIA	4	4 - 0	
IM544	CARTOGRAFIA TEMÁTICA E DIGITAL	4	4 - 0	IM537 P
<b>Total de Créditos do Período</b>		<b>20</b>		

**3º Semestre**

Código	Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
IM121	SOCIOLOGIA E EDUCACAO I	4	4 - 0	

IM544	CARTOGRAFIA TEMÁTICA E DIGITAL	4	4 - 0	IM537 P
<b>Total de Créditos do Período</b>		<b>20</b>		

### 3º Semestre

Código	Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
IM121	SOCIOLOGIA E EDUCACAO I	4	4 - 0	

### Grade Curricular

GEOGRAFIA - NOVA IGUAÇU

Página - 2

### 3º Semestre

Código	Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
IM515	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	4	4 - 0	
IM545	TEORIA E MÉTODO CIENTÍFICO DA GEOGRAFIA	4	4 - 0	
IM546	GEOMORFOLOGIA GERAL	4	4 - 0	IM535 P - IM542 P
IM547	GEOGRAFIA URBANA	4	4 - 0	
<b>Total de Créditos do Período</b>		<b>20</b>		

### 4º Semestre

Código	Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
IM128	POLITICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO I	4	4 - 0	
IM461	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	2	2 - 0	
IM548	TRABALHO DE CAMPO EM GEOGRAFIA I	4	4 - 0	
IM549	RECURSOS NATURAIS	4	4 - 0	
IM550	GEOGRAFIA ECONÔMICA	4	4 - 0	

6º	Optativa		30	Complementar	Obrigatória	
	Geografia do Estado do Rio de Janeiro		60	Básico	Obrigatória	
	Organização do Espaço mundial		60	Básico	Obrigatória	
	Ensino de Geografia I – Ensino Fundamental		60	Pesquisa e Prática Pedagógica	Obrigatória	
	Projeto de Monografia		60	Pesquisa e Prática Pedagógica	Obrigatória	
	Núcleo de Ensino, pesquisa e extensão em		30	Pesquisa e Prática Pedagógica	Obrigatória	
	Prática de Estágio Supervisionado em Geografia II		30	Pesquisa e Prática Pedagógica	Obrigatória	
	Estágio Supervisionado em Geografia II		100	Pesquisa e Prática Pedagógica	Obrigatória	
7º	Optativa		30	Complementar	Obrigatória	
	Geografia e Educação Ambiental		60	Básico	Obrigatória	
	Geografia Política		60	Básico	Obrigatória	
	Ensino de Geografia II – Ensino Médio		60	Pedagógica	Obrigatória	
	Monografia I		60	Pesquisa e Prática Pedagógica	Obrigatória	
	Núcleo de Ensino, pesquisa e extensão em Geografia III		30	Pesquisa e Prática Pedagógica	Obrigatória	
	Prática de Estágio Supervisionado em Geografia III		30	Pesquisa e Prática Pedagógica	Obrigatória	
	Estágio Supervisionado em Geografia III		100	Pesquisa e Prática Pedagógica	Obrigatória	
8º	Optativa		60	Complementar	Obrigatória	
	Optativa		60	Complementar	Obrigatória	
	Optativa		60	Complementar	Obrigatória	
	Optativa		60	Complementar	Obrigatória	
	Monografia II		60	Pedagógica	Obrigatória	
	Núcleo de Ensino, pesquisa e extensão em Geografia IV		30	Pesquisa e Prática Pedagógica	Obrigatória	
	Prática de Estágio Supervisionado em Geografia IV		30	Pesquisa e Prática Pedagógica	Obrigatória	
	Estágio Supervisionado em Geografia IV		100	Pesquisa e Prática Pedagógica	Obrigatória	



planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades desenvolvidas nas práticas e vivências didáticas nas instituições formais de ensino (Educação básica – 6º ao 9º ano).

**METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:**

1 – Atividades de planejamento (40 horas): que incluem atividades de planejamento, discussão com o professor orientador da UFRRJ, propostas de pesquisa educacional acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino-aprendizagem e suas especificidades, entre outras.

2 – Observação do contexto escolar (35 horas): atividades de observação da escola, das práticas dos professores na instituição onde o aluno está realizando o estágio.

3 – Regência de classe (20 horas): pressupõe a iniciação profissional como um saber que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige;

4 – Elaboração dos relatórios de Estágio (15 horas): realização de atividades na forma de relatório a ser definido pelo professor-orientador da disciplina.

A avaliação será realizada através do relatório das atividades do Estágio, que será formatada com o apoio do professor da Prática de Estágio supervisionado em Geografia II.

---

7º SEMESTRE

**DISCIPLINA:** Geografia e Educação Ambiental

**CÓDIGO:**   **CRÉDITOS:** 04    **HORA/AULA:** 60h/a

**EMENTA:** O processo de modernização na sociedade contemporânea e suas conseqüências sobre o meio ambiente. A crise dos paradigmas e os reflexos no campo educacional. A inserção da dimensão ambiental na educação. A Educação Ambiental: consensos e embates. Metodologia do ensino e diferentes práticas na educação ambiental. O cidadão e a questão ambiental. Educação ambiental nos PCNs; Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade

**OBJETIVO GERAL:** caracterizar o papel da educação ambiental como prática pedagógica. Analisar a relação sociedade e meio ambiente.

**PROGRAMA BÁSICO**

**1. A formação da sociedade moderna**

- 1.1. Processo de modernização na relação sociedade – natureza
- 1.2. Crise ambiental – crise de um modelo de sociedade – crise de paradigmas

**2. A inserção da Educação Ambiental na sociedade**

- 2.1. Contexto internacional e nacional
- 2.3. A institucionalização da Educação Ambiental: Políticas Públicas

**3. A Educação Ambiental como instrumento de gestão**

- 3.1. EA na gestão ambiental do Espaço Público
- 3.2. Gestão ambiental privada: a EA no Sistema de Gestão Ambiental

**4. A Dimensão Ambiental na Educação**

- 4.1. Educação Ambiental formal e não formal
- 4.2. Educação Ambiental: conservadora X crítica

**5. A formação da cidadania ambiental**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHO, I.C. de M. Educação Ambiental: A Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
- IANNI, Octavio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1995.
- SANTOS, Milton. O novo mapa do mundo: problemas geográficos de um mundo novo. São Paulo: ANPUR, 1995.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: EDUSP, 2005.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.
- VESENTINI, José William. Nova ordem, imperialismo e geopolítica global. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- VESENTINI, José William. Novas geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.

**DISCIPLINA:** Ensino de Geografia I – Ensino Fundamental

**CÓDIGO:**

**CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 100h/a

**EMENTA:** O ensino da Geografia: histórico, desafios e perspectivas. Os conceitos fundamentais no ensino da Geografia Escolar. A questão teórico-metodológica no ensino da Geografia. A escala de análise. Objetivo e objeto do ensino de geografia na escola básica. Metodologias, procedimentos de ensino e aprendizagem e uso de recursos didáticos no Ensino Fundamental. Novas tecnologias e o ensino de Geografia. A abordagem interdisciplinar.

**OBJETIVO GERAL:** Apresentar e discutir a importância da reflexão acerca do ensino de Geografia no Brasil; Identificar as relações entre o ensino de Geografia no Brasil, o contexto político-econômico e a formação do docente de Geografia. Discutir a necessidade da pesquisa em Geografia como meio de garantir a qualidade e melhoria ao sistema de ensino brasileiro.

**PROGRAMA BÁSICO:**

**1 - O Ensino de Geografia no Brasil**

1.1. A problemática

1.2. O ser da geografia ensinada e a (re)produção do espaço do e para o capital. Possibilidades de construções do vir a ser do ensino da geografia: a competência profissional enquanto expressão do compromisso político – o saber geográfico utilizado para a compreensão das ordenações espaciais em múltiplas escalas.

1.3. Contextos e paradigmas da Geografia

1.3.1. História do Pensamento Geográfico

**2 - Formação docente**

2.1. Resgate histórico no Brasil

2.2. Dificuldades e perspectivas

2.3. A formação do professor de geografia

2.4. O papel da AGB

**3. Políticas Públicas**

3.1. LDB

**4. Atividades Práticas**

4.1. Elaboração de planos de ensino

4.2. Elaboração de Recursos didáticos

4.3. Atividades praticas em sala de aula

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.



- HUNTINGTON, Samuel P. O Choque de Civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1997.
- KENNEDY, Paul. Ascensão e Queda das Grandes Potências. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- KENNEDY, Paul. Preparando para o Século XXI. Editora Campus, Rio de Janeiro, 1993
- LACOSTE, Yves. Geografia do Subdesenvolvimento. São Paulo : Difel, 1985.
- LEBRUN, Gerard. O que é o poder. São Paulo : Brasiliense, 1984.
- LESSA, Antônio Carlos. História das Relações Internacionais: A Pax Britannica e o Mundo do Século XIX. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MARCONDES FILHO, Ciro. Violência Política. São Paulo: Moderna, 1990.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. Ideologias Geográficas. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MOREIRA, Ruy. O que é Geografia?. São Paulo: editora brasiliense, 1985.
- OLIC, Nelson Bacic. Oriente Médio uma região de conflitos. São Paulo: Moderna, 1991.
- Oliveira, Jaime e Giansanti, Roberto. Espaço e Modernidade – temas de geografia mundial. São Paulo: Atual, 1995.
- PANIKKAR, K.M. A dominação ocidental na Ásia. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1969.
- RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
- RIBEIRO, Wagner Costa. Relações internacionais – cenários para o século XXI. São Paulo: Scipione, 2000.
- SANTOS, Milton. Território e Sociedade. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.
- VESENTINI, J. W. Imperialismo e Geopolítica Global. Campinas: Papyrus, 1987.
- VESENTINI, J. W. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.
- VESENTINI, J. W. Nova Ordem, Imperialismo e Geopolítica Global. Campinas: Papyrus, 2003.
- Sugestões cinematográficas:**
- Batalha de Argel (França – 1966). Dir.: Gillo Pontecorvo.
  - Corações e Mentres (EUA – 1974). Dir.: Peter Davis.
  - A Batalha do Chile (Chile, Cuba, França – 1975, 1976, 1979). Dir.: Patricio Guzmán.
  - Arquitetura da destruição (Alemanha – 1992). Dir.: Peter Cohen.
  - Hotel Ruanda (Inglaterra, África do Sul, Itália – 2004). Dir.: Terry George.
  - O mundo segundo Bush (França - 2004). Dir.: William Karel
  - O Pesadelo de Darwin (EUA – 2004). Dir.: Hubert Sauper.
  - Senhor da Guerra (EUA – 2005). Dir.: Andrew Niccol.
  - Porque lutamos? (EUA – 2005). Dir.: Eugene Jarecki.
  - Jogos de poder (EUA – 2008). Dir.: Mike Nichols.

#### Ensino de Geografia II – Ensino Médio

**CÓDIGO:** **CRÉDITOS:** 04 **HORA/AULA:** 100h/a

**EMENTA:** O ensino da Geografia: histórico, desafios e perspectivas. Os conceitos fundamentais no ensino da Geografia Escolar. A questão teórico-metodológica no ensino da Geografia. A escala de análise. Metodologias, procedimentos de ensino e aprendizagem e uso de recursos didáticos no Ensino Médio. Novas tecnologias e o ensino de Geografia. A abordagem interdisciplinar. Fundamentos conceituais e pedagógicos para procedimentos de ensino experimental da Geografia. Técnicas e procedimentos pedagógicos para orientação de construção de maquetes, realização de peças de teatro, vídeos, entrevistas, debates; Procedimentos para realização de excursões, trabalhos de campo, visitas guiadas.

**OBJETIVO GERAL:** Apresentar e discutir a importância da reflexão acerca do ensino de Geografia no Brasil; Discutir a necessidade da pesquisa em Geografia como meio de garantir a qualidade e melhoria ao sistema de ensino brasileiro, agora voltado para o ensino médio. Trabalho com os conceitos da geografia.

**PROGRAMA BÁSICO:**

1. Conceitos da geografia
2. Estratégias usadas na sala de aula – produção de material didático.
3. O papel do livro didático na sala.
4. Atividades Práticas
  - 4.1. Elaboração de planos de ensino
  - 4.2. Elaboração de Recursos didáticos

### 3. JUSTIFICATIVA

O Instituto Multidisciplinar da UFRRJ está localizado na Depressão da Guanabara, mais restritamente na porção do território denominada Baixada Fluminense, que abrange os Municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e Seropédica, abrangendo um contingente populacional de aproximadamente 3,5 milhões de habitantes. O Instituto Insere-se num contexto de ocupação e transformação de uma área favorecida pela sua localização entre a cidade do Rio de Janeiro e o seu interior, assim como pelas características particulares dessa região de baixada, com áreas constituídas por relevo plano ou suave que também facilitaram a ocupação e atividade humana.

Embora a morfologia tenha facilitado a expansão urbana, a existência dos pântanos (brejos) dificultaram o crescimento do espaço urbano nessa direção; dificuldade superada a partir de intensos processos de alteração das condições físico-ambientais da região, como modificações na rede de drenagem, com a canalização e dragagem de rios, favorecendo a ocupação urbano-industrial.

A cobertura florestal também foi atingida pelos processos de ocupação e uso do solo, ocorrendo uma expansão com ocupação desordenada nas encostas e sopés de encostas, implantação de loteamentos, retirada da vegetação para aproveitamento industrial e doméstico, incêndios, cultivos em encostas íngremes, implantação de obras viárias, pedreiras, instalação de linhas de alta tensão etc.

As conseqüências de tais processos de alteração nas condições dos sistemas ambientais originalmente presentes na Baixada Fluminense podem ser observadas hoje com o desequilíbrio ambiental, resultando, por exemplo, na transformação dos ecossistemas existentes, erosão e empobrecimento dos solos, enchentes urbanas, desaparecimento de nascentes e cursos d' água, assoreamento dos rios e deterioração da qualidade da água.

Os problemas observados hoje na região da Baixada da Guanabara e na Baixada Fluminense são resultantes de um crescimento, de uma expansão não planejada e que, concomitantemente ao processo de degradação dos ambientes naturais, são identificáveis com relação às condições de vida da população que ocupa essa importante área do Estado do Rio de Janeiro, que se destaca sob o ponto de vista econômico, mas que ainda necessita alcançar uma condição de que o desenvolvimento econômico se reflita no desenvolvimento social.

É reconhecida a complexidade de nossa realidade e não apenas a que se restringe ao espaço local, ao qual encontra-se inserido o IM, mas inclusive a que associa-se aos



Fundamentada na busca pelo conhecimento sobre as relações entre a natureza e a sociedade e seus desdobramentos e inserida no domínio das Geociências e das Ciências Sociais, a Geografia situa-se na interface entre os espaços físicos e humanos submetidos a um constante processo de (re)configuração ao longo do tempo. Apresenta, portanto, um importante caráter multidisciplinar, já que a compreensão dos processos e resultantes da dinâmica natureza-sociedade requer o estabelecimento de diversas interfaces com diversos outros campos do conhecimento científico.

Assume importância no processo de construção de um projeto de curso para o IM a implantação do primeiro curso de Geografia na sede da UFRRJ em 2009, em Seropédica/RJ, no contexto do Projeto de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com participação das professoras do Instituto Multidisciplinar: Laura Delgado Mendes e Cristiane Cardoso na comissão de criação do curso, em parceria com professores do Departamento de Geociências do Instituto de Agronomia, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais e do Colégio Técnico da Universidade Rural. O curso foi aprovado na reunião do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão do dia 27 de maio de 2008 (Ata em anexo) e na qual foi sinalizada a possibilidade de implantação do curso de Geografia no Instituto Multidisciplinar em 2010, baseada na decisão anterior do Conselho Departamental do dia 13 de maio de 2008 (Ata em anexo) de avaliação da implantação do curso em 2010 e aprovada para 2010 pelo Conselho Departamental do dia 08 de Maio de 2009.

A participação das professoras do IM nos trabalhos da comissão de criação do curso no campus-sede foi fundamental para a finalização do projeto de curso apresentado em 2007, permitindo uma melhor reflexão sobre o futuro curso de Geografia e sua contribuição para o IM e sobre as formas e possibilidades de integração com o campus-sede.

O curso de Geografia no Instituto Multidisciplinar busca atender inicialmente a demanda de formação de licenciados em Geografia e estabelecer uma parceria com o curso de Geografia no campus-sede na complementação da formação do bacharel, embora a oferta do bacharelado constitua um projeto futuro de expansão de oferta de modalidade no curso de Geografia do Instituto Multidisciplinar, mantendo e ampliando a articulação com o curso do campus-sede.

Destaca-se a importância dos saberes vinculados ao conhecimento geográfico e suas transformações não apenas restritas ao geógrafo-pesquisador, mas também ao professor-pesquisador que deverá buscar a sua aplicação na prática pedagógica.

Segundo a estrutura do currículo proposto, o graduando poderá orientar o seu currículo de acordo com as especificidades das diferentes áreas da geografia (climatologia, geologia, educação, regional, geotecnologias, entre outras áreas) através do elenco das disciplinas optativas e de livre escolha. O currículo também poderá ser direcionado através da inter-locação entre os diferentes cursos do Instituto Multidisciplinar e entre os campus, permitindo a liberdade do aluno cursar algumas disciplinas em diferentes horários e campus.

##### 5. PERFIL DO CURSO

O curso será estruturado para a formação da Licenciatura em Geografia, objetivando a formação plena do PROFESSOR-PESQUISADOR, com as seguintes características básicas:

- O curso será distribuído em 08 períodos, em regime de créditos, com disciplinas obrigatórias, optativas, com a carga horária mínima de 3190h. Sendo 1260 horas do núcleo de Formação profissional básica, 360 horas do núcleo de formação profissional específica, 390 horas do núcleo de formação pedagógica, 1180 horas no núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica. O aluno terá que cumprir também 200 horas de atividades acadêmicas, científicas e culturais, dentro e fora da UFRRJ. Tais núcleos serão apresentados mais detalhadamente no capítulo 12.

- Para obter a formação do Bacharelado em Geografia, o aluno poderá pedir reingresso para Seropédica, solicitar a equivalência das disciplinas e cursar as cadeiras básicas do bacharelado, aumentando em aproximadamente em um (01) ano a duração de seu curso.

Cabe mencionar que a LDB de 1996 (com sua flexibilização curricular) possibilitou uma formação mais ampla dos alunos e ao mesmo tempo liberdade e autonomia didática para as Instituições de Ensino Superior, e com isso facilitou a criação de disciplinas (com caráter interdisciplinar), intrínseco da geografia, buscando desse modo uma formação mais abrangente dos alunos; como consequência, oferecerá habilidades cada vez mais importantes nas diversas áreas de atuação profissional.



## 2- CONTEXTUALIZAÇÃO

Vinculado à política de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), proposta pelo Ministério de Educação, o Instituto Multidisciplinar (IM), no campus de Nova Iguaçu, teve as suas atividades iniciadas no mês de abril de 2006 com a missão de *contribuir para o atendimento das demandas de formação profissional e desenvolvimento social, político, econômico, científico, cultural e educacional da Baixada Fluminense, mediante a construção de projetos acadêmicos voltados à superação da exclusão social e à democratização do ensino superior*, de acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2007-2011.

A implantação do Instituto Multidisciplinar sustenta-se na *"premissa de educação superior pública, gratuita, com qualidade social e excelência acadêmica; bem como, no desenvolvimento de um locus de pesquisa e produção de conhecimento socialmente referenciado, na perspectiva dos interesses e necessidades da região em que se insere"* (PDI-IM, 2006).

Atualmente, o Instituto Multidisciplinar oferece os cursos de Ciências Econômicas, Administração, Turismo e Direito, na modalidade bacharelado, e os de cursos História, Matemática, Letras e Pedagogia, na modalidade licenciatura, alocados no Departamento de História e Economia, Departamento de Administração e Turismo, Departamento de Tecnologia e Linguagens e Departamento de Educação e Sociedade.

Entre as metas estabelecidas pelo Ante-Projeto Político-Pedagógico, parte integrante do *Projeto de Implementação do Campus da UFRRJ em Nova Iguaçu*, assim como pelo Plano de Desenvolvimento Institucional 2007-2011, inclui-se a ampliação da oferta de cursos a partir da criação de novas habilitações e, principalmente, a partir da *"criação de novas graduações"* (PDI-IM, 2006) e, nesse contexto se insere a implantação do curso de **GEOGRAFIA** na modalidade de **LICENCIATURA PLENA**.

A proposta inicial de criação de um curso de Geografia no IM, apresentada pelo Departamento de Educação e Sociedade no II Seminário Interno do Instituto Multidisciplinar, realizado em maio de 2007, vincula-se ao cumprimento de tais metas, tendo sido elaborada com o objetivo não apenas de implantar mais um novo curso de graduação mas, essencialmente, desenvolver uma reflexão e proposta baseada em um curso que contribua para a articulação com as diferentes áreas do Instituto Multidisciplinar e ao mesmo tempo possibilite o desenvolvimento de novos diálogos com campos de conhecimento que configuram a tradição da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

## ANEXO II - Deliberação 043/03 que cria o Curso de Geografia da FEBF e Ementas das disciplinas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### DELIBERAÇÃO 043/03

**Cria o Curso de Licenciatura Plena em Geografia com ênfase em Meio Ambiente na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense.**

**O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, no uso da competência que lhe atribuiu o artigo 11, parágrafo único do Estatuto, e com base no Processo nº. 2569/DAA/2002, aprovou e eu promulgo a seguinte deliberação:

**Art. 1º** - Fica criado o Curso de Licenciatura Plena em Geografia com ênfase em Meio Ambiente, com base no Parecer 492/2001 e Resolução nº 14 de 13 de março de 2002 do CNE/CES, oferecido sob a responsabilidade da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF).

**Art. 2º** - O Currículo Pleno do Curso de Licenciatura Plena em Geografia com ênfase em Meio Ambiente da FEBF compreende:

1- Núcleo Pedagógico:

- Disciplinas Obrigatórias de Formação Básica, com total de 1440 (um mil quatrocentas e quarenta) horas equivalentes a 75 (setenta e cinco) créditos, assim distribuídos:
  - 600 (seiscentas) horas equivalentes a 40 (quarenta) créditos de atividades acadêmico-científicas;
  - 420 (quatrocentos e vinte) horas equivalentes a 15 (quinze) créditos de Prática de Ensino em Geografia;
  - 420 (quatrocentos e vinte) horas equivalentes a 20 (vinte) créditos de Estágio Supervisionado em Geografia.

2 - Núcleo Geografia

- Disciplinas Obrigatórias Profissionalizantes com total de 1500 (um mil e quinhentas) horas equivalentes a 90 (noventa) créditos.

3 - Disciplinas Eletivas (Universais, Definidas e Restritas) com um total de 240 (duzentos e quarenta) horas equivalentes a 16 (dezesesseis) créditos; cumprida da seguinte forma: um mínimo de 120 (cento e vinte) horas ou 08 (oito) créditos em Disciplinas Eletivas Restritas e um mínimo de 120 (cento e vinte) horas ou 08 (oito) créditos em Disciplinas Eletivas Definidas e/ou Universais.

4 - Atividades Acadêmico-Culturais complementares com um total de 210 (duzentos e dez) horas equivalentes a 7 (sete) créditos





**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

(Continuação da Deliberação nº 043 /2003)

**Art. 3º** - O grau de Licenciado em Geografia com ênfase em Meio Ambiente será conferido aos alunos que integralizem em um mínimo de 8 (oito) Períodos e máximo de 14 (quatorze) Períodos a carga horária de 3390 (três mil trezentos e noventa) horas ou 188 (cento e oitenta e oito) créditos.

**Art. 4º** - As estruturas do Currículo Pleno do Curso de Geografia com ênfase em Meio Ambiente da FEBF atenderão ao Regime de créditos.

**Art. 5º** - Durante a implantação do curso, a gestão Acadêmico-Pedagógica do Curso de Licenciatura Plena em Geografia com ênfase em Meio Ambiente ficará sob responsabilidade do Departamento de Formação de Professores (DFP) da FEBF sob a supervisão da Unidade.

§ 1º - A FEBF encaminhará aos Conselhos Superiores da UERJ proposta de criação do Departamento de Ensino de Geografia quando considerar a Licenciatura em Geografia com ênfase em Meio Ambiente implantada.

§ 2º - O DFP será instância de homologação da carga horária cumprida pelos estudantes na modalidade de Atividades Acadêmico-Culturais Complementares, cabendo ao Conselho Departamental da FEBF estabelecer as formas e os critérios desse procedimento.

**Art. 6º** - Os anexos abaixo discriminados integram a presente Deliberação:

Anexo I – Plano de Periodização

Anexo II – Fluxograma

**Art. 7º** - A presente Deliberação entra em vigor nesta data, revogando as disposições em contrário.

UERJ, em 08 de setembro de 2003

**NILCÉA FREIRE  
REITORA**

**ANEXO I**  
**Plano de periodização do curso de Geografia da FEBF**

per.		cred.	c.h.
1º	Cultura: o Global e o Local I	4	60 h
	Escola Espaço Político e Pedagógico I	4	60 h
	Ecologia Geral	3	60 h
	Geologia Geral	3	60 h
	Persp. Histórica das Idéias Pedagógicas I	4	60 h
	Geohistória Ambiental I	4	60 h
	Prática de Ensino I em Geografia	1	30 h
	Teoria da Geografia	4	60 h
	<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>450 h</b>
2º	Cultura: o Global e o Local II	4	60 h
	Escola Espaço Político e Pedagógico II	4	60 h
	Persp. Histórica das Idéias Pedagógicas II	4	60 h
	Geografia da População	4	60 h
	Geohistória Ambiental II	4	60 h
	Prática de Ensino II em Geografia	1	30 h
	Ecologia Política I	4	60 h
	Climatologia	4	60 h
	<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>450 h</b>
3º	Escola Espaço Político e Pedagógico III	4	60 h
	Educação Linguagem e Conhecimento I	4	60 h
	Processos Geomorfológicos I	3	60 h
	Cartografia Básica e Temática	3	60 h
	Prática de Ensino III em Geografia	1	30 h
	Ecologia Política II	4	60 h
	Geografia Agrária	4	60 h
	<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>390 h</b>
4º	Educação Linguagem e conhecimento II	4	60 h
	Geografia Urbana	4	60 h
	Processos Geomorfológicos II	3	60 h
	Prática de Ensino IV em Geografia	1	30 h
	Biogeografia	3	60 h
	Metodologia da Pesquisa em Geografia	4	60 h
	<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>330 h</b>





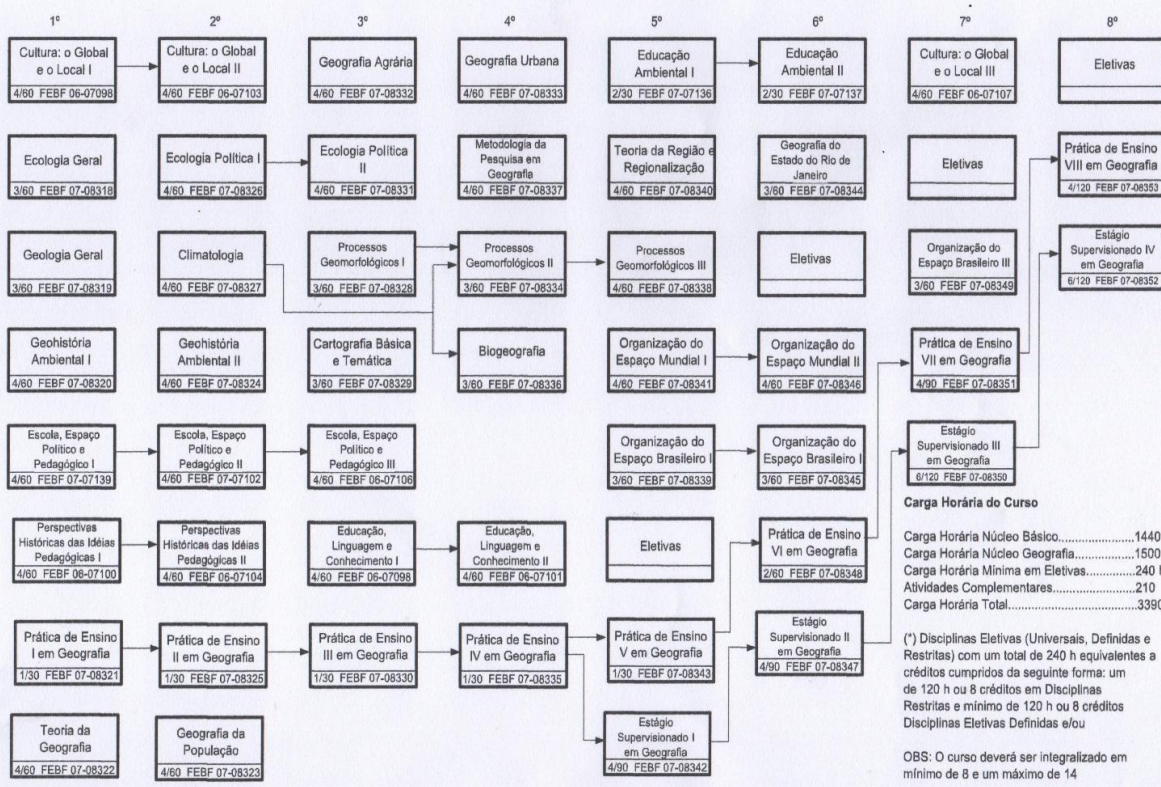
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 043 /2003)

5º	Processos Geomorfológicos III	4	60 h
	Organização do Espaço Brasileiro I	3	60 h
	Teoria da Região e Regionalização	4	60 h
	Organização do Espaço Mundial I	4	60 h
	Disciplina Eletiva	4	60 h
	Estágio Supervisionado I em Geografia	4	90 h
	Prática de Ensino V em Geografia	1	30 h
	Educação Ambiental I	2	30 h
<b>TOTAL</b>		<b>26</b>	<b>450 h</b>
6º	Geografia do Estado do Rio de Janeiro	3	60 h
	Organização do Espaço Brasileiro II	3	60 h
	Organização do Espaço Mundial II	4	60 h
	Disciplina Eletiva	4	60 h
	Estágio Supervisionado II em Geografia	4	90 h
	Prática de Ensino VI em Geografia	2	60 h
	Educação Ambiental II	2	30 h
	<b>TOTAL</b>		<b>22</b>
7º	Organização do Espaço Brasileiro III	3	60 h
	Disciplina Eletiva	4	60 h
	Estágio Supervisionado III em Geografia	6	120 h
	Prática de Ensino VII em Geografia	4	90 h
	Cultura: O Global e o Local III	4	60 h
<b>TOTAL</b>		<b>21</b>	<b>390 h</b>
8º	Disciplina Eletiva	4	60 h
	Estágio Supervisionado IV em Geografia	6	120 h
	Prática de Ensino VIII em Geografia	4	120 h
<b>TOTAL</b>		<b>14</b>	<b>300 h</b>
<b>CURSO COMPLETO</b>		<b>181</b>	<b>3180 h</b>

O curso deverá ser integralizado no mínimo em 8 períodos e no máximo em 14 períodos.

**Curso de Geografia (Ênfase em Meio Ambiente)**  
**Habilitação: Licenciatura**  
 Unidade Responsável: Faculdade de Educação da Baixada Fluminense







UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

<b>UNIDADE:</b> FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE				
<b>DEPARTAMENTO:</b> DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA				
<b>DISCIPLINA:</b> EDUCAÇÃO AMBIENTAL I				
<b>CH TOTAL</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>CRÉDITOS: 2</b>	<b>CÓDIGO:</b> FEBF10-07136
	30	30		
<b>MODALIDADE DE ENSINO:</b> PRESENCIAL			<b>TIPO DE APROVAÇÃO:</b> NOTA E FREQUÊNCIA	

<b>STATUS</b>	<b>CURSO(S) / HABILITAÇÃO(ÕES) / ÊNFASE(S)</b>
<b>OBRIGATÓRIA</b>	FEBF - Geografia (versão 1) Meio Ambiente
<b>ELETIVA UNIVERSAL</b>	

TIPO DE AULA	CRÉDITO	CH SEMANAL	CH TOTAL
TEÓRICA	2	2	30
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>30</b>

**OBJETIVO(S):**

Introduzir, de forma crítica, o tema da educação ambiental como instrumento teórico de análise da realidade ambiental.

**EMENTA:**

Discutir os diferentes conceitos de meio ambiente: do natural ao cultural; a educação ambiental formal e não formal e as propostas em curso; a escola e o meio ambiente; diferentes concepções do papel da educação ambiental.

**BIBLIOGRAFIA:**

BRUGGER, P. Educação ou adestramento ambiental? Florianópolis: Letras contemporâneas, 1994.  
 CRESPO, Samyra & LEITÃO, Pedro. O que o brasileiro pensa da Ecologia. O Brasil na era verde. Idéias verdes? Rio de Janeiro. Brasil América, 1993.  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros curriculares nacionais; terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília. MEC/ SEF. 1998.  
 ONU. Educación para um futuro sostenible: uma visión transdisciplinaria pra uma acción concertada. Grécia. ONU. 1997.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

<b>UNIDADE:</b> FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE				
<b>DEPARTAMENTO:</b> DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA				
<b>DISCIPLINA:</b> EDUCAÇÃO AMBIENTAL II				
<b>CH TOTAL</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>CRÉDITOS:</b> 2	<b>CÓDIGO:</b> FEBF10-07137
	30	30		
<b>MODALIDADE DE ENSINO:</b> PRESENCIAL			<b>TIPO DE APROVAÇÃO:</b> NOTA E FREQUÊNCIA	

STATUS	CURSO(S) / HABILITAÇÃO(ÕES) / ÊNFASE(S)
OBRIGATORIA	FEBF - Geografia (versão 1) Meio Ambiente
ELETIVA UNIVERSAL	

TIPO DE AULA	CRÉDITO	CH SEMANAL	CH TOTAL
TEÓRICA	2	2	30
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>30</b>

**OBJETIVO(S):**  
Aprofundar o conceito de meio ambiente em sua articulação com a educação, abrangendo aspectos sociais, políticos e econômicos.

**EMENTA:**  
Discutir a educação ambiental e a gestão escolar e a necessária articulação com o poder local e com a comunidade. Investigar as redes de educação ambiental tendo a Internet como ferramenta entre o local e o global.

**BIBLIOGRAFIA:**  
CARVALHO, I. Educação, meio ambiente e ação política. In: ACSELRAD, H. (org) Meio ambiente e democracia. Rio de Janeiro. IBASE, 1992.  
CENPEC/ UNICEF. Guia de ações complementares à escola para crianças e adolescentes. São Paulo. CENPEC, 1998.  
CORRAL, Thaís. Educação para um planeta saudável: manual para educadores (as) de jovens e adultos (as). Rio de Janeiro. REDEH, 1999.  
LAYRARGUES, P. P. A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema-gerador ou a atividade-fim da educação ambiental? In: REIGOTA, M. (Org.) Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro. DP&A. 1999.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

<b>UNIDADE:</b> FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE			
<b>DEPARTAMENTO:</b> DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA			
<b>DISCIPLINA:</b> PRÁTICA DE ENSINO I EM GEOGRAFIA			
<b>CH TOTAL</b>	<b>ALUNO</b> 30	<b>PROFESSOR</b> 30	<b>CRÉDITOS:</b> 1
			<b>CÓDIGO:</b> FEBF10-08321
<b>MODALIDADE DE ENSINO:</b> PRESENCIAL		<b>TIPO DE APROVAÇÃO:</b> NOTA E FREQUÊNCIA	

<b>STATUS</b>	<b>CURSO(S) / HABILITAÇÃO(ÕES) / ÊNFASE(S)</b>
<b>OBRIGATÓRIA</b>	FEBF - Geografia (versão 1) Meio Ambiente

TIPO DE AULA	CRÉDITO	CH SEMANAL	CH TOTAL
PRÁTICA / TRAB. CAMPO	1	2	30
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>30</b>

**OBJETIVO(S):**  
Analisar os desafios e dilemas do cotidiano escolar e as possibilidades de reflexão do professor.

**EMENTA:**  
A interação professor e o espaço escolar. A observação como ação reflexiva. A formação do professor pesquisador.

**BIBLIOGRAFIA:**  
Não informada.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

<b>UNIDADE:</b> FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE				
<b>DEPARTAMENTO:</b> DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA				
<b>DISCIPLINA:</b> PRÁTICA DE ENSINO II EM GEOGRAFIA				
<b>CH TOTAL</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>CRÉDITOS:</b> 1	<b>CÓDIGO:</b> FEBF10-08325
30	30			
<b>MODALIDADE DE ENSINO:</b> PRESENCIAL			<b>TIPO DE APROVAÇÃO:</b> NOTA E FREQUÊNCIA	

<b>STATUS</b>	<b>CURSO(S) / HABILITAÇÃO(ÕES) / ÊNFASE(S)</b>
<b>OBRIGATÓRIA</b>	FEBF - Geografia (versão 1) Meio Ambiente

TIPO DE AULA	CRÉDITO	CH SEMANAL	CH TOTAL
PRÁTICA / TRAB. CAMPO	1	2	30
<b>TOTAL</b>	1	2	30

**OBJETIVO(S):**  
Analisar os desafios e dilemas do cotidiano escolar e as possibilidades de reflexão do professor.

**EMENTA:**  
A interação professor e o espaço escolar. A observação como ação reflexiva. A formação do professor pesquisador.

**PRÉ-REQUISITO 1:**  
FEBF10-08321 Prática de Ensino I em Geografia

**BIBLIOGRAFIA:**  
Não informada.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

<b>UNIDADE:</b> FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE				
<b>DEPARTAMENTO:</b> DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA				
<b>DISCIPLINA:</b> PRÁTICA DE ENSINO III EM GEOGRAFIA				
<b>CH TOTAL</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>CRÉDITOS:</b> 1	<b>CÓDIGO:</b> FEBF10-08330
	30	30		
<b>MODALIDADE DE ENSINO:</b> PRESENCIAL			<b>TIPO DE APROVAÇÃO:</b> NOTA E FREQUÊNCIA	

<b>STATUS</b>	<b>CURSO(S) / HABILITAÇÃO(ÕES) / ÊNFASE(S)</b>
OBRIGATÓRIA	FEBF - Geografia (versão 1) Meio Ambiente

TIPO DE AULA	CRÉDITO	CH SEMANAL	CH TOTAL
PRÁTICA / TRAB. CAMPO	1	2	30
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>30</b>

**OBJETIVO(S):**  
Analisar os desafios e dilemas do cotidiano escolar e as possibilidades de reflexão do professor.

**EMENTA:**  
A interação professor e o espaço escolar. A observação como ação reflexiva. A formação do professor pesquisador.

**PRÉ-REQUISITO 1:**  
FEBF10-08325 Prática de Ensino II em Geografia

**BIBLIOGRAFIA:**  
Não informada.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

<b>UNIDADE:</b> FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE				
<b>DEPARTAMENTO:</b> DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA				
<b>DISCIPLINA:</b> PRÁTICA DE ENSINO IV EM GEOGRAFIA				
<b>CH TOTAL</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>CRÉDITOS:</b> 1	<b>CÓDIGO:</b> FEBF10-08335
	30	30		
<b>MODALIDADE DE ENSINO:</b> PRESENCIAL			<b>TIPO DE APROVAÇÃO:</b> NOTA E FREQUÊNCIA	

<b>STATUS</b>	<b>CURSO(S) / HABILITAÇÃO(ÕES) / ÊNFASE(S)</b>
OBRIGATÓRIA	FEBF - Geografia (versão 1) Meio Ambiente

TIPO DE AULA	CRÉDITO	CH SEMANAL	CH TOTAL
PRÁTICA / TRAB. CAMPO	1	2	30
<b>TOTAL</b>	1	2	30

**OBJETIVO(S):**  
Analisar os desafios e dilemas do cotidiano escolar e as possibilidades de reflexão do professor.

**EMENTA:**  
A interação professor e o espaço escolar. A observação como ação reflexiva. A formação do professor pesquisador.

**PRÉ-REQUISITO 1:**  
FEBF10-08330 Prática de Ensino III em Geografia

**BIBLIOGRAFIA:**  
Não informada.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

<b>UNIDADE:</b> FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE			
<b>DEPARTAMENTO:</b> DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA			
<b>DISCIPLINA:</b> PRÁTICA DE ENSINO V EM GEOGRAFIA			
<b>CH TOTAL</b>	<b>ALUNO</b> 30	<b>PROFESSOR</b> 30	<b>CRÉDITOS:</b> 1
			<b>CÓDIGO:</b> FEBF10-08343
<b>MODALIDADE DE ENSINO:</b> PRESENCIAL			<b>TIPO DE APROVAÇÃO:</b> NOTA E FREQUÊNCIA

<b>STATUS</b>	<b>CURSO(S) / HABILITAÇÃO(ÕES) / ÊNFASE(S)</b>
<b>OBRIGATORIA</b>	FEBF - Geografia (versão 1) Meio Ambiente

TIPO DE AULA	CRÉDITO	CH SEMANAL	CH TOTAL
PRÁTICA / TRAB. CAMPO	1	2	30
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>30</b>

**OBJETIVO(S):**  
Preparar o graduando para a docência de geografia no ensino básico.

**EMENTA:**  
Procedimentos didáticos a serem utilizados em aulas teóricas e práticas; Organização dos específicos para as três séries do Ensino Médio.

**PRÉ-REQUISITO 1:**  
FEBF10-08335 Prática de Ensino IV em Geografia

**CÓ-REQUISITO 1:**  
FEBF10-08342 Estágio Supervisionado I em Geografia

**BIBLIOGRAFIA:**  
Livros didáticos e paradidáticos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE				
DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA				
DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO VI EM GEOGRAFIA				
CH TOTAL	ALUNO	PROFESSOR	CRÉDITOS: 2	CÓDIGO: FEBF10-08348
	60	60		
MODALIDADE DE ENSINO: PRESENCIAL			TIPO DE APROVAÇÃO: NOTA E FREQUÊNCIA	

STATUS	CURSO(S) / HABILITAÇÃO(ÕES) / ÊNFASE(S)
OBRIGATÓRIA	FEBF - Geografia (versão 1) Meio Ambiente

TIPO DE AULA	CRÉDITO	CH SEMANAL	CH TOTAL
PRÁTICA / TRAB. CAMPO	2	4	60
TOTAL	2	4	60

**OBJETIVO(S):**  
Preparar o graduando para a docência de geografia no ensino básico.

**EMENTA:**  
Procedimentos didáticos a serem utilizados em aulas teóricas e práticas; Organização dos específicos para as três séries do Ensino Médio.

**PRÉ-REQUISITO 1:**  
FEBF10-08343 Prática de Ensino V em Geografia

**CÓ-REQUISITO 1:**  
FEBF10-08347 Estágio Supervisionado II em Geografia

**BIBLIOGRAFIA:**  
Livros didáticos e paradidáticos.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

<b>UNIDADE:</b> FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE				
<b>DEPARTAMENTO:</b> DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA				
<b>DISCIPLINA:</b> PRÁTICA DE ENSINO VIII EM GEOGRAFIA				
<b>CH</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>CRÉDITOS:</b> 4	<b>CÓDIGO:</b> FEBF10-08353
<b>TOTAL</b>	120	120		
<b>MODALIDADE DE ENSINO:</b> PRESENCIAL			<b>TIPO DE APROVAÇÃO:</b> NOTA E FREQUÊNCIA	

<b>STATUS</b>	<b>CURSO(S) / HABILITAÇÃO(ÕES) / ÊNFASE(S)</b>
OBRIGATÓRIA	FEBF - Geografia (versão 1) Meio Ambiente

TIPO DE AULA	CRÉDITO	CH SEMANAL	CH TOTAL
PRÁTICA / TRAB. CAMPO	4	8	120
<b>TOTAL</b>	4	8	120

**OBJETIVO(S):**  
Preparar o graduando para a docência de geografia no ensino básico.

**EMENTA:**  
Procedimentos didáticos a serem utilizados em aulas teóricas e práticas; Organização dos específicos para as três séries do Ensino Médio.

**PRÉ-REQUISITO 1:**  
FEBF10-08351 Prática de Ensino VII em Geografia

**CÓ-REQUISITO 1:**  
FEBF10-08352 Estágio Supervisionado IV em Geografia

**BIBLIOGRAFIA:**  
Não informada.

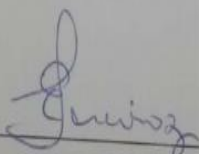
## APÊNDICES

### APÊNDICE I - CARTA DE ANUÊNCIA – DA INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA

#### CARTA DE ANUÊNCIA – DA INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA

Pelo presente, o Curso de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, situado à Rua Gov. Roberto da Silveira, S/nº, Nova Iguaçu, RJ, através da Coordenação do Curso, professora Dra. Edileuza Dias de Queiroz, declara que tem ciência da pesquisa em curso Geógrafos-educadores: perspectivas crítico ambientais nos processos formativos dos cursos públicos de licenciatura em geografia da baixada fluminense, RJ, através do mestrando **Alexandre Santos Tavares**, para a qual concedeu entrevista semidireta, para o desenvolvimento da pesquisa, visando a obtenção do Título de Mestre em Geografia, pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGEO/UFRRJ, sob orientação da **Prof. Dra. Ana Maria Marques Santos**, durante o ano letivo de 2018/2019.

Rio de Janeiro, 06 de Novembro de 2019.

  
0366511





## APÊNDICE II – Roteiro das Entrevistas Semi-Estruturada

### Entrevista Semi-Diretiva

1 - Qual a sua formação na graduação, e seu trajeto de especificação na área ambiental

2- Sua atuação atual na área da EA, e mais especificamente no curso de Geografia do IM/UFRRJ

3- Como vem observando/percebendo, a EA ao ser ministrada como disciplina, na Geografia, e em outras licenciaturas

Observa-se algum tipo de tendência epistemológica para essa atuação.

4- As licenciaturas, em especial a Geografia, deveria/devem ter uma disciplina obrigatória em EA, pois destina-se a trabalhar com a formação de professores e com as classes do ensino fundamental, segundo segmento e o Ensino Médio. Podemos incluir o EJA, aqui?

5- Essa mesma questão, em relação as demais Licenciaturas.

- Em ambas questões, considerar a aproximação maior com a EA desde o início de sua formação escolar de estudantes e professores da rede básica.

6 – Poderia nos dizer sua percepção de como a disciplina EA, poderia ser melhor trabalhada em seu fim de formação: disciplinar, interdisciplinar, e/ou, ou de outras formas perceptíveis, na licenciatura de Geografia. Em outras licenciaturas.

7 – Como vem percebendo nas licenciaturas, mais especificadamente, na formação de professores em Geografia, a apropriação da EA por esse espaço formativo, tendo em vista a degradação cada vez maior das relações sociedade-natureza.

8 – Qualquer outra observação que julgue importante ao tema (EA e a Formação do Professor de Geografia).

9- Um recado para formadores de EA, nas licenciaturas: